

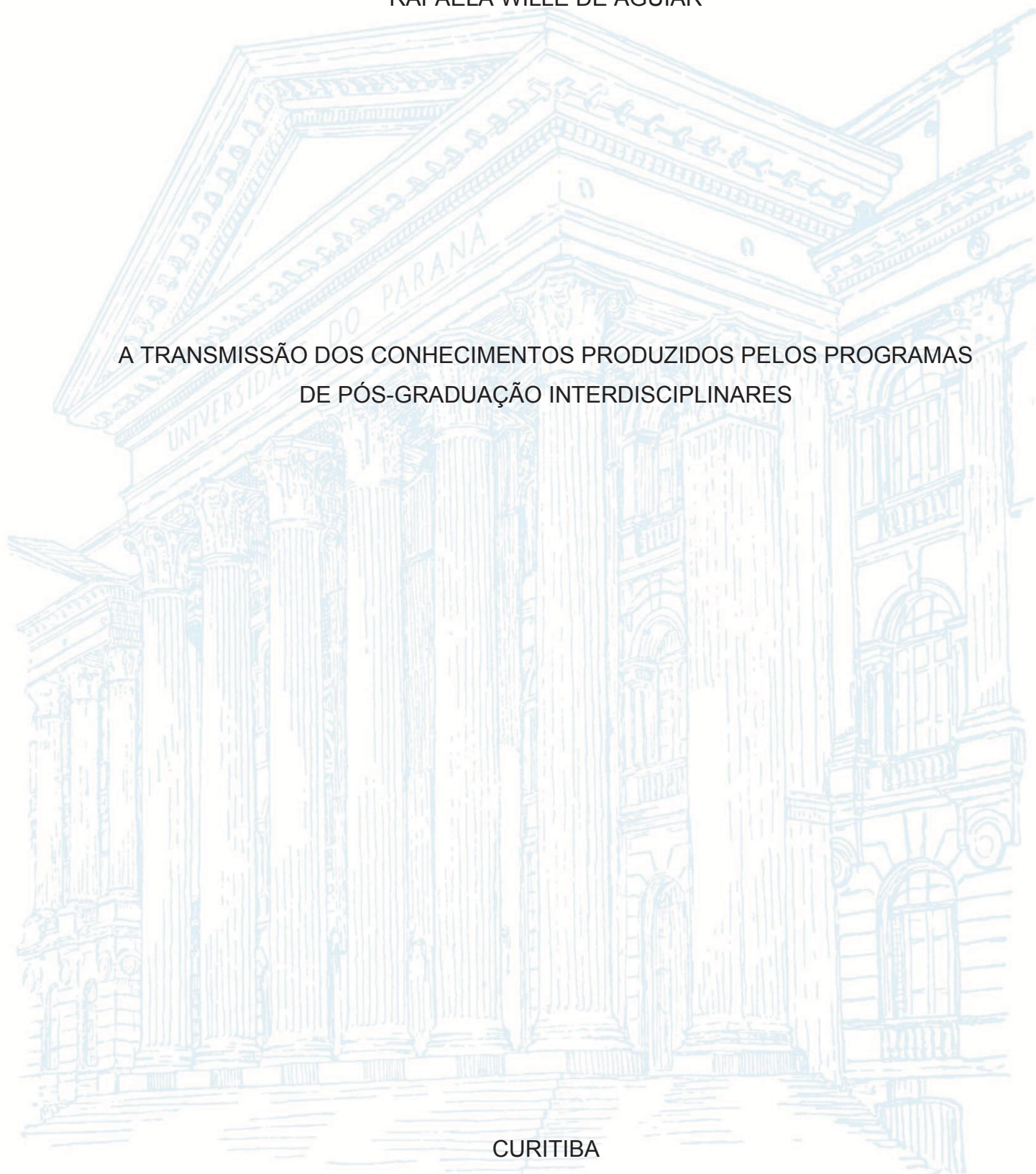
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAELA WILLE DE AGUIAR

A TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINARES

CURITIBA

2020



RAFAELA WILLE DE AGUIAR

A TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINARES

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Duarte Freitas.

CURITIBA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecário: Eduardo Silveira – CRB 9/1921

Aguiar, Rafaela Wille de

A transmissão dos conhecimentos produzidos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares / Rafaela Wille de Aguiar.- 2020.
151 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientadora: Maria do Carmo Duarte Freitas.

Defesa: Curitiba, 2020.

1. Gestão do conhecimento. 2. Pós-graduação. 3. Interdisciplinar.
I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. II. Freitas, Maria do Carmo Duarte. III. Título.

CDD 658.4038



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA
INFORMAÇÃO - 40001016058P1

ATA Nº42020

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

No dia vinte e sete de março de dois mil e vinte às 14:00 horas, na sala da Comunidade do PPGGI na Webconf da RNP <https://conferenciaweb.mp.br/spaces/ppggi-ufpr>, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestranda **RAFAELA WILLE DE AGUIAR**, intitulada: **A TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINARES**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO DA INFORMAÇÃO da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: MARIA DO CARMO DUARTE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LÍDIA DE JESUS OLIVEIRA LOUREIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE DE AVEIRO), HELENA DE FÁTIMA NUNES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), HERIVELTO MOREIRA (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, MARIA DO CARMO DUARTE FREITAS, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

CURITIBA, 27 de Março de 2020.

Assinatura Eletrônica
30/03/2020 14:05:37.0
MARIA DO CARMO DUARTE FREITAS
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
01/04/2020 13:25:49.0
LÍDIA DE JESUS OLIVEIRA LOUREIRO DA SILVA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

Assinatura Eletrônica
30/03/2020 11:35:10.0
HELENA DE FÁTIMA NUNES SILVA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
30/03/2020 11:12:32.0
HERIVELTO MOREIRA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA
INFORMAÇÃO - 40001016058P1

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO DA INFORMAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **RAFAELA WILLE DE AGUIAR** intitulada: **A TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINARES**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 27 de Março de 2020.

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 14:05:37.0

MARIA DO CARMO DUARTE FREITAS
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

01/04/2020 13:25:49.0

LÍDIA DE JESUS OLIVEIRA LOUREIRO DA SILVA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 11:35:10.0

HELENA DE FÁTIMA NUNES SILVA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

30/03/2020 11:12:32.0

HERIVELTO MOREIRA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ)

Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632 - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80210-170 - Tel: (41) 3360-4191 - E-mail: ppggi@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 38828

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp>
e insira o código 38828

AGRADECIMENTOS

É muita gente para agradecer, são diversas pessoas que me acompanharam nessa jornada. Mas vamos lá, tentar lembrar de todas as pessoas que merecem meus agradecimentos.

Agradeço aos meus pais, por todo o apoio que sempre me deram, não só durante o mestrado, pela compreensão pelos planos que cancelados e adiados por mim, pela felicidade que compartilharam comigo nos momentos de vitória e pela paciência em lidar comigo nos momentos de tristeza e ansiedade.

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Duarte Freitas, pela caminhada comigo desde a época da graduação, pela paciência nos meus momentos de desespero, pelos desafios e experiências, pelos “puxões de orelha” e pelo incentivo e carinho durante toda a jornada.

Agradeço aos meus familiares pela compreensão com a falta da minha presença nos eventos e reuniões, além da paciência com as poucas palavras trocadas nos momentos que embora presente de corpo a mente ainda estava lá na dissertação.

Agradeço aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação que estiveram comigo durante o mestrado, nas disciplinas, nas reuniões de colegiado e até mesmo nos corredores.

Agradeço a Simone e a Camila, responsáveis pela secretaria do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, por todo o apoio, paciência e ajuda com as diversas dúvidas que surgiram no percurso.

Agradeço aos meus colegas, pela oportunidade de atuar como representante discente, pelas experiências, pelas confraternizações, pelos momentos de conforto em que a ansiedade era tanta, seja por alguma disciplina ou pela temida dissertação.

Agradeço a Prof^a Taiane Ritta Coelho que em diversos momentos teve palavras de incentivo e apoio que me ajudaram a continuar nesta jornada.

Agradeço a Simone, a Jenifer e a Bianca por aguentarem os meus lamentos, pelo apoio durante todo o mestrado, pelos momentos de reflexão e de diversão também, pela ajuda com as dúvidas que surgiam ao longo do caminho, e por todas as lembranças e experiências compartilhadas.

Agradeço a Profª Drª Helena de Fátima Nunes Silva, a Profª Drª Lídia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva e ao Prof. Dr. Herivelto Moreira pela participação como banca tanto na qualificação quanto na defesa.

Agradeço a patota (Giovani, Giulia, Karyn, Nicole, Paula e Thaís) e a Ana, por me consolarem nos momentos de desespero, por estarem presentes nos momentos de alegria e nos de tristeza também, pela compreensão com os encontros desmarcados e remarcados, e por todo o apoio que me deram e me dão, mesmo com a distância nos separando.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar se a transmissão de conhecimentos produzidos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares alcança a sociedade brasileira. Para isto realizou-se um estudo exploratório, por meio de questionário, elaborado com base na revisão de literatura, aplicado *online* por meio da plataforma LimeSurvey da Universidade Federal do Paraná. Obteve-se uma amostra não-probabilística de 59 docentes que integram programas de pós-graduação interdisciplinares, inseridos em universidades, homologados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva para as questões fechadas, e Análise de Conteúdo para as questões abertas. Entre os resultados têm-se que mais da metade dos respondentes consideram que existem normas e regimentos referentes a transmissão dos conhecimentos tanto no próprio programa de pós-graduação quanto na instituição e que a avaliação da CAPES afeta as ações com esse fim, apesar disso, nenhum comenta que a transmissão ocorre meramente por fins de avaliação ou pela presença de normas. Identificou-se que as revistas científicas e os projetos de pesquisas são os meios que tiveram alto grau de utilização (mais de 50% das respostas como “Alto” e “Muito Alto”) na transmissão de conhecimentos para a comunidade acadêmica docente, comunidade acadêmica discente, comunidade científica e membros internos ao programa de pós-graduação. Quanto ao mercado de trabalho e sociedade em geral não se identificou meios com alto grau de utilização. Entende-se que a sociedade em geral abrange os indivíduos que não estão inseridos nos grupos anteriores. As barreiras de maior impacto a transmissão foram o individualismo, a falta de tempo, a falta de incentivo e recursos monetários insuficientes. Por fim, identificou-se, na amostra pesquisada, fragilidade na transmissão dos conhecimentos para o mercado de trabalho e sociedade em geral e recomenda-se que pesquisas futuras busquem analisar a percepção do alcance para esses dois segmentos em especial.

Palavras-chave: Programas de pós-graduação. Transmissão de conhecimentos. CAPES - Área interdisciplinar.

ABSTRACT

The present research had as the general objective to analyze if the transmission of knowledge produced by the interdisciplinary graduate programs reaches the Brazilian society. For this, an exploratory study was carried out, through a questionnaire, elaborated based on the literature review, applied online through the LimeSurvey platform of the Federal University of Paraná. A non-probabilistic sample of 59 professors who are part of interdisciplinary graduate programs, inserted in universities, approved by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) was obtained. The data obtained were analyzed using descriptive statistics for closed questions and Content Analysis for open questions. Among the results are that more than half of the respondents consider that there are rules and regulations regarding the transmission of knowledge both in the graduate program itself and in the institution and that the CAPES assessment affects actions to that end, despite this, none comment that the transmission occurs purely for the purpose of evaluation or the presence of standards. It was identified that scientific journals and research projects are the means that had a high degree of use (more than 50% of the answers as "High" and "Very High") in the transmission of knowledge to the teacher academic community, student academic community, community scientific staff and members of the graduate program. As for the labor market and society in general, means with a high degree of utilization were not identified. It is understood that general society includes individuals who are not covered in the previous groups. The barriers with the greatest impact on transmission were individualism, lack of time, lack of incentives and insufficient monetary resources. Finally, it was identified, in the researched sample, weakness in the transmission of knowledge to the labor market and society in general and it is recommended that future researches seek to analyze the perception of the reach for these two segments in particular.

Palavras-chave: Postgraduate programas. Knowledge transmission. CAPES - Interdisciplinary area.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - SISTEMA DE UMA IES	31
FIGURA 2 - ANALOGIA DA MONTANHA APRESENTADA POR BURNS, O'CONNOR E STOCKLMAYER (2003)	33
FIGURA 3 - ESPIRAL DO CONHECIMENTO	36
FIGURA 4 - TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO E TERMOS RELACIONADOS	44
FIGURA 5 - OS MEIOS E BARREIRAS NA TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS EM PPGS INTERDISCIPLINARES	97

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS POR ÁREA TEMÁTICA E SEXO.	64
GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES POR SEXO, FAIXA ETÁRIA E FUNÇÃO.....	65
GRÁFICO 3 - SOBRE A EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGIMENTOS NO PPG E NA INSTITUIÇÃO QUE ABORDEM A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS	66
GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS DA IMPORTÂNCIA E GRAU DE TRANSMISSÃO DOS TIPOS DE CONHECIMENTO	74
GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS DA IMPORTÂNCIA E GRAU DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS PARA OS PÚBLICOS	77

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - BUSCA NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES.....	19
QUADRO 2 - BUSCA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.....	20
QUADRO 3 - OS DOIS TIPOS DE CONHECIMENTOS.....	35
QUADRO 4 - CARACTERÍSTICAS DO MODO DE CONVERSÃO	37
QUADRO 5 - ETAPAS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	38
QUADRO 6 - AUTORES E O COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO ...	42
QUADRO 7 - MODOS TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO.....	51
QUADRO 8 - BUSCA SOBRE ARTIGOS RELACIONADOS A TRANSMISSÃO...	53
QUADRO 9 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS, COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	55
QUADRO 10 - RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS, AS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO, OS RESULTADOS ESPERADOS E OS AUTORES UTILIZADOS.....	57
QUADRO 11 - ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DOS DADOS ..	61
QUADRO 12 - CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 10.....	68
QUADRO 13 - CATEGORIZAÇÃO SEGUNDO OS TRECHOS DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 06	71
QUADRO 14 - MEIOS COM MAIS DE 50% DAS RESPOSTAS IGUAIS A “UTILIZADO” OU “MUITO UTILIZADO” CONFORME CADA UM DOS PÚBLICOS	83
QUADRO 15 - MEIOS COM MAIS DE 50% DAS RESPOSTAS IGUAIS A “INUTILIZADO” CONFORME CADA UM DOS PÚBLICOS	84

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	18
1.2.1	Objetivo Geral.....	18
1.2.2	Objetivos Específicos.....	18
1.3	JUSTIFICATIVA.....	18
1.4	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	21
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	22
2	REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1	ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO.....	23
2.1.1	Sistema Nacional de Pós-Graduação.....	25
2.1.2	Gestão Acadêmica Universitária.....	29
2.1.3	Comunicação da Ciência.....	31
2.2	GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	34
2.2.1	Transmissão do Conhecimento.....	38
2.2.2	Barreiras da Transmissão do Conhecimento.....	45
2.2.3	Transmissão do Conhecimento nas Universidades Brasileiras.....	47
3	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	53
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	53
3.2	AMBIENTE, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	54
3.3	ESTRATÉGIA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	55
3.3.1	Elaboração e Aplicação do Questionário.....	56
3.3.2	Organização dos Dados.....	60
3.3.3	Análise dos Dados.....	62
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	64
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES.....	64
4.2	NORMAS E RAZÕES PARA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS.....	66
4.3	TIPOS DE CONHECIMENTO.....	73
4.4	TIPOS DE PÚBLICO.....	77
4.5	MEIOS DE TRANSMISSÃO ASSOCIADO AOS PÚBLICOS.....	80
4.6	BARREIRAS PARA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS.....	86
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	91

5.1	A EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGIMENTOS.....	91
5.2	OS MEIOS DE TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS	93
5.3	AS BARREIRAS DA TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS	96
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS	101
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	115
	APÊNDICE B - INSTITUIÇÕES E PPGS DOS RESPONDENTES	130
	APÊNDICE C - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL DA IMPORTÂNCIA E GRAU DOS TIPOS DE CONHECIMENTO.....	131
	APÊNDICE D - CRUZAMENTOS DAS RESPOSTAS DE IMPORTÂNCIA E GRAU PARA OS TIPOS DE CONHECIMENTO	132
	APÊNDICE E - TESTE KENDALL TAU-B PARA CORRELAÇÃO.....	133
	APÊNDICE F - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL DA IMPORTÂNCIA E GRAU DOS PÚBLICOS.....	134
	APÊNDICE G - CRUZAMENTOS DAS RESPOSTAS DE IMPORTÂNCIA E GRAU PARA OS PÚBLICOS.....	135
	APÊNDICE H - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DOCENTE.....	136
	APÊNDICE I - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DISCENTE.....	137
	APÊNDICE J - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA A COMUNIDADE CIENTÍFICA	138
	APÊNDICE K - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO	139
	APÊNDICE L - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA A SOCIEDADE	140

APÊNDICE M - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA MEMBROS INTERNOS AO PPG	141
APÊNDICE N - CATEGORIZAÇÃO DA QUESTÃO 09 “QUAIS VOCÊ CONSIDERA AS MELHORES E/OU MAIS IMPORTANTES PRÁTICAS DE TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO REALIZADAS NO PPG? POR QUÊ?” SEGUNDO AS PRÁTICAS	142
APÊNDICE O - CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 09 “QUAIS VOCÊ CONSIDERA AS MELHORES E/OU MAIS IMPORTANTES PRÁTICAS DE TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO REALIZADAS NO PPG? POR QUÊ?” QUE APRESENTARAM MOTIVOS	145
APÊNDICE P - MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL DAS BARREIRAS PARA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS	147
APÊNDICE Q - DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS REFERENTES AS BARREIRAS A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS.....	148
APÊNDICE R - CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 11 “QUAIS AS AÇÕES DO PPG PARA EVITAR OU SUPERAR AS BARREIRAS NA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS?”	149
ANEXO A - COLÉGIOS E GRANDES ÁREAS DA CAPES	151

1 INTRODUÇÃO

O cenário vigente do ensino superior é de questionamento quanto suas ações e a importância de suas pesquisas para a sociedade brasileira (FONSECA, 2019). Aliado a isso encontram-se determinações e diretrizes vinculadas ao ensino superior e a pós-graduação em específico sobre a necessidade da transmissão dos conhecimentos produzidos para os cidadãos (BRASIL, 1996, 2010). Razão pela qual surge esta pesquisa, como reflexão do papel da pós-graduação, em especial, dos programas da área interdisciplinar em relação à transmissão de seus conhecimentos.

Para tanto, faz-se uma rápida retrospectiva a começar da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1961, que abordava a possibilidade de serem ministrados cursos de pós-graduação em instituições de ensino superior, sem explicitar o que era a pós-graduação (BRASIL, 1961). E em 1965, o Conselho Nacional de Educação (CNE), então Conselho Federal de Educação (CFE), produz o parecer nº 977, homologado em 1966, que determina qual o conceito da pós-graduação, com foco no seu papel na formação de recursos humanos qualificados e sua estrutura como abrangente de *lato e stricto sensu*, que por sua vez abarca mestrado e doutorado (BRASIL, 1965b).

Em 1974 é instituído o Conselho Nacional de Pós-Graduação, um dos responsáveis pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (BRASIL, 1974). Os cinco primeiros, ainda que o IV PNPG não tenha sido promulgado,

foram protagonistas de cinco importantes etapas na história da pós-graduação brasileira: 1 - a capacitação dos docentes das universidades, formando o primeiro contingente de pesquisadores e especialistas em âmbito federal; 2 - a preocupação com o desempenho e a qualidade; 3 - a integração da pesquisa desenvolvida na universidade com o setor produtivo, visando o desenvolvimento nacional; 4 - a flexibilização do modelo de pós-graduação, o aperfeiçoamento do sistema de avaliação e a ênfase na internacionalização; 5 - a introdução do princípio de indução estratégica, o combate às assimetrias e o impacto das atividades de pós-graduação no setor produtivo e na sociedade, resultando na incorporação da inovação no SNPG e na inclusão de parâmetros sociais no processo de avaliação (BRASIL, 2010, p. 16).

O VI PNPG, vigente de 2011 até 2020, apresenta como eixos

[...] 1 - a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a atenção à redução das assimetrias; 2 - a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua

associação com a pós-graduação; 3 - o aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão para outros segmentos do sistema de C,T&I; 4 - a multi- e a interdisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação e importantes temas da pesquisa; 5 - o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio (BRASIL, 2010, p. 15).

Além destes, de forma geral todos os planos nacionais abordam a formação de profissionais qualificados. Ademais, os PNPGs consideram que um dos papéis da pós-graduação é a produção de conhecimentos, seja como premissa ou objetivo.

Os PNPGs também abordam historicamente a contribuição para o desenvolvimento nacional e o impacto no setor produtivo, que ganha foco no III PNPG (BRASIL, 2004) e que continua no V e VI PNPG, aliada a valorização do impacto social da pós-graduação (BRASIL, 2010). Apesar disso, mantêm-se situações por vezes paradoxais, em que se deseja o impacto social, mas prioriza-se o quantitativo (SANTOS, 2017).

A própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao apresentar o crescimento da pós-graduação de 2007 a 2017 limita-se ao comentar sobre a produção intelectual de artigos e livros ainda que não sejam os únicos meios utilizados e avaliados (BRASIL, 2017b). Isto insinua, se não uma priorização, ao menos uma preferência nos meios utilizados para a transmissão dos conhecimentos produzidos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A transmissão dos conhecimentos gerados pelo ensino superior é uma função social e legal (BRASIL, 1996), como pode ser visto na legislação:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a **divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos** que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber **através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação**; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, **integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração**; VI - estimular o conhecimento dos

problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à **difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição**. VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996, Art. 43, grifo nosso).

E, com relação a pós-graduação, têm-se, por vezes, o impacto social como critério utilizado pela CAPES para a avaliação dos programas de pós-graduação (PPGs) (BRASIL, 2017c). Ademais, além de ser considerada uma fonte geradora de conhecimentos, desde o I PNPG o sistema nacional de pós-graduação (SNPG) é considerado como contribuinte ao desenvolvimento do país (BRASIL, 2004), sendo que este desenvolvimento não é só a partir da aplicação prática mas também no auxílio da formação de uma sociedade consciente e reflexiva.

Porém, a preocupação com a transmissão dos conhecimentos se fortalece no V PNPG (BRASIL, 2004) e no VI PNPG, vigente até 2020, coloca, inclusive, que

[...] por um lado necessitamos continuar ampliando a nossa base científica para podermos acompanhar os desenvolvimentos científicos que estão acontecendo no mundo. E, por outro lado, **necessitamos fazer com que esses conhecimentos sejam colocados ao alcance dos cidadãos brasileiros** de todos os recantos do país, especialmente as crianças e os jovens (BRASIL, 2010, p. 157, grifo nosso).

A transmissão é, portanto, um fator considerado pertinente dentro do contexto da pós-graduação uma forma de responder às exigências legais e às responsabilidades sociais. Ela também é uma forma de resposta aos ataques que buscam desmoralizar o sistema de ensino superior brasileiro (CARNEIRO, 2019; FAKENEWS..., 2019).

Ademais, como coloca Isaac Riotman (ISAAC..., 2019), só o meio acadêmico-científico não basta, é necessário que a sociedade apoie o desenvolvimento científico e para isso acontecer ela necessita saber a importância do que é pesquisado e poder se aproveitar disso. Dito isto, tem-se como pergunta de pesquisa: “As ações de transmissão de conhecimentos produzidos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares atingem a sociedade brasileira?”

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa é composta por um objetivo geral e três objetivos específicos, apresentados na sequência.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar se a transmissão de conhecimentos produzidos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares alcança a sociedade brasileira¹.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a existência de normas e regimentos sobre a transmissão de conhecimentos nos programas de pós-graduação interdisciplinares;
- Mapear os meios de transmissão de conhecimentos utilizados pelos programas de pós-graduação interdisciplinares;
- Identificar as barreiras da transmissão de conhecimentos dos programas de pós-graduação interdisciplinares.

1.3 JUSTIFICATIVA

Quando a justificativa científica, para verificar-se a existência ou não de lacuna sobre a transmissão de conhecimento de pós-graduações interdisciplinares e seu alcance a sociedade, realizou-se uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (QUADRO 1). Ela foi realizada a partir dos títulos, visto que o nome do programa de pós-graduação a que o discente estava vinculado era, por vezes, colocado como termo de assunto ou no resumo.

¹ Entende-se como componentes da sociedade brasileira o conjunto de segmentos: comunidade acadêmica docente; comunidade acadêmica discente; comunidade científica; mercado de trabalho; e sociedade em geral, que se refere as pessoas que não se enquadram nos segmentos anteriores.

QUADRO 1 - BUSCA NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações		
ID	Título	Quantidade
1	"pós-graduação"	692
2	"pós-graduação" AND "conhecimento"	45*
3	"pós-graduações"	8
4	"pós-graduações" AND "conhecimento"	0
5	"pós-graduação interdisciplinar"	1
6	"pós-graduação interdisciplinar" AND "conhecimento"	1
7	"pós-graduações interdisciplinares"	0
8	"pós-graduações interdisciplinares" AND "conhecimento"	0
9	"programas de pós-graduação"	294
10	"programas de pós-graduação" AND "conhecimento"	16**
11	"programas de pós-graduação interdisciplinares"	0
12	"programas de pós-graduação interdisciplinares" AND "conhecimento"	0

* Retirados dois registros duplicados

** Retirado um registro duplicado

FONTE: A autora (2020)

Entre o ID2, ID6 e ID10 identificou-se 45 trabalhos, após retirada de registros duplicados. Entre eles, 10 utilizavam termos que podem ser relacionados à transmissão ou ao alcance do conhecimento.

Após leitura dos resumos e objetivos verificou-se que em oito dos 10 casos essa relação se confirmava. Os termos utilizados foram: compartilhamento (AKAICHI, 2014; SÁ, 2015); socialização (FEHLAUER, 2016); disseminação (KUBO, 2012); contribuições (SILVA, 2011); cooperação universidade/empresa (VASCONCELOS, 2000); redes (MORENO, 2010); gestão do conhecimento (TEIXEIRA, 2011). Além destes, somente uma tese citava a abrangência em uma pós-graduação interdisciplinar e o termo "conhecimento" no título, contudo seu foco é na produção do conhecimento (OLIVEIRA, 2011).

Realizou-se também uma busca no Portal de Periódicos da CAPES (QUADRO 2). Dois fatores influenciaram sua escolha, o fato dele abranger 272 bases de dados científicos e a possibilidade de concatenar os termos de busca. Como limitadores utilizou-se o tipo (artigos) e o idioma (português).

QUADRO 2 - BUSCA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Portal de Periódicos CAPES		
ID	Assunto	Quantidade
1	"pós-graduação"	45.450
2	"pós-graduação" AND "conhecimento"	8.260
3	"pós-graduações"	122
4	"pós-graduações" AND "conhecimento"	89
5	"pós-graduação interdisciplinar"	80
6	"pós-graduação interdisciplinar" AND "conhecimento"	47
7	"pós-graduações interdisciplinares"	0
8	"pós-graduações interdisciplinares" AND "conhecimento"	0
9	"programas de pós-graduação"	2.599
10	"programas de pós-graduação" AND "conhecimento"	856
11	"programas de pós-graduação interdisciplinares"	7
12	"programas de pós-graduação interdisciplinares" AND "conhecimento"	6

FONTE: A autora (2020)

Recuperou-se 48 artigos, total do ID6 e ID12 após a remoção de duplicados, sendo que destes 36 foram mantidos para leitura dos resumos - remoção de resenhas, editoriais e entrevista. Por meio dos resumos identificou-se que 13 citavam a pós-graduação enquanto objeto de pesquisa.

Entre eles, um, embora não foque no alcance da transmissão, finaliza questionando “Como, quando e onde os resultados dessas ações [da pós-graduação no Brasil, Costa Rica, Equador e México] são socializados, e a quem eles beneficiam?” (GOMES; ELIZALDE, 2014, p. 780) E sete focam em fatores relacionadas ao alcance da transmissão para a sociedade (DRUMMOND, 2003; MILIONI; DALPIAN; GONÇALVES, 2011; NEVES, 2012; MIRANDA; NOVAES; AVELAR, 2013; SILVA; BASTOS, 2014; VENTURA NETO *et al.*, 2014; BORDIN *et al.*, 2015).

Desses, três referem-se somente a área interdisciplinar, porém com foco em um único PPG (MILIONI; DALPIAN; GONÇALVES, 2011; MIRANDA; NOVAES; AVELAR, 2013; BORDIN *et al.*, 2015). E um aborda a relação entre formação por pós-graduação interdisciplinar, inovação e desenvolvimento (SILVA; BASTOS, 2014).

Compreende-se as limitações dessa busca em relação ao número de bases pesquisadas e ao idioma utilizado. Ainda assim, percebe-se uma oportunidade de contribuir com a compreensão sobre o alcance da transmissão dos conhecimentos produzidos em programas de pós-graduação interdisciplinares.

Como justificativa legal e social têm-se as responsabilidades do ensino superior, já apresentadas na Introdução que, determinam esse nível de ensino como, além de formador de recursos humanos, transmissor dos conhecimentos resultantes da pesquisa para a sociedade (BRASIL, 1996) E a própria colocação do VI PNPG (BRASIL, 2010), que coloca a transmissão dos conhecimentos para os cidadãos como um desafio a ser enfrentado pela pós-graduação. Considera-se que um dos primeiros passos para possibilitar essa transmissão é identificar o que já é feito e quem está sendo alcançado, o que se insere no objetivo geral e específicos desta pesquisa.

Como justificativa para o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI) tem-se a relação direta entre o problema abordado e a linha “Informação, conhecimento e estratégia”, ao abranger diretamente um aspecto que perpassa tanto o compartilhamento quanto a disseminação do Conhecimento, ambos considerados por Dalkir (2005) como etapas da Gestão do Conhecimento. Ademais, o próprio PPGGI, como um programa interdisciplinar, pode utilizar os resultados para refletir sobre suas próprias ações de transmissão e quem elas devem alcançar.

Ademais, esta pesquisa está inserida no projeto “Modelo de Educação Aberta para o Ensino Superior: Disseminação de Pesquisa sobre Sustentabilidade” sob coordenação da Prof^a Dr^a Maria do Carmo Duarte Freitas, e envolve estudantes do PPGGI, da graduação em Gestão da Informação e da Pós-Graduação em Engenharia da Construção Civil (PPGECC) da Universidade Federal do Paraná, além de professores de outras instituições, e têm como objetivo o uso de um meio alternativo para a transmissão dos conhecimentos, de forma que eles tenham maior alcance.

E como justificativa pessoal têm-se a experiência da autora com indivíduos que desconhecem o que ocorre dentro das universidades e dos programas de pós-graduação e assumem como verdadeiras as informações veiculadas sobre a “balbúrdia”. Isso resultou no questionamento de quem estamos atingindo realmente, citando novamente Riotman (ISAAC..., 2019), precisamos do apoio da sociedade, mas para isso ela precisa primeiro saber o que fazemos e poder usufruir do que sabemos.

1.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Cita-se as limitações principais da pesquisa. Para essa pesquisa, consideram-se enquanto componentes da sociedade brasileira os segmentos: comunidade acadêmica discente; comunidade acadêmica docente; comunidade científica; o

mercado de trabalho; e a sociedade em geral - indivíduos não abrangidos pelos outros segmentos. Essa é a primeira limitação, pois entende-se que essa divisão poderia ser feita de diferentes maneiras, por exemplo, por faixas socioeconômicas, ou até mesmo não realizar essa divisão e considerá-la enquanto um único conjunto de indivíduos.

A segunda limitação da pesquisa é o foco somente em PPGs interdisciplinares em universidades. Ademais, ressalta-se que, por tratar-se de uma amostra não-probabilística, impossibilitou-se a generalização os resultados obtidos para todos os PPGs da área, caracterizando-se a terceira limitação. Todavia isso não invalida os resultados obtidos pela pesquisa e pode servir de base para aprofundamentos. A terceira está relacionada ao instrumento de pesquisa, majoritariamente de questões fechadas pode-se apenas supor a razão por trás de algumas respostas. E a quarta limitação está relacionada a pesquisa ter-se focado na fonte e não no receptor do conhecimento, que não foi investigado devido ao tempo disponível para finalização da pesquisa.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa é apresentada em seis seções, além das referências, apêndices e anexo. A primeira é a introdução, que abarca o tema e sua contextualização, o problema, os objetivos (geral e específicos) e a justificativa para a realização da pesquisa. E a segunda abrange o referencial teórico composto pelos assuntos que fundamentam o trabalho.

A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos realizados para o alcance de cada um dos objetivos propostos. A quarta analisa os dados obtidos, com síntese dos resultados apresentados na quinta seção. E a sexta contém as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Essa seção aborda o referencial teórico sobre o ensino superior universitário brasileiro, o Sistema Nacional de Pós-graduação, a gestão acadêmica universitária e comunicação da ciência. Em seguida, é discutido a gestão do conhecimento em sua forma de transmissão do conhecimento, barreiras da transmissão do conhecimento e transmissão do conhecimento nas universidades brasileiras.

2.1 ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Defende-se que as Instituições Jesuítas, estabelecidas no país antes da chegada da Família Real em 1808, já se caracterizavam enquanto de ensino superior, abrangendo as áreas de Artes (Filosofia), Teologia e Matemática (CUNHA, 1980; CIOTTI; FAVRETTO, 2017; BATISTA; KERBAUY, 2018). Além disso, têm-se a Universidade de Coimbra como instituição de ensino superior que atendia as camadas mais abastadas dos portugueses nascidos no Brasil (FÁVERO, 1980).

É com a instalação da Família Real no Brasil em 1808 que instituições outrora proibidas passam a ser estabelecidas, incluindo as instituições de ensino superior, embora ainda existisse uma relação de dependência perante Portugal (CUNHA, 1980; FÁVERO, 1980; MARTINS, 2002; ESPEJO *et al.*, 2017). Anteriormente a este acontecimento estão a recusa do reconhecimento de instituições já existentes como universidades, da negação de abertura de certos cursos e da falta equiparação dos diplomas concedidos dentro da colônia com aqueles da metrópole (FÁVERO, 1980).

No que tange ao ensino superior, essas primeiras instituições ainda não eram universidades, mas sim cátedras isoladas, voltadas às formações profissionais na área de saúde e engenharia (dentro das academias militares), e mais tarde de direito, com características majoritariamente elitistas e de controle estatal (CUNHA, 1980; MARTINS, 2002). Esse panorama mantém-se estável, com tentativas de criação de outros cursos superiores, como de agricultura e medicina veterinária e da instituição de uma universidade eclesiástica católica (FÁVERO, 1980).

É no início do século XX que surgem as primeiras universidades brasileiras, com destaque a de Manaus (1909), do Paraná (1912), e do Rio de Janeiro (FÁVERO, 1980). E o decreto 16.782-A de 1925 determina a possibilidade de criação de outras universidades nos mesmos moldes da do Rio de Janeiro (BRASIL, 1925).

Inicialmente, restringiu-se a criação das universidades com base no modelo já existente de “superposição de uma reitoria a [...] escolas superiores existentes” (FÁVERO, 1980, p. 36) e que possuísem o patrimônio mínimo exigido pelo decreto. Essa origem vincula-se aos debates sobre o papel da universidade visto que

[...] as exigências são de ordem financeira e material. Não há exigência quanto às atividades-fim que essa instituição deveria ser chamada a desenvolver. Seu trabalho, quando muito se reduzia a transmitir um conjunto organizado de conhecimentos estabelecidos, não havendo preocupação de buscar e criar ciência nem de aprender novas formulações científicas e muito menos saber como aplicá-las (FÁVERO, 1980, p. 37).

Isto culmina na reforma educacional de 1931, que busca regularizar os objetivos das universidades. Define-se com o decreto 19.851 de 11 de abril de 1931 que o ensino universitário tem como responsabilidade elevar a cultura, estimular a pesquisa e preparar profissionais para o exercício de suas atividades (BRASIL, 1931). Com isto percebe-se uma proposta embrionária do tripé extensão, pesquisa e ensino, embora não necessariamente com seus pontos atrelados.

Ainda assim, a reforma não foi suficiente para responder todas as demandas dos defensores desse modelo de instituições, visto não priorizar o ensino público e manter parte do controle estatal e o isolamento institucional, ainda que sob o nome de universidade (BRASIL, 1931; MENDONÇA, 2000; MARTINS, 2002). Dessa maneira, manteve-se o debate sobre a necessidade de modificação da estrutura universitária, com foco no: ensino público; atrelamento de ensino e pesquisa; e integração institucional em contraponto ao isolamento existente.

Em 1934, a constituição previa enquanto papel da União a responsabilidade de traçar as diretrizes da educação nacional (BRASIL, 1934). Isso é reforçado na constituição de 1946, que determina como uma das competências da União legislar sobre este tema (BRASIL, 1946). A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), contudo, vêm a ser promulgada somente em 1961 (BRASIL, 1961), treze anos após a apresentação do seu projeto inicial (MONTALVÃO, 2010).

Entre outros fatores, essa LDBEN prevê em sua redação a existência de cursos de pós-graduação e sanciona a criação do Conselho Federal de Educação (CFE), atual Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 1961). E a lei nº4.881-A, de 6 de dezembro de 1965, busca resolver esta questão, incumbindo o Conselho

Federal da Educação de conceituar e caracterizar a pós-graduação brasileira (BRASIL, 1965a).

2.1.1 Sistema Nacional de Pós-Graduação

Em 3 de dezembro de 1965 o CFE publica o parecer nº 977, que surge como um marco no reconhecimento da pós-graduação no Brasil (HOSTINS, 2006). Neste documento determina-se que a pós-graduação, de forma geral, “designa todo e qualquer curso que se segue à graduação” (BRASIL, 1965b, sem paginação). Entretanto, coloca-se também a existência de distinção entre as pós-graduações de *stricto sensu* e *lato sensu*.

Em resumo, a pós-graduação *sensu stricto* apresenta as seguintes características fundamentais: é de **natureza acadêmica e de pesquisa** e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito de pós-graduação *sensu stricto*: o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico (BRASIL, 1965b, sem paginação).

O CFE (BRASIL, 1965b) apresenta também a necessidade de se utilizar de modelos já existentes, visto a inexperiência brasileira com o sistema de pós-graduação. Como consequência, optou-se pela adoção dos graus de mestre e doutor utilizados no sistema estadunidense.

Desta forma têm-se a caracterização da pós-graduação como composta de cursos de dois graus: mestrado e doutorado (BRASIL, 1965b). Mantendo-se, contudo, a autonomia entre os graus, ou seja, não necessitam ser ofertados em conjunto e o primeiro não se caracteriza enquanto pré-requisito para o segundo (BRASIL, 1965b).

O mestrado, com duração mínima de um ano, seria denominado pela graduação ou área correspondente e teria como requisito para entrada o diploma de curso de graduação (BRASIL, 1965b). Como requisito para obtenção de título ter-se-ia à conclusão de matérias em sua área de concentração, a capacidade de leitura em

pelo menos uma língua estrangeira, e a dissertação, que deve demonstrar domínio e capacidade de sistematização sobre o tema (BRASIL, 1965b).

O doutorado, o grau mais alto de titulação, com duração mínima de dois anos, teria como requisito para entrada o diploma de curso de graduação (BRASIL, 1965b). E como requisito para aquisição do título ter-se-ia a conclusão de matérias em sua área de concentração, a capacidade de leitura em pelo menos duas línguas estrangeiras, e a defesa de tese, que apresentar uma contribuição à área de conhecimento (BRASIL, 1965b).

Aos estudantes de doutorado poderiam ser distribuídas tarefas docentes, desde que sem prejudicar suas outras obrigações dentro do curso (BRASIL, 1965b). E tanto o mestrado ou doutorado poderiam receber titulados de diferentes áreas do conhecimento que apresentem afinidade entre si (BRASIL, 1965b). Os cursos são compostos por um período marcado pela realização de disciplinas, participação em seminários e outro pelas atividades diretamente relacionados ao desenvolvimento de sua pesquisa, ambos sob a orientação de um diretor de estudos (BRASIL, 1965b).

A pós-graduação deveria estar englobada por uma coordenação central e as instituições poderiam optar por, além do diploma de graduação, exigirem outros requisitos para entrada na pós-graduação (BRASIL, 1965b). Além disto, a oferta de cursos no nível de pós-graduação não estaria limitada às universidades, sabendo ao CFE avaliar o cumprimento dos requisitos mínimos exigidos (BRASIL, 1965b).

Em 1968, os debates sobre as necessidades de modificação da estrutura universitária, com foco no: ensino público; atrelamento de ensino e pesquisa; e integração institucional em contraponto ao isolamento existente aliados ao crescimento da procura por vagas e às demandas econômicas e sociais da época influenciaram a ocorrência da Reforma Universitária em 1968 (MENDONÇA, 2000; MARTINS, 2002; MARTINS, 2009).

É com esta reforma que a estrutura das universidades tem sua modificação fundamentada pela lei nº 5.540 de 1968, sendo marcada pela adoção de propostas realizadas por movimentos estudantis e acadêmicos (MARTINS, 2002; MARTINS, 2009). As propostas principais foram: departamentalização; organização curricular (ciclo básico e profissionalizante); mudanças no sistema de ingresso; atrelamento de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1968). Para a pós-graduação, manteve-se a determinação da Lei nº4.881-A, de 1965, reiterando que a validade dos cursos de pós-graduação dependeria do credenciamento deles pelo CFE.

O decreto nº 73.411, de 4 de janeiro de 1974, instituiu o Conselho Nacional de Pós-Graduação, dentro do Ministério de Educação e Cultura (BRASIL, 1974). E que ele seria responsável, em conjunto com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e proposição de medidas para execução da Política Nacional de Pós-Graduação (BRASIL, 1974).

Os PNPGs surgem na busca de formalização e padronização dos objetivos e diretrizes norteadores do sistema de pós-graduação brasileiro e que seriam atualizados periodicamente. O I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNGP), vigente de 1975 a 1979, possuía como bases o relacionamento entre ensino e pesquisa e a compreensão do ensino superior enquanto formador de recursos humanos e a pós-graduação *stricto sensu* como uma área focada na formação de profissionais atuantes em IES (BRASIL, 2004).

Ele orientou os objetivos da pós-graduação enquanto formadores de docentes com vistas a responder a demandas quantidade e qualidade do ensino superior, além de formação de pesquisadores atuantes nas necessidades da sociedade brasileira (BRASIL, 2004). Isso relacionava-se aos objetivos do ensino superior, que abordavam: a difusão do saber e cultura; fomentar a mudança econômica e social do país por meio do ensino e pesquisa; formar recursos humanos qualificados para responder às necessidades do sistema de ensino e do mercado de trabalho em geral (BRASIL, 2004). E orientou os objetivos da pós-graduação enquanto formadores de docentes com vistas a responder a demandas quantidade e qualidade do ensino superior, além de formação de pesquisadores atuantes nas necessidades da sociedade brasileira (BRASIL, 2004).

O II PNPG, com vigência de 1982 até 1985, assim como o primeiro determinou algumas premissas básicas. São elas: profissionais capacitados são essenciais ao desenvolvimento brasileiro; o sistema nacional de pós-graduação (SNPG) necessita de ambiente que oportunize sua existência; a pós-graduação está relacionada a existência de profissionais produtores de conhecimento (BRASIL, 2004).

Ele apresenta, entre outras, a função da pós-graduação de formar

profissionais destinados **a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos** no processo produtivo de bens e serviços e a formação de recursos humanos para o desenvolvimento cultural do País (BRASIL, 2004, p. 184, grifo nosso).

E seus objetivos foram: melhora da qualidade na pós-graduação; avanço nos sistemas de avaliação; adequação do SNPG às necessidades brasileiras; e expansão e estabilização do SNPG (BRASIL, 2004).

O III PNPG (1986 - 1989), teve, de forma resumida, como premissas da pós-graduação: seu funcionamento dependente de ambiente adequado para funcionar; está relacionada ao sistema educacional e ao científico e tecnológico; é responsável pela formação de profissionais capacitados; às pesquisas realizadas contribuem com o desenvolvimento brasileiro; e a universidade é um local favorecido por ela (BRASIL, 2004). E apresentou como objetivos, além do desenvolvimento de profissionais qualificados e a continuidade na institucionalização e expansão do SNPG:

1. consolidação e melhoria do desempenho dos cursos de pós-graduação;
2. institucionalização da pesquisa nas universidades, para assegurar o funcionamento da pós-graduação;
3. integração da pós-graduação no sistema de Ciência e Tecnologia, inclusive com o setor produtivo (BRASIL, 2004, p. 195).

O IV PNPG não foi promulgado (BRASIL, 2004). Apesar disso, a CAPES fez uso de suas recomendações, “[...] tais como: expansão do sistema, diversificação do modelo de pós-graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação” (BRASIL, 2010, p. 29).

O V PNPG (2005 - 2010) apresenta que a pesquisa brasileira é realizada majoritariamente pelo SNPG e que ele é responsável pela formação de profissionais capacitados que contribuem ao desenvolvimento do país (BRASIL, 2004). Esse plano tem como objetivos para o SNPG: a estabilidade e indução; melhoria de desempenho; estabilidade financeira; desenvolvimento de recursos humanos qualificados; e o fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação (BRASIL, 2004). Além de propor mudanças no SNPG, como cooperação institucional nacional e internacional, e nos programas de pós-graduação em específico, por exemplo, a

[...] a atribuição de créditos às atividades que resultem em produção científica ou tecnológica. Para a consolidação de determinadas áreas do conhecimento deve-se atribuir créditos às atividades de pesquisa, além daqueles das disciplinas formais (BRASIL, 2004, p.59).

Propõe também a melhoria da qualidade do SNPG e da avaliação, que deveria

[...] ser baseada na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e **no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade**. [...] Os índices devem refletir a relevância do conhecimento novo, sua importância no contexto social e o impacto da inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo (BRASIL, 2004, p. 62-63).

O VI PNPG (2011 - 2020) têm entre seus objetivos (BRASIL, 2010): o avanço no modelo de avaliação dos PPGs; a valorização da multi e interdisciplinaridade nas pesquisas e no SNPG como um todo; a diminuição de assimetrias dentro do SNPG; o aprofundamento da relação entre a pós-graduação e outros níveis de ensino; estabilidade financeira do SNPG; busca de fontes de fomento alternativas; e a melhoria da qualidade do SNPG e sua internacionalização. Além de também abordar a articulação entre a academia e o mercado de trabalho e a realização de pesquisas diretamente relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico (BRASIL, 2010).

Em suma, tem-se que a produção de conhecimentos é reconhecida como uma atividade insubstituível e indissociável do SNPG (BRASIL, 2004, 2010). Entretanto, os programas de pós-graduação e as instituições em que eles estão inseridos também devem preocupar-se em gerir como e para quem ele é transmitido.

A transmissão é uma forma de responder aos requisitos legais referentes ao ensino superior (BRASIL, 1996) além de responder ao VI PNPG (BRASIL, 2010). Além de ser uma maneira de propiciar que esses conhecimentos alcancem os setores são necessários para que possa realizar seu papel como contribuidora ao desenvolvimento nacional (BRASIL, 2004, 2010).

2.1.2 Gestão Acadêmica Universitária

As universidades são Instituições de Ensino Superior (IES) responsáveis pela formação de recursos humanos de nível superior, bem como pela geração e transmissão de conhecimentos (BRASIL, 1996; BORGES; ARAÚJO, 2001). Além disso, como aspecto-chave para seu reconhecimento enquanto este modelo de IES está o tripé de ensino-pesquisa-extensão (BRASIL, 2017a).

É necessário, a qualquer instituição, a existência de uma gestão que lhe permita desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme as determinações legais vigentes e sua própria estrutura cultural e burocrática. Contudo,

ressalta-se que as universidades possuem características específicas enquanto modelo organizacional (BORGES; ARAÚJO, 2001).

Essas instituições são marcadas por:

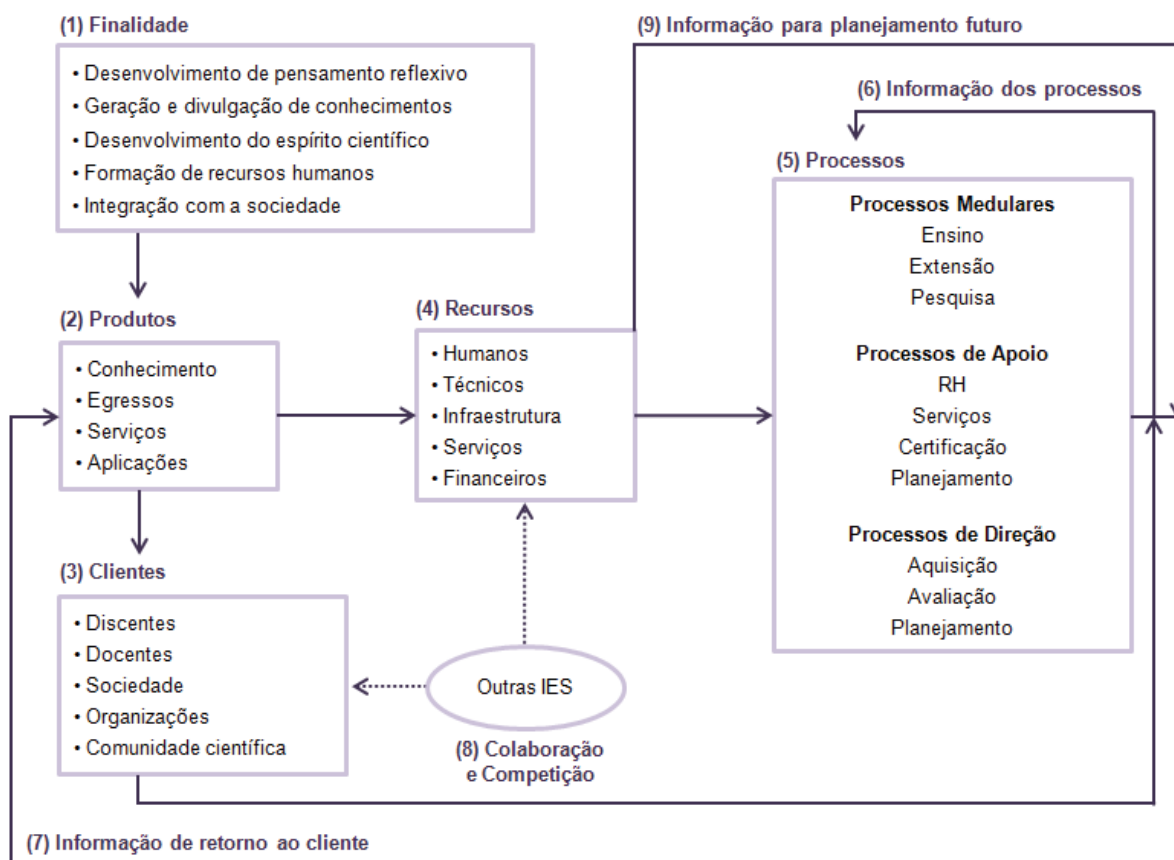
- um elevado profissionalismo domina a tarefa; as operações habituais devem ser preparadas por especialistas; isto significa que os profissionais demandam autonomia no trabalho e liberdade de supervisão; os professores escolhem o que investigar e como ensinar, influenciam nas decisões coletivas e desenvolvem lealdades interinstitucionais;
- as decisões são descentralizadas; em conseqüência, diferentes partes da organização podem progredir de forma diversa, com ritmos próprios obedecendo a circunstâncias específicas;
- coexistem concepções distintas de universidade, em função de fatores culturais, históricos e ambientais diferentes, presentes nas unidades que compõem a instituição; a multiplicidade de concepções traz dificuldades para a definição da missão, dos objetivos e das metas;
- o poder é ambíguo e disperso; pelo fato de existirem concepções distintas, os indivíduos lutam internamente para fazer prevalecer suas orientações;
- há reduzida coordenação de tarefas; as estruturas são debilmente articuladas, com a participação de muitos atores distintos;
- a universidade tem metas ambíguas e vagas; quais são as metas de uma universidade? Ensinar? Pesquisar? Servir à comunidade? Os objetivos prestam-se a diferentes interpretações, e, em função disso, também não há concordância em como alcançá-los;
- a universidade trabalha com tecnologias diferenciadas, pelo fato de lidar com clientes com necessidades variadas (BORGES; ARAÚJO, 2001, p. 65).

É a partir dessa consciência que se compreende o papel da gestão acadêmica, cuja forma e aplicação está relacionada às demandas legais e aos planos de desenvolvimento e políticas institucionais existentes (SOUSA, 2011). Ao mesmo tempo, necessita-se que essa gestão seja pautada por princípios democráticos e participativos (PINTO; SANTOS; LEAL, 2017; RIBEIRO, 2017).

Isso relaciona-se a outras duas características das universidades. A primeira é o atrelamento entre a função de docente e as funções administrativas, caracterizando a gestão colegiada (SANTOS; PEREIRA; LOPES, 2018). E a segunda é o reconhecimento legal dessas instituições como detentoras do direito de exercer autonomia em suas atribuições, tanto administrativas burocráticas quanto de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2017a).

De forma geral, ela abrange tanto o tripé de ensino, pesquisa e extensão quanto aspectos administrativos e burocráticos (FIGURA 1) e as influências do ambiente político, social e econômico nos quais estão inseridas (SOUSA, 2011; YÁBER; CHAVEZ; CSOBAN, 2018).

FIGURA 1 - SISTEMA DE UMA IES



FONTE: Adaptado de Yáber, Chaves, Csoban (2018) com base em Brasil (1996)

A transmissão do conhecimento surge tanto como uma finalidade desse tipo de instituição como quanto produto a ser entregue para diferentes públicos (BRASIL, 1996). Portanto, entende-se que um dos pontos a ser considerado na gestão acadêmica das IES com o fim de responder às determinações legais e sociais deste tipo de instituição, é a identificação, promoção e implementação de ações para a comunicação da ciência.

2.1.3 Comunicação da Ciência

A comunicação da ciência é “[...] o processo pelo qual a cultura científica e seu conhecimento incorporam-se a cultura comum” (BRYANT, 2003, p. 357, tradução nossa)², sendo que ela ocorre como um processo contínuo e com um objetivo (BURNS; O’CONNOR; STOCKLMAYER, 2003).

² “[...] the processes by which the scientific culture and its knowledge become incorporated into the common culture” (BRYANT, 2003, p. 357).

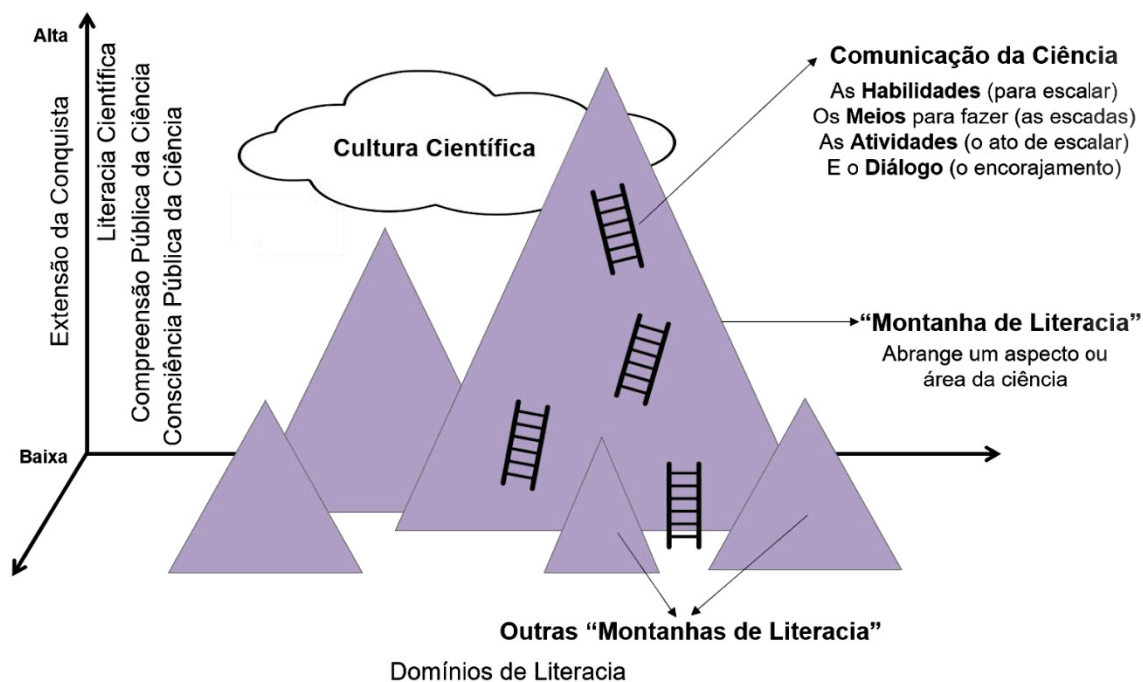
Burns, O'Connor e Stocklmayer (2003) aprofundam a definição de Bryant (2003) e apresentam que a comunicação da ciência envolve o uso de habilidades, meios, atividades e diálogo para acontecer. Ademais, eles também consideram que de um ponto de vista individual ela tem como objetivo o desenvolvimento do AEIOU (BURNS; O'CONNOR; STOCKLMAYER, 2003):

- *Awareness* (A) - a consciência da ciência, está relacionada desde o contato inicial do indivíduo com algum aspecto ou área da ciência até o incentivo do aprofundamento deste e desenvolvimento de novos contatos, de familiaridade;
- *Enjoyment* (E) - o prazer ou a satisfação pela ciência, a geração de sentimentos afetivos no indivíduo como resultado do acesso, do contato com e da exploração da ciência, entre outros;
- *Interest* (I) - o incentivo de um interesse já existente pela ciência ou a busca de despertar o interesse em indivíduos que ainda não o possuem, de forma a que eles mantenham o contato e o envolvimento com aspectos da ciência;
- *Opinions* (O) - não só o desenvolvimento das opiniões do indivíduo sobre a ciência, mas também a ciência enquanto auxiliadora na formação de opiniões;
- *Understanding* (U) - a compreensão da ciência, de seu “[...] conteúdo, processos e fatores sociais” (BURNS; O'CONNOR; STOCKLMAYER, 2003, p. 198, tradução nossa)³.

Do ponto de vista do nível público, em contraponto ao individual, Burns, O'Connor e Stocklmayer (2003) utilizam como analogia a escalada de uma montanha (FIGURA 2) para apresentar o relacionamento entre os conceitos: comunicação científica; consciência pública da ciência; compreensão pública da ciência; literacia científica; e cultura científica.

³ “[...] content, processes, and social factors” (BURNS; O'CONNOR; STOCKLMAYER, 2003, p. 198).

FIGURA 2 - ANALOGIA DA MONTANHA APRESENTADA POR BURNS, O'CONNOR E STOCKLMAYER (2003)



FONTE: Traduzido de Burns, O'Connor e Stocklmayer (2003)

Nesse caso desenvolvimento do AEIOU equivale a evolução da consciência pública da ciência (PAS - *Public Awareness of Science*) para a compreensão pública da ciência (PUS - *Public Understanding of Science*) para, em uma situação ideal, a literacia científica (BURNS; O'CONNOR; STOCKLMAYER, 2003). E essa movimentação entre os conceitos é facilitado pela comunicação da ciência, que envolve o uso de habilidades, meios, atividades e diálogo para acontecer, sendo suportada e/ou motivada pela cultura científica (BURNS; O'CONNOR; STOCKLMAYER, 2003).

A PAS está relacionada principalmente A, E, I e O, sendo “[...] predominantemente sobre as atitudes com relação a ciência” (BURNS; O'CONNOR; STOCKLMAYER, 2003, p. 187, tradução nossa). A PUS refere-se principalmente ao U, embora necessite, para ocorrer, da base fornecida pela PAS e a literacia científica engloba a situação fim ideal onde todo o AEIOU está desenvolvido (BURNS; O'CONNOR; STOCKLMAYER, 2003).

Kappel e Holmen (2019) apresentam uma lista de objetivos da comunicação da ciência relatados na literatura. No entanto, percebe-se que embora mais especificados, eles não são necessariamente destoantes das dimensões do AEIOU apresentado por Burns, O'Connor e Stocklmayer (2003). São eles:

(1) Melhorar a crença da população sobre a ciência. [...] (2) Gerar aceitação social. [...] (3) Geral confiança moral e epistêmica no público [perante a ciência]. [...] (4) Coletar opiniões dos cidadãos sobre objetivos de pesquisa e aplicações da ciência aceitáveis/válidas. [...] (5) Gerar suporte político para a ciência. [...] (6) Coletar e utilizar conhecimento local. [...] (7) Utilizar o conhecimento distribuído ou os recursos cognitivos encontrados nos cidadãos. [...] (8) Aumentar a legitimidade democrática do financiamento, governança e aplicação da ciência ou de segmentos específicos da ciência (KAPPEL; HOLMEN, 2019, p. 3-6, tradução nossa)⁴.

A Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina dos Estados Unidos (NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES ENGINEERING AND MEDICINE, 2017) apresenta objetivos semelhantes e colocam que a comunicação da ciência busca compartilhar as descobertas feitas, melhorar a estima que a população tem pela ciência, aumentar o conhecimento e a compreensão da ciência para alguma questão específica, influenciar as pessoas, trabalhar em conjunto com os segmentos da sociedade na busca de soluções para os problemas enfrentados pela população.

Observa-se a comunicação da ciência é um conceito amplo e tem o conhecimento como um dos objetos a ser comunicado (NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES ENGINEERING AND MEDICINE, 2017; KAPPEL; HOLMEN, 2019). E considera-se a transmissão do conhecimento, dentro do contexto da gestão do conhecimento, como um subprocesso para não só atingir os objetivos da comunicação da ciência, mas também como uma busca inicial da construção do diálogo com diferentes segmentos da sociedade, conforme apontado por Burns, O'Connor e Stocklmayer (2003).

2.2 GESTÃO DO CONHECIMENTO

Dados na opinião de De Sordi (2015, p. 09) são "[...] coleções de evidências [...] sobre um fato observado", já informação são os dados dotados de relevância e contexto. O conhecimento é a informação que tem valor, que é gerado a partir da construção do significado, com base no processo de reflexão, no contexto e nas

⁴ "(1) Improving the population's beliefs about science. [...] (2) Generating social acceptance. [...] (3) Generation of public epistemic and moral trust. [...] (4) Collect and make use of the publics input about acceptable/worthwhile research aims and applications of science. [...] (5) Generating political support for science. [...] (6) Collect and make use of local knowledge. [...] (7) Make use of distributed resources to be found in the citizenry. [...] (8) Enhance democratic legitimacy of funding, governance and application of science or specific segments of science" (KAPPEL; HOLMEN, 2019, p. 3-6).

experiências que a pessoa possui (DAVENPORT, 1998; MERLYN; VÄLIKANGAS, 1998; DE SORDI, 2015).

Nonaka e Takeuchi (1997, 2008) ao abordarem o conhecimento adotam uma visão de dualidade, pela compreensão dele enquanto tácito e explícito (QUADRO 3). Contudo, ressalta-se que embora apresentem características específicas e opostas, não são verdadeiramente antagônicos, mas complementares.

QUADRO 3 - OS DOIS TIPOS DE CONHECIMENTOS

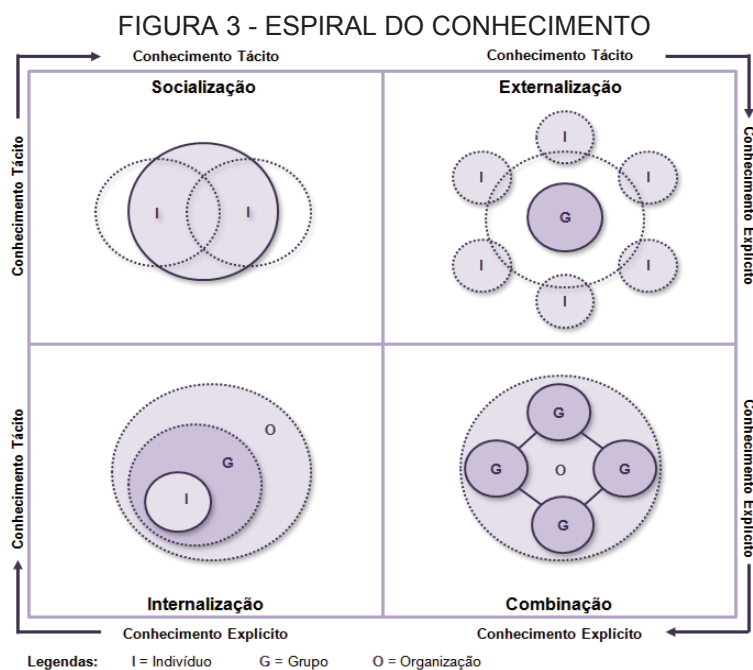
Conhecimento Tácito	Conhecimento Explícito
Subjetivo	Objetivo
Experiência (corpo)	Racionalidade (mente)
Simultâneo (aqui e agora)	Sequencial (lá e então)
Análogo (prática)	Digital (teoria)

FONTE: Nonaka e Takeuchi (1997)

O conhecimento tácito é aquele mais presente, sendo intrínseco ao indivíduo, subjetivo. É o "eu sei, mas não me peça pra explicar", ou seja, difícil de ser expresso, registrado e, conseqüentemente, transmitido. São as intuições, *insights*, pressentimentos e modelos mentais (NONAKA; KONNO, 1998). Em outras palavras, é inerente ao ser humano e seus processos cognitivos, e é esta característica que resulta na dificuldade de compartilhamento dos conhecimentos que uma pessoa possui (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, 2008).

Por sua vez, o conhecimento explícito é aquele já formalizado e codificado, mais facilmente transmitido e armazenado, como os documentos, manuais, especificações e fórmulas científicas (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, 2008; NONAKA; KONNO, 1998). Porém ele é só "[...] a ponta do *iceberg* [...]" (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 07) do conhecimento como um todo. Tendo-se em vista esta diferença entre eles torna-se necessário converter o tácito em explícito.

Essa conversão torna-se importante ao considerar-se que é interação constante entre ambos (tácitos e explícitos) que resulta na criação de conhecimentos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, 2008). A espiral do conhecimento é a representação adotada para demonstrar esse processo contínuo e abarca os quatro modos de conversão e criação do conhecimento: socialização; externalização; combinação; e internalização (FIGURA 3).



FONTE: Traduzido de Nonaka e Konno (1998)

O primeiro abrange a socialização de experiências, não só pela linguagem mas pela observação e imitação, e com foco na construção de um contexto compartilhado de forma que a experiência faça sentido para o indivíduo qual se está compartilhando o conhecimento, é a convivência e a proximidade de forma a desenvolver um repertório comum entre indivíduos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, 2008; NONAKA; KONNO, 1998). O segundo aborda a externalização, por meio do diálogo, recursos visuais, metáforas, analogias, modelos e outras figuras de linguagem, entre o indivíduo e o grupo (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, 2008; NONAKA; KONNO, 1998).

O terceiro é a combinação de conhecimentos e sistematização de conceitos por meio de documentos, ou seja, é o aprofundamento do conhecimento e abrange os processos de coleta e combinação, de comunicação e difusão e de processamento (formalização) (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, 2008; NONAKA; KONNO, 1998). E o quarto é a internalização dos conhecimentos que estavam presentes nas etapas anteriores para que seja efetivamente criado um conhecimento, é a incorporação por meio do uso, como, por exemplo, em simulações e experimentos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; NONAKA; KONNO, 1998).

Esses quatro modos também se apresentam segundo o conteúdo do conhecimento criado, os fatores que induzem a sua ocorrência, as formas de compartilhamento utilizadas e o Ba a quem fazem referência (QUADRO 4).

QUADRO 4 - CARACTERÍSTICAS DO MODO DE CONVERSÃO

	Socialização	Externalização	Combinação	Internalização
Conteúdo	Compartilhado	Conceitual	Sistêmico	Operacional
Fatores Indutores	Construção	Diálogo	Associação	Ação
Ba (Espaço)	Origem	Diálogo	Sistêmico	Exercício

FONTE: Adaptado de Nonaka e Takeuchi (1997, 2008) e Nonaka e Konno (1998)

O Ba é um conceito japonês adotado para representar o local onde o conhecimento é gerado. Este local não é necessariamente físico, mas sim um espaço compartilhado para emergirem relacionamentos, onde os indivíduos têm a liberdade para compartilhar e criar conhecimentos (NONAKA; KONNO, 1998). E tanto o Ba como a espiral caracterizam-se pelo aspecto ecológico do conhecimento, ou seja, o uso do recurso não significa seu fim, mas sua continuidade e desenvolvimento (NONAKA; KONNO, 1998).

Estes conceitos estão englobados pela Gestão do Conhecimento (GC), que

Em seu sentido mais amplo [...] é um *framework* conceitual que engloba todas as atividades e perspectivas necessárias para adquirir uma visão geral para criar, lidar e se beneficiar dos ativos do conhecimento da corporação e do seu papel no suporte das operações e negócios da corporação⁵ (WIIG, 1995, p. 3, tradução nossa).

Porém, segundo Barbosa (2008), isso

[...] não implica exercer controle direto sobre o conhecimento pessoal. Significa, sim, o planejamento e controle do contexto, [...] das situações nas quais esse conhecimento possa ser produzido, registrado, organizado, compartilhado, disseminado e utilizado de forma a possibilitar melhores decisões, melhor acompanhamento de eventos e tendências externas e uma contínua adaptação [...] (BARBOSA, 2008, p. 11).

Considera-se que esse posicionamento está inserido dentro da visão de Alvares, Baptista e Araújo Júnior (2010) na compreensão da GC enquanto um processo. Contudo, diferentemente destes autores, entende-se que a espiral do conhecimento (NONAKA; KONNO, 1998) também pode ser compreendida como

⁵ “[...] In its broadest sense [...] is a conceptual framework that encompasses all activities and perspectives required to gaining an overview of, creating, dealing with, and benefiting from the corporation’s knowledge assets and their particular role in support of the corporation’s business and operations” (WIIG, 1995, p. 3).

processo, ainda que não necessariamente organizacional, cujo foco é a criação do conhecimento.

2.2.1 Transmissão do Conhecimento

A Gestão do Conhecimento é composta de etapas ou processos. Contudo, não existe um consenso entre quais e quantas são as etapas existentes da GC (GNECCO *et al.*, 2012), como pode ser observado no QUADRO 5.

QUADRO 5 - ETAPAS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO

Wiig (1995)	Nonaka e Takeuchi (1997)	Wiig, Hoog e Van Der Spek (1997)
<ul style="list-style-type: none"> • Criação • Manifestação • Uso • Transferência 	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização • Externalização • Combinação • Internalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento • Distribuição • Combinação • Consolidação
Macintosh, Filby e Kingston (1999)	Gold, Malhotra e Segars (2001)	Probst, Raub e Romhardt (2002)
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação • Transformação • Transferência • Uso • Atualização • Preservação • Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição • Conversão • Aplicação • Proteção 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação • Aquisição • Desenvolvimento • Compartilhamento/Distribuição • Utilização • Retenção
Holsapple e Joshi (2004)	Jennex e Addo (2005)	Dalkir (2005)
<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição • Seleção • Internalização • Utilização 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação • Aquisição • Compartilhamento • Aplicação • Avaliação • Ajuste 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação/Captura • Compartilhamento • Disseminação • Aquisição/Compreensão • Utilização
Barbosa (2008)	Ghani (2009)	Asian Productivity Organization (2010)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção • Registro • Organização • Compartilhamento • Disseminação • Utilização 	<ul style="list-style-type: none"> • Geração • Codificação • Transferência 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação • Criação • Armazenagem • Compartilhamento • Aplicação

FONTE: A autora (2020) com base em Wiig (1995), Nonaka e Takeuchi (1997), Wiig, Hoog e Van Der Spek (1997), Macintosh, Filby e Kingston (1999), Gold, Malhotra e Segars (2001), Probst, Raub e Romhardt (2002), Holsapple, Joshi (2004), Jennex e Addo (2005), Dalkir (2005), Barbosa (2008), Ghani (2009), Asian Productivity Organization (2010)

Uma ação ou possibilidade frequentemente citada é aquela referente a um indivíduo ser fonte de conhecimento para outro. Ela surge tanto como uma etapa ou

processo explícito dentro do contexto da Gestão do Conhecimento, por exemplo, disseminação (DALKIR, 2005; BARBOSA, 2008), compartilhamento (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002; JENNEX; ADDO, 2005; DALKIR, 2005; BARBOSA, 2008; ASIAN PRODUCTIVITY ORGANIZATION, 2010), transferência (WIIG, 1995; MACINTOSH; FILBY; KINGSTON, 1999; GHANI, 2009) ou distribuição (WIIG; HOOG; VAN DER SPEK, 1997; PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002) do conhecimento. Tanto como intrínseca a outras etapas (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; GOLD; MALHOTRA; SEGARS, 2001; HOLSAPPLE; JOSHI, 2004). Inclusive, autores citam-na como a mais importante, seja como a base ou objetivo principal (HOLSAPPLE; JOSHI, 2004; RAD *et al.*, 2011; NASSUORA; HASAN, 2010; ASRAR-UL-HAQ; ANWAR, 2016).

Nonaka e Takeuchi (1997) utilizam dentro da Gestão do Conhecimento o conceito de compartilhamento. Contudo, durante a realização da pesquisa identificou-se a presença de outros termos utilizados na literatura e aparentemente relacionados entre si. São alguns deles: disseminação; veiculação; divulgação; comunicação; transferência; intercâmbio; e difusão.

Todos foram utilizados para a recuperação e construção do referencial teórico, visto que acabam sendo usados como pseudo sinônimos entre si (LAFRENIÈRE *et al.*, 2013). Contudo, considera-se necessária uma compreensão básica do que é o compartilhamento do conhecimento e como esses termos relacionam-se a ele.

Além de diferenças idiomáticas, campos do saber distintos utilizam os mesmos termos para representar diferentes conceitos com definições variadas. Ou até mesmo, dentro da mesma área, para exprimir um mesmo conceito, que não necessariamente tem um significado único. No contexto de Gestão do Conhecimento essa situação também ocorre, com o uso de termos, cujos próprios significados não são unânimes (LAFRENIÈRE *et al.*, 2013).

Em relação a utilização dos termos apresentados anteriormente têm-se, por exemplo, Szulanski (1996), que utiliza a transferência do conhecimento e afirma que a escolha por este termo, em contrapartida a difusão, ocorre para demonstrar o movimento que o conhecimento assume dentro da organização, enquanto uma experiência singular entre uma fonte e um receptor. Além disto, Szulanski (1996) reforça que as características dos envolvidos afetarão como o processo ocorrerá.

Mantendo-se nesta linha de raciocínio Cummings (2003), de forma simplificada, o compartilhamento é a canalização do conhecimento entre fonte e

receptor. Ele abrange a transferência, quando ocorre sem reciprocidade (unidirecional), ou o intercâmbio, quando existe reciprocidade (multidirecional), - quando a fonte assume também o papel de receptor e vice-versa, sendo, na realidade, composto por dois processos de transferência concomitantes (CUMMINGS, 2003). E a interação (CUMMINGS, 2003), bem como a comunicação auxiliam o processo de compartilhamento (MERLYN; VÄLIKANGAS, 1998; CUMMINGS, 2003).

A existência de uma relação entre pelo menos duas partes e a necessidade de comunicação também caracterizam a percepção de Hendricks (1999). Neste caso o compartilhamento é composto por dois subprocessos, a externalização do conhecimento pela fonte e a internalização pelo receptor, que não são necessariamente aqueles propostos por Nonaka e Takeuchi (1997). Além disso para ele, assim como Merlyn e Välikangas (1998) o compartilhamento pode não ser intencional, em outras palavras, pode ocorrer de maneira acidental ou inconsciente.

Outro autor que aborda o compartilhamento como atividades de transferência é Lee (2001). Porém, neste caso, são abordadas também como parte do compartilhamento as atividades de disseminação do conhecimento e em ambos os casos elas ocorrem entre pessoas, grupos ou organizações. Lafrenière *et al.* (2013), em contrapartida, aborda somente a disseminação, contudo sua compreensão sobre ela assemelha-se ao posicionamento de Cummings (2003) quanto à transferência.

Savolainen (2017) discorre sobre o compartilhamento a partir de dois pontos de vista, ainda que ambos abranjam a comunicação. O primeiro é o compartilhamento enquanto transmissão e abrange a transferência - de algo a outrem com vistas a um objetivo (SZULANSKI, 1996; CUMMINGS, 2003) - ou a difusão. Esta, diferente da transferência, não possui um receptor ou objetivo específico e pode também caracterizar o simples armazenamento. O segundo é o compartilhamento como ritual, que abrange o intercâmbio, um processo de maior interação, recíproco e multidirecional cujo foco é a criação de novos conhecimentos (SAVOLAINEN, 2017), semelhante ao colocado por Cummings (2003).

A utilização do termo transferência e intercâmbio podem incitar ao leitor uma visão de troca, de ter um “objeto” e transferi-lo a outro indivíduo ou intercambiá-lo por outro de forma que o “objeto” inicial não se encontra mais na posse do primeiro indivíduo. Contudo, isso não se verifica quando o “objeto” é o conhecimento, visto que a fonte original não o perde, ainda que o receptor o ganhe.

Neste caso, observa-se que tanto a ideia de transferência quanto intercâmbio do conhecimento abrange-se dentro de um contexto maior, que é o compartilhamento, ou seja, “transfere-se” ou “intercambia-se” conhecimento de forma que tanto fonte quanto receptor possam usufruir dele. Desta forma, pode-se relacionar eles ao compartilhamento, em que existe a interação e objetiva-se que o conhecimento seja possuído por todos os envolvidos, de forma a propiciar a criação de novos conhecimentos (NONAKA; REINMOELLER; SENOO, 1998; NONAKA; TOYAMA; KONNO, 2000). Além disso, para que o compartilhamento realmente ocorra, deve-se considerar a apreensão ou internalização dele pela fonte.

Embora tenha-se buscado realizar uma discussão e uma estruturação do que é o compartilhamento do conhecimento ressalta-se que os trabalhos abordados não refletem uma visão generalizada do que é o compartilhamento. Autores como Wang e Noe (2010), por exemplo, consideram a transferência do conhecimento como mais abrangente do que o compartilhamento. Outro ponto é o entendimento do intercâmbio não enquanto abrangente da dualidade de função (receptor e fonte), mas sim do relacionamento entre a fonte e receptor, que está ativamente buscando conhecimento (WANG; NOE, 2010).

O QUADRO 6 apresenta os autores considerados conforme: o **conceito** usado pelo autor; a **perspectiva** (os termos relacionados ao conceito principal); a **necessidade** (o que é necessário para que o conceito ocorra enquanto processo); quantos são os **envolvidos** em um único processo, sendo X à esquerda do traço referente a fonte e o X à direita ao receptor; os **papéis** que os envolvidos têm, seja como fonte e/ou receptor; a **intencionalidade** dos indivíduos perante processo; e se existe ou não um **objetivo** a ser alcançado.

QUADRO 6 - AUTORES E O COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

Autor	Conceito	Perspectiva	Necessidade	Envolve	Papéis	Posicionamento		Objetivo
						Fonte	Receptor	
Szulanski (1996)	Transferência	-----	Comunicação	X_i-X_j	Uni	Ativo	Ativo	Sim
Nonaka, Toyama e Konno (2000)	Compartilhamento	-----	Interação	X_i-X_j	Dup	Ativo	Ativo	Sim
Nonaka, Reinmoeller e Senoo (1998)								
Merlyn e Välikangas (1998)	Compartilhamento	-----	Comunicação	$X_{i,n}-X_{j,n}$	-----	Ambos	Ambos	Sim ou Não
Hendricks (1999)	Compartilhamento	-----						
Cummings (2003)	Compartilhamento	Transferência	Comunicação	X_i-X_j	Uni	Ativo	Ativo	Sim
		Intercâmbio						
Lafrenière <i>et al.</i> (2013)	Disseminação	-----	Comunicação	X_i-X_j	Uni	Ativo	Passivo	Sim
		Intercâmbio	Comunicação (Ritual)					
Savolainen (2017)	Compartilhamento	Intercâmbio	Comunicação (Transmissão)	X_i-X_j	Dup	Ativo	Ativo	Sim
		Difusão						

Legenda:

X_i-X_j - um indivíduo para um indivíduo

$X_{i,n}-X_{j,n}$ - um ou mais indivíduos para um ou mais indivíduos

$X_i-X_{0,1,n}$ - um indivíduo para nenhum, um ou mais indivíduos

Uni - um único indivíduo é ou fonte ou receptor

Dup - um único indivíduo é tanto fonte quanto receptor

Fonte Ativa - caracteriza a externalização consciente do conhecimento

Fonte Passiva - caracteriza a externalização inconsciente do conhecimento

Receptor Ativo - caracteriza a busca pelo conhecimento

Receptor Passivo - não está necessariamente buscando conhecimento

Fonte Ambos - a fonte pode ser ativa ou passiva

Receptor Ambos - o receptor fonte pode ser ativa ou passiva

FONTE: A autora (2020) com base em Szulanski (1996), Nonaka, Reinmoeller e Senoo (1998), Nonaka, Toyama e Konno (2000), Merlyn e Välikangas (1998), Hendricks (1999), Cummings (2003), Lafrenière *et al.* (2013) e Savolainen (2017)

Percebe-se a inexistência de um consenso do que seria, de quantos os envolvidos e de suas ações ou intenções quanto aos conceitos apresentados e o que eles abrangem. Poder-se-ia cogitar a comunicação como um fator comum entre todos os autores e conceitos apresentados. Contudo, nota-se uma variação do que seria a comunicação, que surge ora em um processo recíproco, ora unilateral.

Percebem-se paralelos entre a comunicação e o compartilhamento do conhecimento, bem como suas variantes conceituais. Isso é observado claramente no trabalho de Savolainen (2017), que apresenta o compartilhamento a partir de dois vieses comunicacionais, o de transmissão e o de ritual.

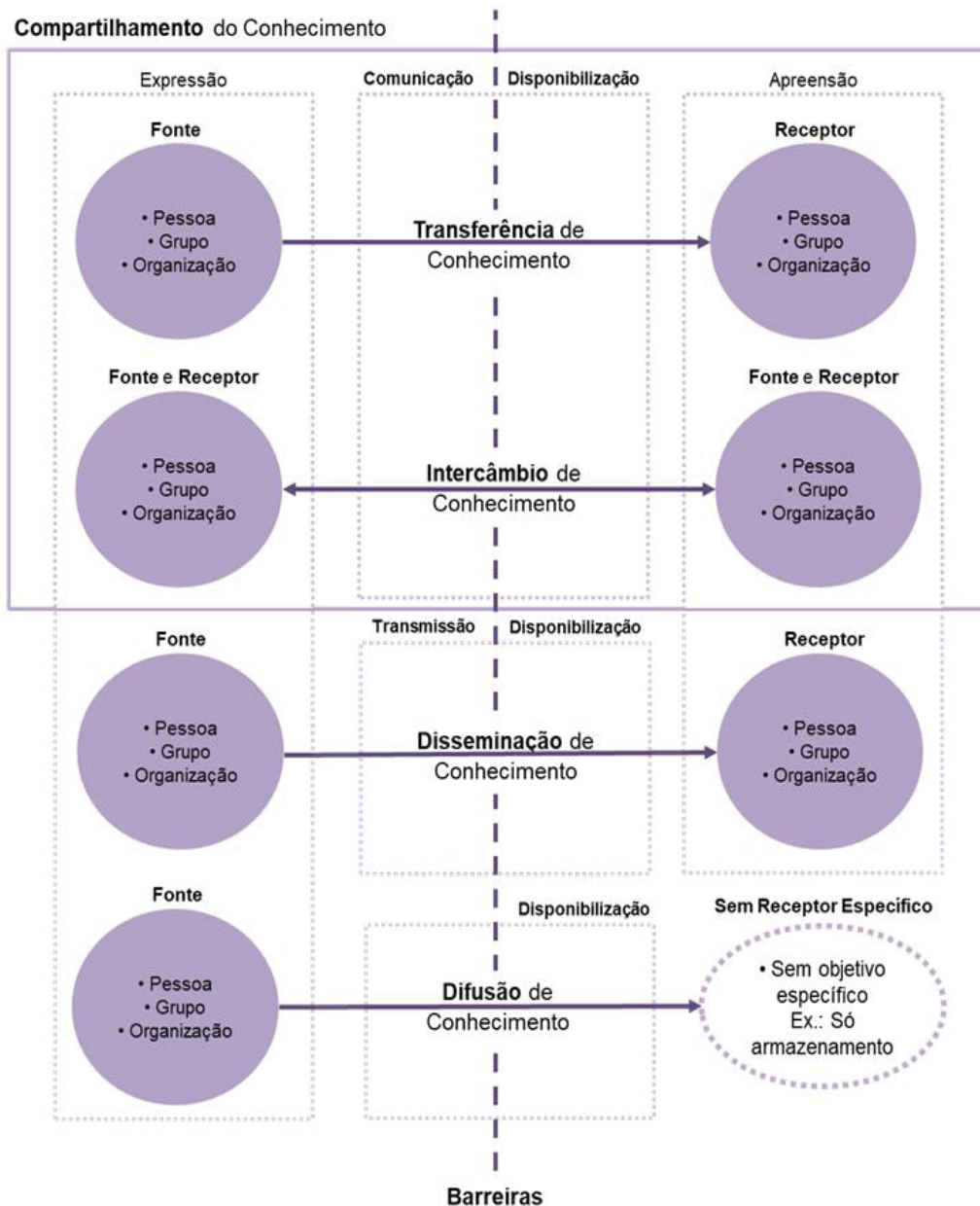
O primeiro assemelha-se ao modelo de comunicação de Osgood e Schramm (MARTINO, 2010): o receptor é um agente ativo que além receber a mensagem também interagirá com a fonte. Desenhando um paralelo com o compartilhamento conhecimento observa-se nesse caso que o receptor tem um papel ativo no processo, ou seja, existe intenção da parte dele em conseguir o conhecimento.

O segundo viés, por sua vez, tem características do modelo de comunicação linear, como apresentado por Shannon-Weaver e Laswell (ARAÚJO, 2015; MARTINO, 2010). Neste caso têm-se o receptor enquanto agente passivo tanto na ação, ou seja, ele simplesmente recebe a mensagem (comunicação) e ela tem um efeito, contudo, não há interação entre fonte e receptor. No caso do conhecimento têm-se que ele é transmitido, existe a suposição que o receptor irá recebê-lo e compreendê-lo dentro de suas capacidades cognitivas, contudo a interação com a fonte não existe.

Desta forma, discorda-se do posicionamento de Berends *et al.* (2006) e Savolainen (2017), ao agrupar a difusão em relação ao compartilhamento. Pois ao considerar o compartilhamento pelo viés de criação de conhecimento, adotado nesta pesquisa, têm-se que a difusão, por não possuir receptor e nem objetivo específico, abarcando dentro de si também o simples armazenamento, não resultará, por si só, na geração de novos conhecimentos. E considerando-se o modelo comunicacional de Osgood e Schramm (MARTINO, 2010), entende-se que não existe comunicação, pois não há resposta do receptor, e pode ou não existir transmissão.

A FIGURA 4 busca apresentar o relacionamento entre os diferentes termos.

FIGURA 4 - TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO E TERMOS RELACIONADOS



FONTE: A autora (2020)

Para fins de esclarecimento definiu-se pontos para esta pesquisa:

- A transmissão é unilateral, e ocorre quando uma fonte transmite uma mensagem por algum meio para um receptor resultando em algum efeito, seja ele observável ou não;
- A comunicação é recíproca e ocorre quando uma fonte transmite uma mensagem a um receptor - resultando em algum efeito (observável ou não) -, que por sua vez transmite algum tipo de resposta, ou seja, ela depende de interação;

- A difusão não considera a resposta do receptor, desta forma não utiliza a comunicação, além disto ela não se preocupa com a apreensão pelo receptor, desta forma não abrange a transmissão, sendo a disponibilização suficiente para que ela ocorra;
- O compartilhamento é um processo que utiliza da disponibilização e comunicação para transferir ou intercambiar conhecimentos com o objetivo de geração de novos conhecimentos, abrangendo tanto a expressão quanto a apreensão do conhecimento.

Compreende-se, para fins desta pesquisa, que o compartilhamento está relacionado ao processo de conversão de conhecimentos (socialização, externalização, combinação e internalização) para a criação de novos conhecimentos. Desta forma, optou-se por não considerar a difusão dentro do compartilhamento visto que, ao não possuir um receptor e objetivo específico ela não se encaixa dentro de uma estrutura de criação do conhecimento.

Opta-se, pelas limitações de tempo, abranger nesta pesquisa a transmissão do conhecimento. Em outras palavras, aborda-se as ações da fonte no que se refere a transmissão e supõe-se que existe um receptor, porém a apreensão por parte dele não será considerada.

2.2.2 Barreiras da Transmissão do Conhecimento

A transmissão, seja pelo compartilhamento ou disseminação, é reconhecida por diferentes autores como uma etapa essencial, se não a principal, da gestão do conhecimento (HOLSAPPLE; JOSHI, 2004; NASSUORA; HASAN, 2010; RAD *et al.*, 2011; ASRAR-UL-HAQ; ANWAR, 2016). E relacionado a esse processo são identificadas barreiras que podem influenciar o comportamento de transmissão dos membros de uma organização (CLEMENTI *et al.* 2012; AREKKUZHIYIL, 2016).

Os fatores citados comumente podem ser agrupados conforme semelhanças. Areekkuzhiyil (2016) aborda os como organizacionais, individuais, tecnológicos e sociais. Blagov, Zhukova e Pleshkova (2016) e Blagov *et al.* (2017) os classificam como de gestão organizacional, de economia organizacional e de tecnologia.

Riege (2005) os considera como organizacionais, individuais ou tecnológicos, e Nadason, Saad e Ahmi (2017) por sua vez seguem uma linha semelhante, porém

adicionam a categoria cultural. Wons *et al.* (2018) seguem o posicionamento de Riege (2005), elas também apresentam uma comparação entre as barreiras a Gestão do Conhecimento que podem ser consideradas como aplicáveis a transmissão. De maneira geral elas são (WONS *et al.*, 2018):

- Organizacionais - falta de cultura de transmissão e de incentivo; a burocracia e hierarquia; as questões idiomáticas; os conflitos comunicacionais; e às estruturas e recursos insuficientes;
- Tecnológicas - o desconhecimento; o desinteresse; a dificuldade de uso; a infraestrutura insuficiente; e a falta de treinamento;
- Individuais - a desconfiança entre os pares; a falta de reciprocidade, de tempo e de percepção da necessidade; o individualismo; a insegurança com o próprio trabalho; a resistência interna; e o medo de perder o domínio do conhecimento.

Essas barreiras também estão presentes nas instituições de ensino superior. Dokhtesmati e Bousari (2013), por exemplo, identificaram a falta de tempo e confiança, falta de habilidade para transmitir conhecimentos e o acúmulo (*hoarding*) de conhecimento como fatores individuais, a falta de trabalho em equipe, falta de cultura e uma estrutura inadequada do ponto de vista organizacional, e o desconhecimento, desinteresse e dificuldade no uso de tecnologias como os de maior impacto em pesquisas em IES iranianas.

Ali, Gohneim e Roubaie (2014), por sua vez, identificaram, a partir de uma revisão sistemática da literatura, que em IES as barreiras mais presentes são relacionadas a desconfiança entre pares, a aspectos tecnológicos, incentivos e recompensas, clima organizacional, normas subjetivas e atitudes. Já Arekkuzhiyil (2016) encontrou que que a confiança, a comunicação, o apoio e a cultura organizacional são os fatores que mais impactam o comportamento de transmissão de conhecimento de professores do Kerala na Índia.

Blagov, Zhukova e Pleshkova (2016) descobriram que, em um curso de graduação na Universidade Estatal de São Petersburgo na Rússia, as barreiras mais citadas são aquelas relacionadas a hierarquia e a infraestrutura tecnológica. E Al-Kurdi, El-Haddadeh e Eldabi (2018) pontuam a partir de uma revisão sistemática que as barreiras estão relacionadas ao individualismo, a preocupação com a propriedade intelectual, a complexidade estrutural, a competitividade, e a falta de lealdade para a organização em contraponto à disciplina.

2.2.3 Transmissão do Conhecimento nas Universidades Brasileiras

Holanda, Francisco e Kovaleski (2009) abordam a existência de espaços para a criação do conhecimento (Ba) no contexto de uma pós-graduação da UTFPR. Foram identificados como Ba pelos participantes da pesquisa: reuniões, confraternizações, viagens e visitas, cursos, palestras etc. Considerou-se que “[...] o principal benefício apontado pela identificação dos Ba foi o compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os alunos” (HOLANDA; FRANCISCO; KOVALESKI, 2009, p. 104), relacionadas a sua aplicação na produção de artigos, seminários e materiais de qualificação e defesa. Isso relaciona-se a percepção dos alunos, que utilizam os espaços para criação do conhecimento ao menos uma vez na semana, resultando na diminuição de dúvidas e aumento de informações e conhecimentos (HOLANDA; FRANCISCO; KOVALESKI, 2009). O Ba origem ocorre em confraternizações, visitas a indústria e encontros informais; o Ba diálogo em reuniões formais, de planejamentos e outros; o Ba sistêmico por meio da comunicação eletrônica, documentos formais, sistemas de gestão compartilhado e outros; e no Ba exercício tem-se novos conceitos, produtos e/ou serviços, outras ações de aplicação (HOLANDA; FRANCISCO; KOVALESKI, 2009). Ressalta-se que essa foi a única pesquisa recuperada que teve como foco a pós-graduação.

Mussi e Angeloni (2011) abordam o compartilhamento do conhecimento na gestão de um projeto em uma IES e que envolveu tantos membros internos quanto externos à instituição. No projeto utilizaram-se para o compartilhamento do conhecimento analogias, metáforas, reuniões, questionários, entrevistas, conversas, simulações, treinamento, *workshops*, visitas, materiais especializados, jornal, *homepage* sobre o projeto, documentação, TI, *help desk* SAP e grupos de usuários (*sites*) (MUSSI; ANGELONI, 2011). E identificou-se que, embora existissem práticas de compartilhamento do conhecimento entre a equipe do projeto não existiam essas práticas entre a equipe e os usuários finais (MUSSI; ANGELONI, 2011).

Silva e Molina (2011) discutem sobre o uso de recursos da web 2.0 por docentes universitários como forma de compartilhar informação e conhecimento. Alguns recursos são: redes sociais (docentes - Facebook e Orkut); *sites* (literatura); salas de bate papo (literatura); listas de discussões (docentes); *wikis* (literatura); Youtube (docentes); *blogs* (docentes); Twitter (docentes); RSS/ATOM (docentes); Google *Groups*, Slideshare, Vimeo e Foursquare (docentes) (SILVA; MOLINA, 2011).

Mais da metade dos docentes disseram usar algum recurso da web 2.0, sendo na sua maioria para a realização de pesquisas e formação de colégios invisíveis e 87% consideram essencial a utilização destes recursos para compartilhamento de informações, apesar disso

[..] 42% dos respondentes não incluírem comentários a respeito das informações vinculadas nas ferramentas da Web, e 32% raramente postarem comentários, ou seja, só quando é solicitado pelo próprio recurso e quanto o assunto for relevante (SILVA; MOLINA, 2011, p. 71).

Gallo (2011) discorre sobre diferença entre a divulgação científica por meio do jornalismo e a troca de conhecimentos, ressaltando a necessidade de permitir que os autores das pesquisas, e não somente os jornalistas, tenham voz. Aborda as práticas do grupo de pesquisa da Unisul que estuda isso e as diferentes ações realizadas, como publicação audiovisual de entrevistas em revista científica (GALLO, 2011).

Bueno (2014) versa sobre a divulgação do conhecimento científico gerado nas instituições de ensino superior, por meio de seus portais institucionais e conclui que não é dada a devida importância a esses portais. Defende essa divulgação como auxiliadora na criação de uma cultura brasileira que valoriza a ciência e tecnologia (BUENO, 2014). E abrange a importância de compreender as diferentes nuances do jornalismo, comunicação e divulgação científica, que perpassam a contraposição entre os meios tradicionais de veiculação do conhecimento e os meios alternativos, bem como seus públicos específicos (BUENO, 2014).

Nunes *et al.* (2015) abordam o compartilhamento do conhecimento na educação a distância, com foco em curso da Universidade Federal de Santa Catarina. Abordam algumas tecnologias como *blogs* (discente), *site* institucional (docente e discente), Youtube (teoria), redes sociais (discente), mensagens instantâneas (*chats*) (docente e discente) e *e-mail* (docente e discente) como formas de compartilhamento do conhecimento, além de atividades presenciais como seminários (docente e discente), grupos de estudo (discente), capacitações e treinamentos (docente) (NUNES *et al.*, 2015).

Perucchi e Mueller (2015) realizaram uma investigação sobre as formas de produção e divulgação, utilizadas pelos professores dos institutos federais e identificaram as seguintes (em ordem decrescente de utilização): apresentação oral, trabalho publicado em anais, sala de aula, artigo de periódico, inovação e patente.

Contudo, a produção bibliográfica mantém-se como a forma preferida de divulgação, seguida pela produção técnica, pela inovação e pelas patentes (PERUCCHI; MUELLER, 2015). Identificou-se também que os professores conhecem pesquisas que não foram divulgadas por artigo, patente ou sala de aula, porém não detalha em seu questionamento se isso significa que a divulgação não existe ou se existem outros métodos não identificados (PERUCCHI; MUELLER, 2015).

Periotto e Monteiro (2016) referem-se à disseminação do conhecimento a partir da produção intelectual gerada em cursos de graduação. Por meio do viés da produção voltada a geração de vantagem competitiva na organização, os autores utilizaram como um produto de conhecimento os trabalhos de conclusão de curso e estudos de caso (PERIOTTO; MONTEIRO, 2016). Com base neles os autores propuseram o uso de um sistema de informação para acesso a esses produtos de conhecimento e que poderia abranger outras modalidades como artigos científicos, além de permitir que docentes e discentes possam “[...] compartilhar a construção de seus saberes ao longo de um ano letivo” (PERIOTTO; MONTEIRO, 2016, p. 61).

Oliveira *et al.* (2016) abrangem a transferência de conhecimento, sobre fontes de energia renováveis, do ensino superior para o ensino médio por meio da realização de projeto de extensão. O projeto abrangeu ações de discentes de graduação, sob a orientação de um docente, na produção de materiais, atividades práticas, palestras, visitas a universidade (laboratórios e estação meteorológica), apresentação de projetos e questionário de avaliação ao final (OLIVEIRA *et al.*, 2016). De maneira geral, defende-se que

[...] para garantir o melhor aproveitamento e repasse de conhecimentos, o projeto visou proporcionar ao aluno um ambiente mais dinâmico, para que o mesmo pudesse expor e abordar as dúvidas ao longo de todo processo, reafirmando os compromissos de imersão e garantindo a melhor troca de informações (OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 61).

Pereira, Silva e Pinto (2016) investigam a memória organizacional dentro de uma pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação. Aborda-se que ela está relacionada, entre outros pontos, ao compartilhamento do conhecimento e que embora perceba-se a sua importância dentro do contexto da pró-reitoria, mas não há formalização em processos e rotinas (PEREIRA; SILVA; PINTO, 2016).

Queiroz, Silva e Almeida (2017) tratam sobre o compartilhamento de conhecimento entre os pesquisadores nacionais e visitantes e os fatores que

influenciam esse comportamento. Têm-se como formas de compartilhamento: patentes e *royalties*, colaboração pesquisador e indústria; além de algumas situações onde pode-se pressupor o compartilhamento como: pesquisas cooperativas; publicações em conjunto; aprendizado da equipe; e geração de inovações (QUEIROZ; SILVA; ALMEIDA, 2017).

Lira, Araújo e Duarte (2017) apresentam o cenário prospectivo para a formação de uma Comunidade de Prática (CoP) em uma IES, tendo-se como uma das razões de ser desta estrutura o compartilhamento de conhecimento. Além disso, apresentam dissertações e teses que abordaram a existência de CoPs em diversas instituições, entre elas, outras IES (LIRA; ARAÚJO; DUARTE, 2017).

Campos, Medeiros e Melo (2018) abordam às CoPs enquanto espaços de compartilhamento do conhecimento que auxiliam a aprendizagem. Identificou-se alguns meios de compartilhamento já utilizadas pelos gestores como redes sociais, serviços de mensagens instantâneas e reuniões, que foram consideradas muitas vezes infrutíferas, Porém as CoPs propriamente ditas são inexpressivas dentro da proreitoria de gestão de pessoas da universidade em questão (CAMPOS; MEDEIROS; MELO, 2018).

Fernandes *et al.* (2018) discutem o compartilhamento do conhecimento no contexto dos Núcleos de Pesquisa e Núcleos de Inovação e Desenvolvimento de uma IES localizada no Rio Grande do Sul.

Ao tratar o conhecimento explícito, a principal variação de percepções está relacionada às ações de compartilhamento [...]. Ou seja, os membros dos grupos não concordaram com as afirmações que demais membros do grupo compartilham materiais escritos (artigos, informações oficiais e editais) e nem recebem incentivo para isto [...] (FERNANDES *et al.*, 2018, p. 14).

Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018) abordam o compartilhamento de conhecimento relacionado às metodologias ativas em uma universidade. Algumas formas que esse compartilhamento ocorre são: apresentação e identificação da metodologia para os estudantes; disponibilização de material sobre a metodologia para os estudantes; grupo de estudo sobre metodologias ativas (docentes); publicações de resumos, artigos, formações e uso de mídias sociais (docentes) (DUMINELLI; EZEQUIEL; YAMAGUCHI, 2018).

O QUADRO 7 apresenta os modos de transmissão de conhecimentos citados nos textos, tanto nos referenciais teóricos quanto como resultados das pesquisas.

QUADRO 7 - MODOS TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO

(continua)

Meios	Autores
<ul style="list-style-type: none"> • Confraternizações • Visitas • Reuniões formais • Comunicação eletrônica • Documentos formais • Sistemas de gestão compartilhado • Produtos e/ou serviços 	Holanda, Francisco e Kovaleski (2009)
<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas • Conversas • Analogias • Metáforas • Treinamento e <i>workshops</i> • Jornal • <i>Homepage</i> do projeto • Grupos de usuários (<i>sites</i>) • Visitas • Materiais especializados • Documentação • Questionários, Simulações • TI • <i>Help desk</i> SAP 	Mussi e Angeloni (2011)
<ul style="list-style-type: none"> • Redes sociais • Twitter • Foursquare • Google Groups • Redes sociais • <i>Sites</i> • <i>Blogs</i> • Vimeo • Youtube • Salas de bate papo • Listas de discussões • Google Groups • Slideshare • <i>Wikis</i> • RSS/ATOM 	Silva e Molina (2011)
<ul style="list-style-type: none"> • Publicação audiovisual de entrevistas em revista científica 	Gallo (2011)
<ul style="list-style-type: none"> • Portais institucionais 	Bueno (2014)
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Blogs</i> • <i>Site</i> institucional • Youtube • Redes sociais • Mensagens instantâneas (<i>chats</i>) • <i>E-mail</i> • Seminários • Grupos de estudo • Capacitações e treinamentos 	Nunes <i>et al.</i> (2015)

QUADRO 7 - MODOS TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO

(continuação)

Meios	Autores
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação oral e palestra ● Trabalho publicado em anais ● Assessoria e consultoria ● Livro ou capítulo de livro ● Produtos, processos ou técnicas ● Relatório de pesquisa ● Sala de aula, material didático ou instrucional ● Artigo de periódico, livro ou capítulo de livro ● Projetos de pesquisa, extensão e tecnológicos ● Entrevistas, mesas-redondas, programas e comentários na mídia ● Trabalhos técnicos ● Inovação e patente 	Perucchi e Mueller (2015)
<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhos de conclusão de curso ● Estudos de caso 	Periotto e Monteiro (2016)
<ul style="list-style-type: none"> ● Memória organizacional 	Pereira, Silva e Pinto (2016)
<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de materiais ● Atividades práticas ● Palestras ● Visitas ● Apresentação de projetos ● Questionário 	Oliveira <i>et al.</i> (2016)
<ul style="list-style-type: none"> ● Patentes e <i>royalties</i> ● Colaboração pesquisador e indústria ● Pesquisas cooperativas ● Publicações em conjunto ● Aprendizado da equipe ● Geração de inovações 	Queiroz, Silva e Almeida (2017)
<ul style="list-style-type: none"> ● Comunidade de Prática (CoP) 	Lira, Araújo e Duarte (2017)
<ul style="list-style-type: none"> ● Redes sociais ● Mensagens instantâneas ● Reuniões ● Comunidade de Prática (CoP) 	Campos, Medeiros e Melo (2018)
<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais escritos (artigos, informações oficiais e editais) 	Fernandes <i>et al.</i> (2018)
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação ● Disponibilização de material ● Grupo de estudo ● Publicações de resumos e artigos ● Formações ● Mídias sociais 	Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018)

FONTE: A autora (2019) com base em Holanda, Francisco e Kovaleski (2009), Mussi e Angeloni (2011), Silva e Molina (2011), Gallo (2011), Bueno (2014), Nunes *et al.* (2015), Perucchi e Mueller (2015), Periotto e Monteiro (2016), Oliveira *et al.* (2016), Pereira, Silva e Pinto (2016), Queiroz, Silva e Almeida (2017), Lira, Araújo e Duarte (2017), Campos, Medeiros e Melo (2018), Fernandes *et al.* (2018), Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018)

Os meios identificados nos textos auxiliaram na construção do questionário e discussão dos resultados.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

As subseções abaixo abarcam as características de pesquisa, a população investigada e os procedimentos de coleta e análise a serem adotados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, por abordar um assunto pouco explorado e, desta forma, buscar desenvolver uma base para a realização de outras pesquisas futuras (GIL, 2008).

Para a construção da subseção 2.2.2 “A transmissão do conhecimento nas universidades brasileiras”, em especial, realizou-se uma busca sistemática no *EBSCO Discovery Service*, com método booleano, em artigos publicados no idioma português em revistas acadêmicas, entre 01/01/2009 até 31/12/2019. Aplicou-se também o expansor de busca por palavras relacionados e utilizou-se o *software* Mendeley para extração gerenciamento das referências. O idioma utilizado foi o português (Brasil) como forma de restringir e facilitar a busca por trabalhos no contexto brasileiro.

O QUADRO 8, apresenta os termos de busca e os operadores utilizados, além da quantidade: inicial recuperada (Q₁); após a remoção de duplicados (Q₂); após a leitura do resumo (R); e o total de textos considerados válidos depois da leitura completa. No caso da leitura do texto completo, além daqueles que não cumpriram os critérios de elegibilidade, foram eliminados também três textos pela impossibilidade de acesso a versão completa.

QUADRO 8 - BUSCA SOBRE ARTIGOS RELACIONADOS A TRANSMISSÃO

Termos de Busca + Operadores	Q ₁	Q ₂	R	C
SU "dissemin* d* conheciment*" AND "universi*"	10	8	3	2
SU "veicula* d* conheciment*" AND "universi*"	5	1	1	0
SU "divulga* d* conheciment*" AND "universi*"	6	5	4	3
SU "compartilha* d* conheciment*" AND "universi*"	92	50	14	10
SU "comunica* d* conheciment*" AND "universi*"	3	2	0	0
SU "dispers* d* conheciment*" AND "universi*"	0	0	0	0

FONTE: A autora (2019)

Apesar da busca focada em pesquisas que abordassem universidades, optou-se, após a leitura dos resumos, por considerar também aquelas recuperadas e que abrangiam outros tipos de IES. Desta forma, teve-se como critérios de elegibilidade o idioma, o tipo e período da publicação, e o escopo da pesquisa abrangendo as instituições de ensino superior e as ações ou possíveis ações de transmissão.

3.2 AMBIENTE, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lista um total de 4175 programas existentes no Brasil (BRASIL, 2017d; 2017e), entre acadêmicos e profissionais. Destes, 3472 são programas acadêmicos e 703 são profissionais (BRASIL, 2017d; 2017e). Estes programas estão divididos em 49 áreas de avaliação, englobadas em nove grandes áreas que por sua vez resultam em três colégios (ANEXO A).

Das 49 áreas de avaliação optou-se por investigar a área Interdisciplinar. Essa opção deve-se a 5 (cinco) fatores:

1. Oportunidade de contatar os coordenadores dos programas pós-graduação interdisciplinares;
2. A limitação de tempo para a realização da pesquisa;
3. Ser a área com maior número de programas com 364 (492 cursos), sendo 96 profissionais (95 cursos de mestrado e 6 de doutorado) e 268 acadêmicos (257 cursos de mestrado e 134 de doutorado)⁶;
4. Dada a possibilidade de existir especificidades nas formas de produção do conhecimento por ser dividida em câmaras temáticas (I - Agrárias e Ambientais; II - Sociais e Humanidades; III - Engenharias, Gestão e Inovação; IV - Saúde e Biológicas) (BRASIL, 2017c);
5. Existência de critérios de avaliação abrangem a formação de recursos humanos e diferentes formas de produção de conhecimento (técnica, artística, científica) (BRASIL, 2017c) que podem ter como reflexo a transmissão de conhecimento.

⁶ Conforme dados retirados da Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>) em 13 de janeiro de 2020.

Parte-se desta decisão para definir a população da pesquisa como o conjunto de professores que participam em programas da área interdisciplinar. Devido às limitações de tempo para verificação manual em cada um dos *sites* dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar, bem como a existência de *sites* desatualizados, optou-se por utilizar a listagem de docentes disponibilizadas pela CAPES para o tamanho da população, conforme dados de 2018. Desta forma, considera-se como população estimada 7480 docentes (BRASIL, 2019a).

O questionário foi inicialmente aplicado em programas de pós-graduação interdisciplinares independentemente da instituição onde eles se encontravam, contudo, durante a análise dos dados optou-se por considerar somente aqueles oriundos de universidades. Isso ocorreu, pois algumas alternativas quanto aos meios são diretamente relacionadas a este modelo de IES, em especial as relacionadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma a avaliação delas poderia ficar comprometida, com valores abaixo da realidade, visto que PPGs em outras instituições não as utilizam por não se adequarem às suas realidades.

3.3 ESTRATÉGIA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A relação entre os objetivos (geral e específicos), a forma de coleta e análise dos dados é apresentada no QUADRO 9.

QUADRO 9 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS, COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Objetivo Específicos	Coleta	Análise
a) Identificar a existência de normas e regimentos sobre a transmissão de conhecimentos nos programas de pós-graduação interdisciplinares	Questionário	Análise de Conteúdo e Estatística Descritiva
b) Mapear os meios de transmissão de conhecimentos utilizados pelos programas de pós-graduação interdisciplinares		
c) Identificar as barreiras na transmissão de conhecimentos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares		

FONTE: A autora (2020)

Em relação aos objetivos específicos a coleta de dados ocorreu pelo questionário e utilizou-se a revisão de literatura para a formulação do questionário e identificação das normas e diretrizes que regem o ensino superior e a pós-graduação.

3.3.1 Elaboração e Aplicação do Questionário

Inicialmente foi aplicada uma versão de pré-teste do questionário por meio do Formulários do Google com dois especialistas. O questionário foi adaptado com base nas recomendações dos respondentes e optou-se por substituir a ferramenta utilizada anteriormente pela plataforma institucional da Universidade Federal do Paraná, que utiliza o sistema LimeSurvey. O instrumento é composto de 30 questões (APÊNDICE A), e os objetivos específicos, as questões, os resultados esperados e os autores relacionados são apresentados no QUADRO 10.

QUADRO 10 - RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS, AS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO, OS RESULTADOS ESPERADOS E OS AUTORES UTILIZADOS

(continua)

Objetivo Específico	Questão	Autores relacionados
<p>a) Identificar a existência de normas e regimentos sobre a transmissão de conhecimentos nos programas de pós-graduação interdisciplinares de universidades</p>	<p>02. Sobre a existência normas e regimentos que abordam a transmissão de conhecimento do Programa de Pós-Graduação:</p> <p>06. Qual a razão para se transmitir o conhecimento do PPG?</p>	<p>BRASIL (2017b)</p> <p>BRASIL (2017b) Mussi e Angeloni (2011) Silva e Molina (2011) Gallo (2011) Bueno (2014) Nunes et al. (2015) Perucchi e Mueller (2015) Periotto e Monteiro (2016) Pereira, Silva e Pinto (2016) Oliveira et al. (2016) Holanda, Francisco e Kovaleski (2009) Queiroz, Silva e Almeida (2017) Lira, Araújo e Duarte (2017) Campos, Medeiros e Melo (2018) Fernandes et al. (2018) Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018)</p>
<p>b) Mapear os meios de transmissão de conhecimentos utilizados pelos programas de pós-graduação interdisciplinares</p>	<p>10. Como a forma atual de avaliação dos programas da área interdisciplinar da CAPES impacta as ações de transmissão do conhecimento?</p> <p>03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos? Questão condicional, em caso de resposta negativa: "04. Por que não existe conhecimento do programa que possa ser compartilhado?". Caso resposta positiva encaminhava-se para a questão seguinte</p> <p>04. Indique quais os conhecimentos do PPG e classifique-os segundo:</p> <p>04.1 Caso tenha escolhido a opção "Nenhuma" para alguma das opções acima, por favor, informe o porquê:</p>	<p>BRASIL (2017b)</p>

QUADRO 10 - RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS, AS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO, OS RESULTADOS ESPERADOS E OS AUTORES UTILIZADOS

(continua)

Objetivo Específico	Questão	Autores relacionados
<p>b) Mapear os meios de transmissão de conhecimentos utilizados pelos programas de pós-graduação interdisciplinares</p>	<p>05. Classifique a transmissão do conhecimento para os diferentes públicos segundo:</p> <p>07. Indique os meios de transmissão do conhecimento utilizados pelo PPG:</p> <p>07.1 Classifique, segundo o grau de utilização, os meios usados pelo PPG para transmitir conhecimentos para a Comunidade Acadêmica (Docentes) e Comunidade Acadêmica (Discentes):</p> <p>07.2 Classifique, segundo o grau de utilização, os meios usados pelo PPG para transmitir conhecimentos para a Comunidade Científica e Mercado de Trabalho:</p> <p>07.3 Classifique, segundo o grau de utilização, os meios usados pelo PPG para transmitir conhecimentos Entre os membros do PPG e para a Sociedade em geral:</p> <p>08.1 Relacione os meios e as formas (publicação e apresentação) utilizados pelo programa para transmitir os conhecimentos:</p> <p>08.2 Relacione os meios e as formas (aplicação e disponibilização) utilizados pelo programa para transmitir os conhecimentos:</p> <p>08.3 Se desejar acrescente aqui outros meios/formas não listados.</p> <p>09. Quais você considera as melhores e/ou mais importantes práticas de transmissão do conhecimento realizadas no PPG? Por quê?</p>	<p>Mussi e Angeloni (2011) Silva e Molina (2011) Gallo (2011) Bueno (2014) Nunes et al. (2015) Perucchi e Mueller (2015) Perioto e Monteiro (2016) Pereira, Silva e Pinto (2016) Oliveira et al. (2016) Holanda, Francisco e Kovaleski (2009) Queiroz, Silva e Almeida (2017) Lira, Araújo e Duarte (2017) Campos, Medeiros e Melo (2018) Fernandes et al. (2018) Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018)</p>
<p>c) Identificar as barreiras na transmissão de conhecimentos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares</p>	<p>10.1 Identifique o grau de impacto das barreiras individuais para a transmissão do conhecimento:</p> <p>10.2 Identifique o grau de impacto das barreiras organizacionais para a transmissão do conhecimento:</p>	<p>Optou-se, devido ao tamanho do questionário, utilizar como opções uma listagem das barreiras presentes tanto na transmissão quanto na Gestão do Conhecimento apresentadas ao invés das 32 barreiras identificadas (WONS et al., 2018)</p>

QUADRO 10 - RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS, AS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO, OS RESULTADOS ESPERADOS E OS AUTORES UTILIZADOS

(continuação)

Objetivo Específico	Questão	Autores relacionados
<p>c) Identificar as barreiras na transmissão de conhecimentos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares</p>	<p>10.3 Identifique o grau de impacto das barreiras tecnológicas para a transmissão do conhecimento:</p> <p>10.4 Se desejar acrescente aqui outras barreiras não listadas:</p> <p>11. Quais as ações do PPG para evitar ou superar as barreiras na transmissão de conhecimentos?</p>	<p>Optou-se, devido ao tamanho do questionário, utilizar como opções uma listagem das barreiras presentes tanto na transmissão quanto na Gestão do Conhecimento apresentadas ao invés das 32 barreiras identificadas (WONS <i>et al.</i>, 2018)</p>
<p>Caracterização dos Respondentes</p>	<p>01. Estou inserido no Programa de Pós-Graduação:</p> <p>12. Sexo:</p> <p>13. Identifique se você faz parte da coordenação do PPG ou atua somente como docente:</p> <p>14. Faixa Etária:</p> <p>15. Tempo de atuação no programa:</p> <p>16. Atuação em outra Pós-Graduação:</p> <p>17. Essa outra Pós-Graduação é de qual área?</p> <p>18. Isso (a participação em outros PPGs) influencia suas ações dentro do PPG abordado nessa pesquisa para transmissão dos conhecimentos? Se sim, como?</p>	<p>.....</p>

FONTE: A autora (2020)

As estratégias para a aplicação do questionário começaram com a identificação dos programas inseridos na área interdisciplinar conforme a Plataforma Sucupira⁷. Após a aquisição da lista dos PPGs buscou-se os e-mails para contato de cada um dos programas listados, seja por meio do site institucional ou pela própria Plataforma Sucupira.

O questionário foi enviado para os e-mails das secretarias ou coordenações recuperadas. Porém, alguns dos casos recebeu-se um aviso automático de falha no envio e alguns e-mails não puderam ser obtidos. Além dessa listagem, utilizou-se o grupo de coordenadores dos PPGs interdisciplinares para envio do questionário. Contudo, nem todos os coordenadores estão no grupo, ou seja, nem todos os PPGs foram atingidos. Isto influenciou na definição de uma amostra não probabilística.

A composição da amostra, por sua vez, é não probabilística por conveniência ou acessibilidade. A amostragem não-probabilística é utilizada quando a probabilidade de um elemento compor uma amostra é desconhecida ou igual a zero (COSTA NETO, 2002). Isso reflete-se na pesquisa, visto que existem elementos da população com probabilidade de pertencer à amostra igual a zero. Além disso, a limitação de tempo impede a listagem de todos os participantes e meios de contato.

Como consequência da amostragem não probabilística não é possível generalizar as descobertas para toda a população (FONSECA, MARTINS, 2010). Contudo, por tratar-se de um estudo exploratório considera-se que mesmo o uso deste tipo de amostragem traz contribuições na identificação de formas de transmissão utilizadas por parte da população.

O questionário teve um total de 59 respostas completas de docentes participantes em PPGs interdisciplinares em universidades. Considerando-se a população finita de 7480 docentes e às variáveis pesquisadas serem majoritariamente ordinais para uma amostra de 59 indivíduos têm-se um erro amostral de 10,64% com nível de confiança de 90% (FONSECA, MARTINS, 2010).

3.3.2 Organização dos Dados

O QUADRO 11 apresenta as etapas referentes a organização e normalização dos dados para as análises posteriores.

⁷ Site: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.

QUADRO 11 - ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DOS DADOS

Etapas	Descrição																	
Extração	Extração das respostas completas da Plataforma Institucional LimeSurvey da UFPR																	
1ª exclusão	Eliminação de respostas que escolheram a opção “Não” no termo de consentimento																	
2ª exclusão	Excluiu-se as respostas que a falta de dados impossibilitou a identificação do PPG																	
3ª exclusão	Ao cruzar as siglas e instituições fornecidas com a lista PPGs interdisciplinares constatou-se que uma das respostas não era de membro de PPG interdisciplinar																	
Acréscimo	Foram acrescentados dados sobre os PPGs: os cursos (mestrado ou doutorado ou ambos e se acadêmico ou profissional) e a área temática																	
Normalização	Todas as escalas com exceção da de normas e regimentos tiveram sua nomenclatura nominal substituídas pelo correspondente numérico para o cálculo da mediana																	
	Substituição dos IDs padrões da plataforma por novos																	
	<table border="1"> <tbody> <tr> <td>Muito Alta = 6</td> <td>Muito Alto = 5</td> <td>Muito Grande = 5</td> </tr> <tr> <td>Alta = 5</td> <td>Alto = 4</td> <td>Grande = 4</td> </tr> <tr> <td>Média = 4</td> <td>Médio = 3</td> <td>Média = 3</td> </tr> <tr> <td>Baixa = 3</td> <td>Baixo = 2</td> <td>Pouca = 2</td> </tr> <tr> <td>Nenhuma = 2</td> <td>Nulo = 1</td> <td>Nenhuma = 1</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica = 1</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Muito Alta = 6	Muito Alto = 5	Muito Grande = 5	Alta = 5	Alto = 4	Grande = 4	Média = 4	Médio = 3	Média = 3	Baixa = 3	Baixo = 2	Pouca = 2	Nenhuma = 2	Nulo = 1	Nenhuma = 1	Não se aplica = 1	
Muito Alta = 6	Muito Alto = 5	Muito Grande = 5																
Alta = 5	Alto = 4	Grande = 4																
Média = 4	Médio = 3	Média = 3																
Baixa = 3	Baixo = 2	Pouca = 2																
Nenhuma = 2	Nulo = 1	Nenhuma = 1																
Não se aplica = 1																		
	<table border="1"> <tbody> <tr> <td>Muito utilizado = 6</td> <td>Existem e são totalmente aplicadas = 5</td> </tr> <tr> <td>Utilizado = 5</td> <td>Existem e são parcialmente aplicadas = 4</td> </tr> <tr> <td>Mediamente utilizado = 4</td> <td>Existem e não são aplicadas = 3</td> </tr> <tr> <td>Pouco utilizado = 3</td> <td>Não existem = 2</td> </tr> <tr> <td>Inutilizado = 2</td> <td>Não sei = 1</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica = 1</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Muito utilizado = 6	Existem e são totalmente aplicadas = 5	Utilizado = 5	Existem e são parcialmente aplicadas = 4	Mediamente utilizado = 4	Existem e não são aplicadas = 3	Pouco utilizado = 3	Não existem = 2	Inutilizado = 2	Não sei = 1	Não se aplica = 1						
Muito utilizado = 6	Existem e são totalmente aplicadas = 5																	
Utilizado = 5	Existem e são parcialmente aplicadas = 4																	
Mediamente utilizado = 4	Existem e não são aplicadas = 3																	
Pouco utilizado = 3	Não existem = 2																	
Inutilizado = 2	Não sei = 1																	
Não se aplica = 1																		
Separação	Foram criadas duas planilhas separadas, uma com as respostas das questões abertas e outra com as respostas das questões fechadas																	

Fonte: A autora (2020)

Além das respostas ao questionário, ressalta-se o cruzamento delas com a listagem de programas de pós-graduação interdisciplinares obtidas por meio da Plataforma Sucupira. A primeira razão para o cruzamento foi evitar que os pesquisados tivessem que responder questões de caracterização cujos dados poderiam ser obtidos de outras formas (etapa “Acréscimo de dados”). Isto foi possibilitado pela primeira questão apresentar como instrução de preenchimento a sigla do programa acrescentada da instituição.

Desta forma, a partir do cruzamento do dado fornecido pelos respondentes com a listagem de programas interdisciplinares foi possível identificar: os cursos (mestrado ou doutorado ou ambos e se acadêmico ou profissional); e a área temática.

A segunda razão foi garantir que só membros de PPGs interdisciplinares comporiam a amostra e respostas em não essa identificação não foi possível foram desconsideradas (2ª exclusão). Essa preocupação surgiu ao acessar os sites institucionais e páginas na Plataforma Sucupira e verificar-se que certos e-mails pareciam inconsistentes ou desatualizados. Isso comprovou-se quando ao tentar enviar o questionário para os e-mails descobertos recebeu-se mensagens automáticas de falha informando sobre contatos inexistentes ou e-mail alterado.

Nos casos em que a opção não foi marcada na questão 07 (Q07) ela não aparecia nas seções seguintes, como consequência, após a extração dos dados nas questões 07.1, 07.2, 07.3, 08.1 e 08.2 algumas células ficaram vazias. Contudo, visto que o texto da questão 07 pedia para indicar os meios utilizados considera-se que essas células vazias indicavam a inutilização do meio. Sendo assim, elas foram substituídas pelo valor “1” correspondente a “Inutilizado” na escala.

Optou-se por não utilizar os “Meios de disseminação (associado a formas)” durante as análises. O uso da questão sete como condicional para às questões (08.1 e 08.2) resultou em cruzamentos como “Conversas Formais” com “Publicação”, porém, o fato de terem a estrutura fechada prejudicou a interpretação.

E, embora a questão 17 tenha buscado identificar qual a área dessa outra pós-graduação percebeu-se durante a análise que por ser uma questão de escolha única os respondentes que atuam em mais de 2 PPG, além do indicado no início do questionário, teriam que optar por marcar só uma opção. Em outras palavras, a resposta poderia ficar prejudicada, dessa forma optou-se por desconsiderá-la, assim como a questão subsequente.

3.3.3 Análise dos Dados

Para a análise dos dados obtidos por meio das questões fechadas utilizou-se de estatística descritiva que se ocupa de “[...] descrever, analisar e interpretar os dados de uma população ou amostra” (FONSECA; MARTINS, 2010, p.101). Os resultados obtidos por meio do questionário foram exportados da plataforma em formato .xls e organizados no *software* Microsoft Excel conforme apresentado na subseção anterior. Após a organização eles foram analisados por meio do *software* IBM SPSS *Statistics* e no Microsoft Excel.

Para as questões qualitativas (Q6, Q9, Q10 e Q11) utilizou-se da Análise de Conteúdo: “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos [...] que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p. 15). Utilizou-se o *software* NVivo Pro para análise e categorização temática por acervo - as categorias são identificadas com base no material analisado, não a *priori* (BARDIN, 2016).

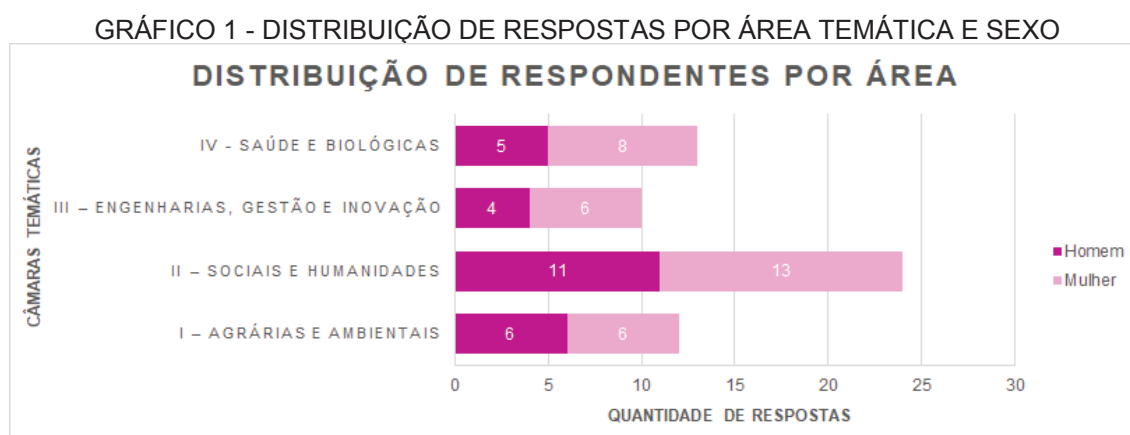
As respostas qualitativas do Respondente 3 foram eliminadas por conterem somente uma letra, sendo assim, foram analisadas 58 questões abertas. As categorias identificadas são apresentadas para cada questão na seção seguinte. As questões 04.1, 08.3 e 10.4, embora qualitativas, pelo pequeno número de respostas, não foram categorizadas e sim apresentadas individualmente. Ademais, esclarece-se que nas análises as contribuições são identificadas por Respondente ou R seguido de seu número de identificação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A apresentação das análises e resultados está dividida segundo as partes do questionário: Caracterização dos respondentes (4.1); Normas e regimentos (4.2); Tipos de conhecimentos (4.3); Tipos de públicos (4.4); Meios de transmissão (associado aos públicos) (4.5); Barreiras (4.6).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

O questionário foi respondido por 59 pessoas distribuídas em 40 ou 41 programas de pós-graduação interdisciplinares (APÊNDICE B)⁸, abrangendo as quatro câmaras temáticas (I - Agrárias e Ambientais; II - Sociais e Humanidades; III - Engenharias, Gestão e Inovação; IV - Saúde e Biológicas), inseridos em 30 instituições. E o GRÁFICO 1 apresenta a distribuição entre as câmaras temáticas e sexo dos respondentes.



FONTE: A autora (2020)

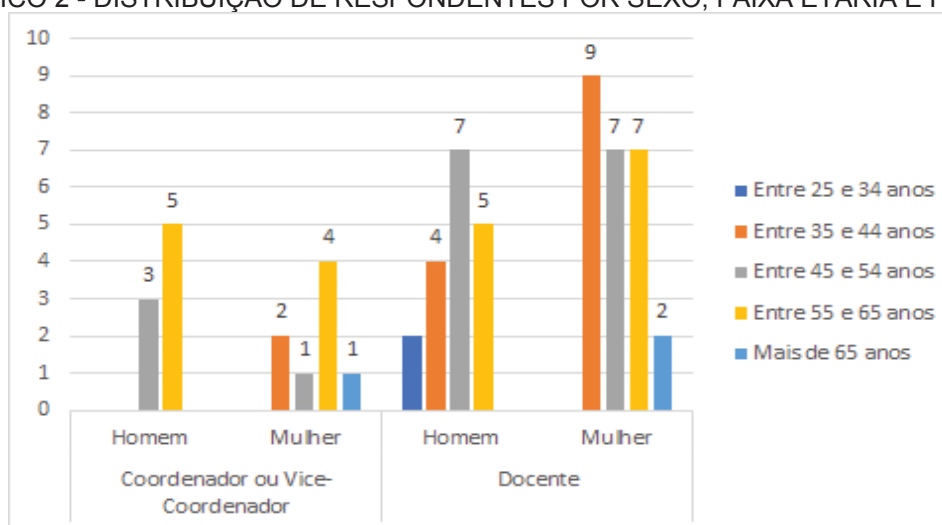
Entre os respondentes têm-se a Câmara III (Engenharias, Gestão e Inovação) como a com o menor número de respondentes (10), compondo 16,95% da amostra total, sendo quatro homens e seis mulheres. Em contrapartida a Câmara II (Sociais e Humanidades) foi aquela com mais respondentes, 24, correspondendo a 40,68% da amostra, com a participação de 11 homens e 13 mulheres.

⁸ Essa possível variação ocorre pois os respondentes que assinalaram o PPGMiT - UNESP não especificaram se se referiam ao mestrado profissional ou doutorado acadêmico. Apesar disso, optou-se por utilizar as respostas durante a análise visto que independente de qual trata-se de PPG da área interdisciplinar.

A Câmara I (Agrárias e Ambientais) englobou seis homens e seis mulheres, portanto, 12 ou 20,34% do total. E a Câmara IV (Saúde e Biológicas) 13 (22,03%) respondentes, com cinco homens e oito mulheres.

Teve-se, portanto, um maior número de respondentes do sexo feminino (33) do que masculino (26), ou seja, 55,93% de mulheres e 44,07% de homens. O GRÁFICO 2 apresenta a distribuição dos sexos por faixa etária e função.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DE RESPONDENTES POR SEXO, FAIXA ETÁRIA E FUNÇÃO



FONTE: A autora (2020)

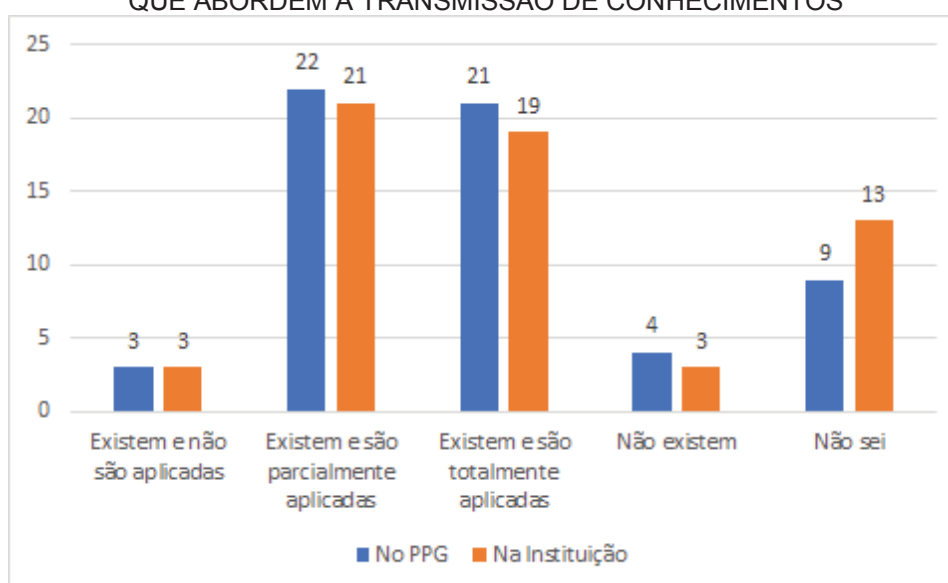
Para ambos os sexos oito respondentes, 24,24% das mulheres e 30,77% dos homens, atuam na coordenação ou vice coordenação do PPG e o restante como docente. Quanto à idade, a maioria dos respondentes encontra-se entre 55 e 65 (21 - 35,6%) ou 45 e 54 (30,51% - 18) anos, sendo que as mulheres abrangeram as faixas de 35 até mais de 65 anos e os homens as de 25 até 65 anos.

Com relação ao tempo de participação nos PPGs têm-se que 39 (66,1%) dos respondentes estão há mais de 48 meses no programa de pós-graduação interdisciplinar em questão. Entre o restante têm-se: três (5,08%) estão de um dia até 12 meses; cinco (8,47%) de 12 meses e um dia até 24 meses; sete (11,86%) de 24 meses e um dia até 36 meses; e cinco (8,47%) de 36 meses e um dia até 48 meses. Por fim, 37 (62,71%) dos respondentes não participam em outra pós-graduação e 22 (37,29%) sim.

4.2 NORMAS E RAZÕES PARA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS

Buscou-se verificar com os respondentes se o PPG e a instituição onde estão inseridos possuem normas ou regimentos relacionadas a transmissão de conhecimento. O valor da moda e mediana tanto para às normas na instituição quanto no próprio programa de pós-graduação são iguais a quatro (“Existem e são parcialmente aplicadas”). O GRÁFICO 3 apresenta a distribuição das respostas.

GRÁFICO 3 - SOBRE A EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGIMENTOS NO PPG E NA INSTITUIÇÃO QUE ABORDEM A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS



FONTE: A autora (2020)

Identificou-se que nos casos em que mais de um respondente era do mesmo PPG (14 casos), nem sempre eles assinalaram as mesmas opções. Em relação a existência de **normas institucionais** nos casos de mais de um respondente por PPG para oito deles houve divergência nas respostas (57,14%).

Em seis (75%) dos oito casos isso ocorreu, pois um ou mais dos respondentes não souberam informar sobre a existência de normas (NS). Em outras palavras, somente em dois casos (25%) realmente existiu discordância.

No primeiro (ID12) um respondente indicou a existência de normas, porém com aplicação parcial (EPA) e outro a aplicação total (ETA). No segundo (ID1) um indicou não saber afirmar sobre a existência ou não de normas (NS), enquanto os outros dois participantes concordaram que as normas existiam. Porém, um julgou que elas são totalmente aplicadas (ETA) outro que elas não são aplicadas (ENA).

Essa divergência pode estar relacionada a percepção que cada um têm sobre as normas e quais as ações relacionadas a elas ou até mesmo ao desconhecimento de iniciativas de transmissão existentes na instituição. Contudo, por ser uma questão fechada não se pode afirmar o motivo dessas ocorrências.

As três respostas “Não existem”, observou-se que as instituições dos respondentes são a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Porém, outros respondentes destas instituições afirmaram existir normas e regimentos referentes à transmissão de conhecimentos. Sendo assim, talvez a escolha por “Não existem” deve-se ao desconhecimento de alguma norma ou o conhecimento das normas sem, no entanto, considerar que ela aborda a transmissão.

Em relação às **normas no PPG**, em seis casos (42,85%) com mais de um respondente ocorreram discrepâncias nas respostas. E três deles (50%) tem como característica um dos respondentes não saber informar sobre se as normas existem ou não. Para os três restantes têm-se:

- ID9 - uma resposta foi para “Existem e são totalmente aplicadas” (ETA) e outra para “Existem e são parcialmente aplicadas” (EPA).
- ID1 - uma resposta “Não sei” (NS), uma “Existem e não são aplicadas” (ENA) e outra “Existem e são totalmente aplicadas” (ETA).
- ID4 - um respondente escolheu “Não existem” (NE), um “Não sei” (NS) e o outro “Existem e não são aplicadas” (ENA).

Por tratar-se de uma questão fechada não é possível afirmar o porquê das discrepâncias. Contudo, no primeiro e segundo casos supõe-se que elas estão relacionadas às percepções que os respondentes têm das ações realizadas dentro do programa e qual a relação delas com essas normas. E no terceiro, pode-se existir um desconhecimento de todas as normas ou a percepção de que a não aplicação das normas represente o mesmo que a inexistência delas.

Além das normas institucionais e no PPG, a área interdisciplinar apresenta aspectos de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que podem ser considerados como relacionados a transmissão⁹. E a questão

⁹ Conforme comentado na seção de Encaminhamentos Metodológicos.

QUADRO 12 - CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 10

(continua)

ID	10. Como a forma atual de avaliação dos programas da área interdisciplinar da CAPES impacta as ações de transmissão do conhecimento?	Categorias													
		RG - Não Opinou	RG - Impacto Forte	RG - Impacto Fraco	RG - Impacto Negativo	RG - Impacto Positivo	Sem Impacto	Inserção Social	Crítérios - Negativo	Crítérios - Neutro	Crítérios - Positivo	Foco na Produção - Negativo	Foco na Produção - Neutro	Foco na Produção - Positivo	Outras
23	Influenciando diretamente os hábitos Pós-graduações de maneira positiva e intensa. De forma que a aumente a produção científica e acadêmica													X	
24	Incentiva a difusão do conhecimento também para sociedade leiga.						X								
25	não é suficiente a transmissão, para que haja uma boa transmissão e preciso investir na criação de conhecimentos														X
26	Afeta positivamente.				X										
27	A forma atual não favorece a transmissão para a sociedade							X							
28	As formas de avaliação estão a mudar. Assim, as novas formas de avaliação aumentam a importância da transmissão do conhecimento, pois isso assume um lugar de grande importância na avaliação.									X					
29	A área interdisciplinar impacta negativamente. A natureza complexa de tais problemas requer diálogos não só entre disciplinas próximas, dentro da mesma área do conhecimento, mas entre disciplinas de áreas de conhecimento diferentes, bem como entre saberes disciplinares e não disciplinares. A CAPES não está preparada para avaliar com critérios claros a área interdisciplinar.							X							
30	Não acho que tem impacto;					X									
31	cria mecanismos de imposição para uma maior produção, quali e quantitativa, de forma muito impactante.											X			
32	Exigências dos órgãos em garantir participação da sociedade e compromisso social.						X								
33	Estimulando a publicação											X			
34	Publicação de artigos em bases de dados internacionais											X			
35	Impacta muito, pois é preciso mostrar o impacto social do programa nas ações desenvolvidas.						X								
36	Não impacta.					X									
37	exige muita publicação científica em revistas qualificadas que muitas vezes não são acessadas pela comunidade										X				
38	Ao meu ver a forma de avaliação da CAPES não mede a transmissão de conhecimento, fica apenas nos fins não se interessa pelos meios. acho uma maneira muito engessada e estressante para todos que fazem os PPGs, tanto discente, docentes e técnico administrativo.										X				
39	Acho que vão estimular ações de extensão através do estabelecimento da pontuação das PTTs						X								
40	As publicações em periódicos, livros e a visibilidade do programa em Feira de Conhecimento.											X			
41	Não acho que está impactando. A interdisciplinaridade está mais no ideário imaginário do fazer e transmitir conhecimento					X									
42	Desconheço a nova forma de avaliação.	X													
43	Possibilitando a melhor compreensão das mudanças/transformações sociais, suas tendências, perspectivas, desafios e oportunidades de desenvolvimento e inovação.									X					
44	Muito		X												
45	A avaliação tem estimulado métodos reflexivos e interdisciplinares.									X					
46	Quando das avaliações da CAPES, a Coordenação se movimenta para melhorar este quesito com vistas a obter melhor pontuação na avaliação seguinte. No entanto, os esforços são efêmeros e não surtem efeito no médio e longo prazo.								X						

QUADRO 12 - CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 10

(continuação)

ID	10. Como a forma atual de avaliação dos programas da área interdisciplinar da CAPES impacta as ações de transmissão do conhecimento?	Categorias													
		RG - Não Opinou	RG - Impacto Forte	RG - Impacto Fraco	RG - Impacto Negativo	RG - Impacto Positivo	Sem Impacto	Inserção Social	Crítérios - Negativo	Crítérios - Neutro	Crítérios - Positivo	Foco na Produção - Negativo	Foco na Produção - Neutro	Foco na Produção - Positivo	Outras
47	Propondo coerência e mensuração das variáveis relacionadas com o tema "transmissão de conhecimento".									X					
48	Fundamental para quem não está presente in loco no PG.				X										
49	Há uma cobrança excessiva em publicações em revistas que pouco impacta a transmissão do conhecimento junto à sociedade em geral, e pouca valorização dos trabalhos na extensão, onde existe maior transmissão para o público alvo principal do trabalho de pesquisa, que é o desenvolvimento rural sustentável.										X				
50	A forma atual dá preferência apenas para a transmissão via publicação em revistas científicas, não há uma equiparação com as ações outras de difusão do conhecimento, como pro exemplo, projetos e eventos de extensão.										X				
51	Impacta negativamente na priorização de publicação em revistas científicas, não pontuando aspectos importantes como extensão										X				
52	Confiabilidade nos programas													X	
53	Os critérios são muito engessados a realidades muito distantes da área interdisciplinar.							X							
54	Os PPGs normalmente seguem às diretrizes da Capes.								X						
55	Na avaliação do Programa consta um quesito relativo à relação com a comunidade e sociedade e nós temos a preocupação com a divulgação do que é realizado na Universidade e a importância de nossas pesquisas para o desenvolvimento humano.						X								
56	PELA PLATAFORMA SUCUPIRA													X	
57	acredito que aumentará a visibilidade dos programas bem como a população poderá entender melhor (claro que é para quem quiser entender) que o Agronegócio faz realmente! por exemplo.									X					
58	Não fomos ainda avaliados e não temos como mensurar.	X													
59	a avaliação é apenas o final do processo é construída pelos pares, ou seja, docentes dos programas. Cabe a cada program identificar suas potencialidades e por meio do planejamento mostrar seu papel para a sociedade com contribuições significativas.					X									
Totais		3	3	1	1	2	4	6	6	7	5	8	8	1	3

* RG = Respostas Genéricas

FONTE: A autora (2020) com base nas respostas do questionário

A maioria (18) comenta sobre a influência dos critérios de forma geral no direcionamento das ações do PPG (categorias: "Critérios - Negativo"; "Critérios - Positivo"; e "Critérios - Neutro"), sendo que seis apresentaram que isso é um ponto negativo. O Responde 18, por exemplo, cita que "O impacto é direto.... Não apenas na área INTERDISCIPLINAR. Por uma questão de sobrevivência e acúmulo de demandas, os PPG acabam se limitando a realizar o DEVER DE CASA...".

Além disso, outros 17 apresentaram colocações focadas na produção de conhecimentos. Sendo que, dentre elas, oito têm aspecto neutro (categoria “Foco na Produção - Neutro”), um é positivo (categoria “Foco na Produção - Positivo”) e em oito é um negativo (categoria “Foco na Produção - Negativo”).

Em suma, mais de 50% dos respondentes assinalaram que às normas existem tanto na instituição (ETA: 19 - 32,203%; EPA: 21 - 35,593%) quanto no PPG (ETA: 21 - 35,59%; EPA: 22 - 37,29%) e que a avaliação da CAPES impacta na transmissão.

Todavia, ao questionar-se a razão para se transmitir os conhecimentos do PPG (questão 06) nenhum respondente indicou diretamente que ela era relacionada a existência de normas ou critérios de avaliação. Entre as categorias identificadas (QUADRO 13¹⁰), os respondentes abordaram a inserção ou impacto social (25 ocorrências) como motivação para a transmissão.

QUADRO 13 - CATEGORIZAÇÃO SEGUNDO OS TRECHOS DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 06 (continua)

ID	Respostas da questão 06 "Qual a razão para se transmitir o conhecimento do PPG?"	Categorias							
		Desenvolvimento Recursos Humanos	Impacto ou Inserção	Característica do Conhecimento	Existência da Pós-Graduação	Retorno	Desenvolvimento de Conhecimento	Divulgação etc.	Outras
1	Divulgação científica e formação de recursos humanos qualificados.	X						X	
2	O cohecimento gerado deve ser transmitido , caso contrário é desnecessário.			X					
4	O conhecimento possibilita que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem se sintam preparados para desenvolver suas funções, bem como embasa a formação do pós-graduando	X							
5	A manutenção/existência do programa , considerando que esses conhecimentos desdobram em formação , dia a dia do programa e inserção na sociedade .	X	X		X				
6	Conhecer a importância da história, das línguas e da literatura e relacioná-la aos acontecimentos cotidianos .		X						
7	Aprimoramento, refinamento, articulação, comercialização, influência		X				X		
8	difusão, geração de recursos humanos preparados para o mercado de trabalho; disseminação de técnicas e teorias .	X						X	
9	Para difusão do conhecimento construído do PPG e permitir a utilização por agentes interessados .		X					X	
10	Justificar sua existência				X				
11	Sua relevância para as discussões relativas à gestão pública e sociedade		X						
12	Compartilhamento de experiências, pesquisas, interesses etc.							X	
13	utilidade e ou instrumentalização do conhecimento		X						
14	Trata-se de mestrado profissional cuja finalidade é aperfeiçoar a prestação jurisdicional, assim, todo o conhecimento produzido deve gerar disseminação e impactos na sociedade		X		X				
15	Muitas .								X
16	NOS TRABALHAMOS COM ENGENHARIA, GERENCIA, E MÍDIA DO CONHECIMENTO				X				

¹⁰ Na questão 06 e 09 realizou-se a categorização segundo os trechos das respostas, contudo para fins de visualização apresenta-se a resposta na íntegra e uma matriz com as categorias identificadas.

QUADRO 13 - CATEGORIZAÇÃO SEGUNDO OS TRECHOS DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 06
(continua)

ID	Respostas da questão 06 "Qual a razão para se transmitir o conhecimento do PPG?"	Categorias							
		Desenvolvimento Recursos Humanos	Impacto ou Inserção	Característica do Conhecimento	Existência da Pós-Graduação	Retorno	Desenvolvimento de Conhecimento	Divulgação etc.	Outras
17	Conhecimento das dinâmicas de desenvolvimento da sociedade e das políticas públicas. Participação efetiva na sociedade e no mercado de trabalho.	X	X						
18	E o que justifica a existência de um Programa de Pós-graduação, gerar transmitir e melhorar a qualidade de vida da Sociedade		X		X				
19	Visibilidade e aplicação da pesquisa para o bem da sociedade (retorno do imposto pago pelo cidadão)		X			X			
20	Difusão de informação sobre direitos humanos de maneira geral, considerando os aspectos mais estudados.							X	
21	Preparar futuros pesquisadores e professores em (**). Desenvolver e disseminar os estudos das (**).	X					X	X	
22	PARA DAR RETORNO DO QUE SE INVESTE NO CURSO					X			
23	Conhecimento do programa para melhor credibilidade e conhecimento, além de uma melhor divulgação dos estudos e pesquisas que vem sendo desenvolvidos							X	
24	DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO (*) EM DIFERENTES NÍVEIS, NA INSTITUIÇÃO, NA SOCIEDADE LEIGA, NA COMUNIDADE CIENTÍFICA. TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE, RETORNO À SOCIEDADE, SUBSIDIAR PROGRAMAS E POLÍTICAS NOS DIFERENTES NÍVEIS.		X			X		X	
25	A transmissão de conhecimentos tácitos tem o propósito de colaborar com a sociedade . Mas o programa investe muito em criação de conhecimento		X						X
26	Manter-se útil para a capacitação intelectual de indivíduos que se interessam pelo programa.	X							
27	A transmissão de conhecimento é o principal objetivo de gerá-lo			X					
28	Essa é a finalidade de existir do PPG.				X				
29	Avançar a ciência						X		
30	Desenvolvimento profissional e humano	X							
31	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA EDUCAÇÃO; DIVULGAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM NÍVEL DE (**)	X						X	
32	Responsabilidade social da IES por ser pública.		X						
33	Dar retorno à sociedade do trabalho realizado					X			
34	Para gerar conhecimento para a sociedade		X						
35	Informar para a sociedade o que a Universidade produz e os benefícios do conhecimento para a vida da comunidade em geral.		X						
36	O PPG serve não só para formar pessoas mas também para formar uma sociedade que se apropria do conhecimento gerado para sua transformação.		X						
37	dar subsídios científicos à comunidade		X						
38	Formação dos profissionais para a pesquisa em gerontologia assim como melhorar o cuidado a população envelhecida.	X	X						
39	INSERÇÃO NA SOCIEDADE		X						
40	Formar profissionais na área do ensino	X							
41	Aproximar academia da sociedade		X						
42	Para ampliar o conhecimento na área de Gerontologia						X		
43	Compartilhamento de ideias e aplicação de conhecimento à realidade social, contribuindo para o desenvolvimento e inovação.		X					X	
44	Porque é relevante								X
45	Considero que, em uma pós graduação, o método de ensino da transmissão não é adequado. Deve-se privilegiar métodos ativos e reflexivos, já que o objetivo é formar docentes e pesquisadores com foco na inovação.								X
46	O (*) possui lacunas estruturais que não possibilita transmitir conhecimentos ; está centrado na "bolha" acadêmica, sem interface com a sociedade e até mesmo com a academia para além do próprio programa.								X
47	Sobrevivência a longo prazo; dever institucional ; compromisso com capacitação contínua de profissionais.	X			X				
48	Serviço público.		X						

QUADRO 13 - CATEGORIZAÇÃO SEGUNDO OS TRECHOS DAS RESPOSTAS DA QUESTÃO 06
(continuação)

ID	Respostas da questão 06 "Qual a razão para se transmitir o conhecimento do PPG?"	Categorias							
		Desenvolvimento Recursos Humanos	Impacto ou Inserção	Característica do Conhecimento	Existência da Pós-Graduação	Retorno	Desenvolvimento de Conhecimento	Divulgação etc.	Outras
49	A produção de conhecimento só tem sentido quando conectada ao processo de comunicação desse conhecimento com a sociedade e todo o universo acadêmico			X					
50	O conhecimento produzido no PPG pode auxiliar a sociedade à compreender e erradicar situações de preconceitos existente e atenuadas atualmente. Tendo em vista que o PPG trabalha com duas linhas principais e nelas são discutidas Educação, Relações Étnicas, Gênero, Diversidade sexual, Raça e Etnias.		X					X	
51	Aplicação do conhecimento levantado na melhoria da qualidade de vida das pessoas.		X						
52	Ampliar os conhecimentos						X		
53	É fundamental para qualquer PPG transmitir o conhecimento gerado.				X				
54	Não teria sentido pós-graduação e pesquisa sem transmissão de conhecimento.			X	X				
55	Divulgar as pesquisas que são realizadas no âmbito do Programa.							X	
56	OBRIGAÇÃO DA COMUNIDADE CONHECER, SEGUIR E COLABORAR NO APERFEIÇOAMENTO					X	X		
57	evolução das tecnologias, das produções de alimentos, das produções têxteis e materiais alternativos (biomateriais) de energia novas fontes renováveis, entre outros.						X		
58	Socializar conhecimento, produção e possibilitar mudanças na sociedade.		X					X	
59	Cumprir a função d ciência e dar retorno a sociedade			X		X			
Totais		12	25	5	9	6	7	13	5

* Nome retirado para preservar a identidade do PPG

** Assunto retirado para preservar a identidade do PPG

FONTE: A autora (2020) com base nas respostas do questionário

As outras razões mais citadas abrangem o desenvolvimento de recursos humanos (12) e divulgação (13) para que o público saiba o que é pesquisado no PPG. E nove relacionaram a transmissão a própria existência da pós-graduação.

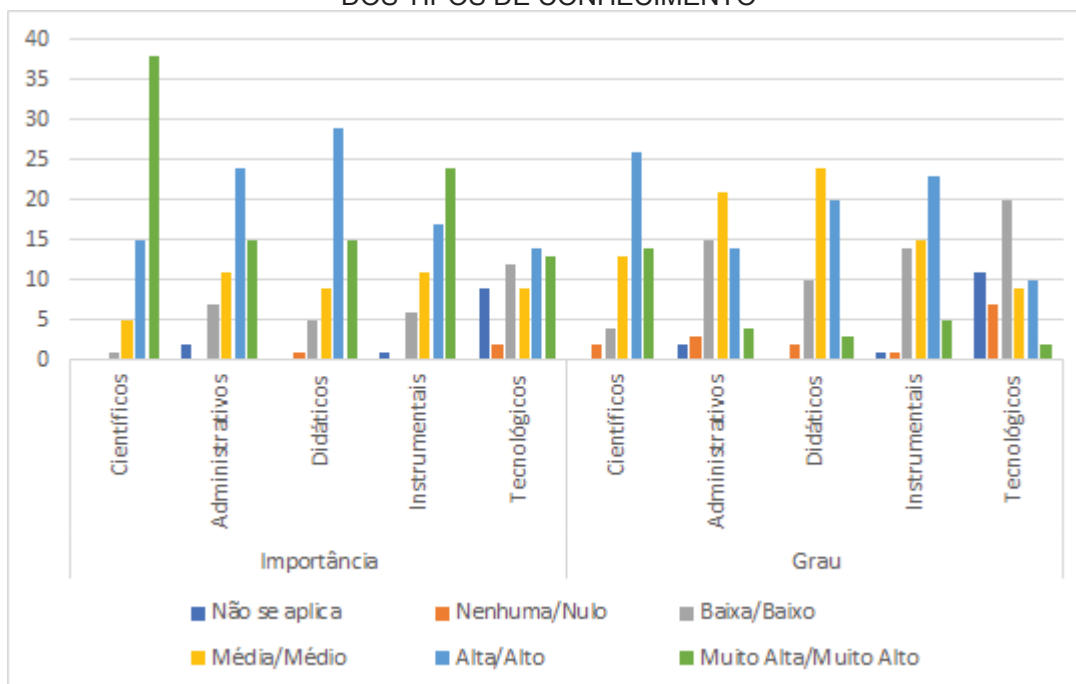
4.3 TIPOS DE CONHECIMENTO

A pergunta "Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?" (03) era condicional, se a resposta fosse negativa era perguntado ao respondente o motivo e caso afirmativa ele era encaminhado a "Indique quais os conhecimentos do PPG e classifique-os segundo seu grau e importância" (04).

Todos os respondentes responderam à questão 03 afirmativamente. As medidas de tendência central e a frequência de respostas para grau e importância conforme os tipos de conhecimento constam no APÊNDICE C e o cruzamento entre

grau e importância encontra-se no APÊNDICE D. O GRÁFICO 4 apresenta a distribuição dentro da escala de grau e importância.

GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS DA IMPORTÂNCIA E GRAU DE TRANSMISSÃO DOS TIPOS DE CONHECIMENTO



FONTE: A autora (2020)

A realização do teste de Kendall Tau-b (FIELD, 2009) indica que existe uma correlação positiva entre as variáveis importância e grau para todos os tipos de conhecimento (APÊNDICE E). Contudo, não é possível afirmar que os valores obtidos para o grau são consequência da importância ou vice-versa.

Em relação aos **conhecimentos científicos** têm-se que mais da metade dos respondentes assinalaram a importância alta (38 - 64,41%) ou muito alta (15 - 25,42%). Somente cinco respondentes (8,47%) indicaram que eles têm média e um (1,69%) que tenha baixa importância.

Quanto ao grau de transmissão de conhecimentos científicos têm-se que dois (3,39%) respondentes assinalaram que ele é nulo, quatro (6,78%) que ele é baixo e 13 (22,03%) que é médio. Mais da metade indicaram que o grau é alto (26 - 44,07%) ou muito alto (14,23%).

Identificou-se que, entre os 59 respondentes, 32 (54,24%) assinalaram que o grau em que ocorre a transmissão é inferior à importância dada aos conhecimentos científicos e 26 (44,07%) que ambos são iguais. Somente um (1,69%) selecionou um grau de transmissão superior a importância.

Para **conhecimentos administrativos** (ex. uso de sistemas institucionais; elaboração de projetos para editais de financiamento) têm-se que a maioria dos respondentes selecionou as opções Alta (24 - 40,68%) ou Muito Alta (15 - 24,42%) para a importância. Sete (11,86%) assinalaram a importância como baixa, 11 (18,64%) como média e dois (3,39%) que ela não se aplica. Ninguém respondeu à questão 04.1.

Em relação ao grau obteve-se duas (3,39%) respostas como "Não se aplica", três (5,08%) como "Nulo" e 14 "Baixo" (25,42%). 21 respondentes (35,59%) assinalaram que ele é "Médio", 14 (23,73%) "Alto" e quatro (6,78%) "Muito Alto".

Cruzando-se os dados, obteve-se que 32 (54,24%) dos respondentes selecionaram um valor de grau inferior ao da importância. Somente dois (3,39%) assinalaram que ele ocorre de maneira superior e 25 (42,37%) que ambos ocorrem com a mesma intensidade.

Em relação aos **conhecimentos didáticos** têm-se que 29 (49,15%) os assinalaram como de alta importância e 15 (25,42%) como muito alta. Nove (15,25%) respondentes indicaram a importância como média e cinco (8,47%) como baixa. Um (1,69%) optou por "Nenhuma" e pontuou que o PPG em questão "[...] não incentiva, tampouco valoriza, aspectos metodológicos e didáticos. O mesmo ocorre para patentes e criação de softwares"¹¹ (R46).

Ainda que os conhecimentos científicos sejam essenciais no sistema de pós-graduação, têm-se que no *stricto sensu* um dos objetivos também é a formação de profissionais que possam atuar como docentes. Dessa forma, questiona-se o porquê de seis respondentes colocarem a importância como baixa ou nenhuma sendo que somente um deles é um mestrado profissional. Contudo, também é interessante notar que nenhum dos respondentes tenha indicado que esse tipo de conhecimento não se aplica a seu programa, inclusive em casos de mestrados profissionais.

Quanto ao grau de transmissão três (5,08%) respondentes assinalaram que ele é "Muito Alto", 20 (33,90%) "Alto" e 24 (40,68%) "Médio". E 12 indicaram que ele é baixo (10 - 16,95%) ou nulo (3,39%).

Diferente do que ocorreu nos conhecimentos científicos e administrativos, nos didático, cerca de 50,85% (30) selecionaram valores correspondentes, entre as escalas, para o grau e importância. Apesar disso, um número considerável de

¹¹ O início da frase foi retirado para preservar a identidade do PPG em questão.

respondentes, 26 (44,07%), assinalaram o grau como inferior a importância e somente dois (3,39%) como superior.

Para os **conhecimentos instrumentais** um (1,69%) dos respondentes selecionou “Não se aplica”, um (1,69%) e 3 (10,17%) “Baixa”. Já 11 (18,64%) assinalaram que eles têm média importância, enquanto 17 indicaram a importância como alta (28,81%) e 24 como muito alta (40,68%).

Em relação ao grau, de 59, 23 (39,98%) indicaram que ele é “Alto” e cinco (8,47%) “Muito Alto”. O grau médio teve 15 (25,42) respostas, enquanto o baixo teve 14 (23,73) e o nulo uma (1,69%). Um (1,69%) escolheu “Não se aplica”.

Para os conhecimentos instrumentais 29 (49,15%) assinalaram o grau de transmissão como inferior a importância, 28 (47,46%) com o mesmo valor e dois (3,39%) que ele é superior.

Em relação aos **conhecimentos tecnológicos** 13 (22,03%) respondentes os assinalaram como de importância muito alta e 14 (23,73%) alta. Nove (15,25%) a indicaram como média, 12 (20,34%) baixa e nove (15,25%) como “Não se aplica”.

Dois respondentes selecionaram a opção “Nenhuma” para a importância e os motivos apresentados são:

- O PPG em questão “[...] não incentiva, tampouco valoriza, aspectos metodológicos e didáticos. O mesmo ocorre para patentes e criação de softwares”¹² (R46);
- E “O PPG não atua na área tecnológica” (R49).

No caso grau, 11 respondentes assinalaram que ele não se aplica aos PPGs em questão, 27 consideraram que ele é “Baixo” (7 - 11,86%) ou “Médio” (20 - 33,90%), dois (16,95%) que ele é “Muito Alto” e 10 “Alto” (16,95%). Assim como no referente aos conhecimentos didáticos, nos tecnológicos 30 (50,85%) dos respondentes assinalaram o grau de transmissão com o mesmo valor da importância. Aqueles que indicaram um valor inferior para o grau em contraponto a importância são 47,46% (25) e um (1,69%) selecionou um valor superior de grau em relação a importância.

Obteve-se que, entre os pesquisados, os conhecimentos científicos são aqueles com maior importância em seus programas de pós-graduação, com 89,83% (53) das respostas como “Alta” ou “Muito Alta”, seguidos pelos conhecimentos

¹² O início da frase foi retirado para preservar a identidade do PPG em questão.

didáticos com 74,58% (44) das respostas nessas categorias. Embora todos, com exceção dos tecnológicos, apresentaram alta importância.

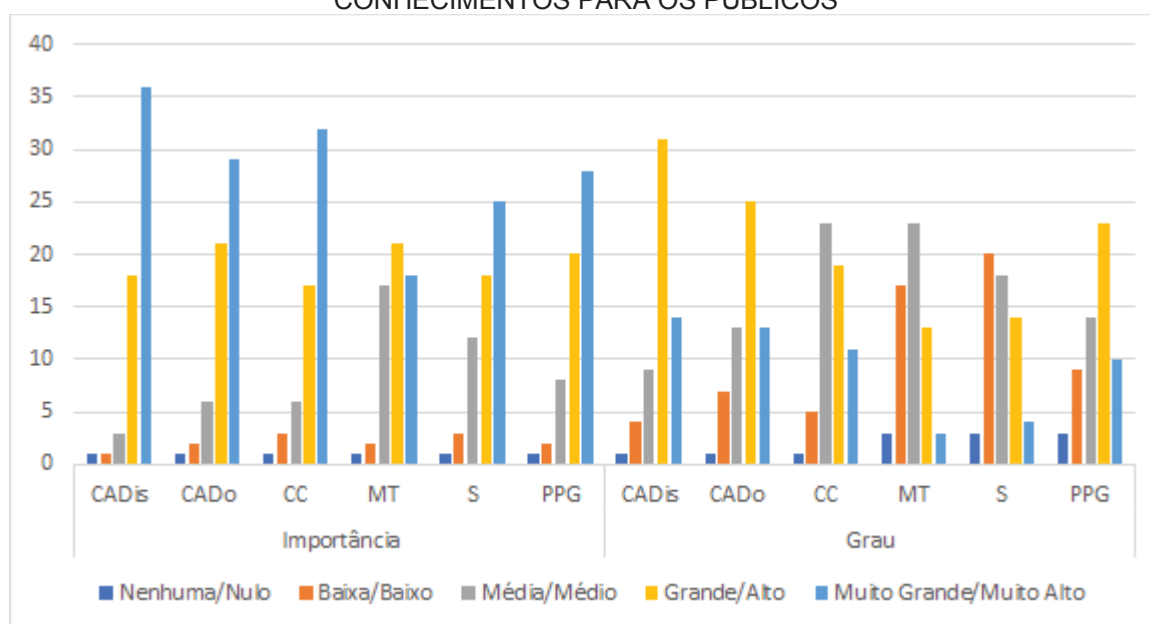
Somente os conhecimentos científicos foram identificados com um alto grau de transmissão, com 67,80% (40) das respostas como “Alto” ou “Muito Alto”. Para todos os outros tipos a frequência somada dessas categorias é inferior a 50%.

4.4 TIPOS DE PÚBLICO

A “Classifique a transmissão do conhecimento para os diferentes públicos” abrange a importância que a transmissão de conhecimentos têm e qual o grau em que ela ocorre para os públicos: comunidade acadêmica discente (CADis); comunidade acadêmica docente (CADO); comunidade científica (CC); mercado de trabalho (MT); sociedade (S); membros internos do PPG (PPG). Os valores numéricos e às medidas de tendência central constam no APÊNDICE F e o cruzamento da importância com o grau encontra-se no APÊNDICE G.

O GRÁFICO 5 apresenta a distribuição de respostas referentes à importância e grau da transmissão de conhecimentos para os diferentes públicos.

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS DA IMPORTÂNCIA E GRAU DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS PARA OS PÚBLICOS



FONTE: A autora (2020)

A importância da transmissão para a **comunidade acadêmica discente** (CADis) foi majoritariamente “Muito Grande” (36 - 61,02%) ou “Grande” (18 - 30,51%).

Três (5,08%) assinalaram que a importância é “Média”, um (1,69%) baixa e um (1,69%) “Nenhuma”.

Entre os respondentes que indicaram a importância como “Muito Grande” somente 13 (36%) selecionaram o grau como “Muito Alto”. Por outro lado, mais da metade assinalaram ele como inferior, “Alto” (18 - 50%) ou “Médio” (5 - 14%).

Isso ocorre de maneira oposta em relação à importância como “Grande”, 13 (72%) indicaram que o grau é “Alto” e um (6%) “Muito Alto”, ou seja, o nível do grau é correspondente ou superior ao nível de importância. Somente dois (11%) respondentes assinalaram que o grau é “Baixo” e dois (11%) “Médio”.

No caso das respostas de importância como “Média” dois (67%) respondentes indicaram que o grau é o mesmo e uma (33%) que é “Baixo”. Tanto no caso de importância “Baixa” ou “Nenhuma” o grau correspondente foi o mesmo.

Para a **comunidade acadêmica docente** (CADO), 29 (49,15%) responderam que sua importância é “Muito Grande” e 21 (35,59%) que é “Grande”. Seis (10,17%) assinalaram que ela é “Média”, duas (3,39%) “Baixa” e uma (1,69%) “Nenhuma”. Do total (59), 53% (31) indicaram uma avaliação do grau inferior à da importância, independente de qual ela fosse.

Em outras palavras, apesar da importância da “Comunidade Científica” ter sido alta (segundo soma das respostas como “Grande” e “Muito Grande”), o grau em que a transmissão ocorre foi em 53% dos casos inferior a ela, o que pode ser um reflexo das barreiras de transmissão identificadas pelos respondentes na seção 4.6.

Para o **mercado de trabalho** (MT), 18 (30,51%) responderam que sua importância é “Muito Grande”, 21 (35,59%) “Grande” e 17 (28,81%) “Média”. Dois (3,39%) assinalaram a importância como “Baixa” e uma (1,69%) “Nenhuma”.

Entre as respostas, 59% (35) indicaram o grau como inferior a importância, independente de qual fosse. Em outras palavras, apesar da importância dada ao “Mercado de Trabalho” ter sido relativamente alta, o grau em que a transmissão ocorre foi, em 59% dos casos, inferior a essa importância.

Para a **sociedade em geral** (S), 25 (42,37%) responderam que sua importância é “Muito Grande”, 18 (30,51%) “Grande” e 12 (20,34%) “Média”. Três (5,08%) a assinalaram como “Baixa” e um (1,69%) “Nenhuma”. E do total (59), 58% (34) indicaram o grau em um valor inferior a aquele dado a importância, independente de qual fosse.

Para **membros internos ao PPG**, (PPG) 28 (47,46%) responderam que sua importância é “Muito Grande” e 20 (33,90%) que é “Grande”. Oito (13,59%) assinalaram que ela é “Média”, duas (3,39%) “Baixa” e um (1,69%) “Nenhuma”.

Oito indicaram que a importância da transmissão para o PPG é “Média”. Destes, seis (75%) assinalaram que o grau também é médio, um que é “Baixo” (13%) e um “Nulo” (13%). Nos casos que a importância foi “Nenhuma” ou “Pouca” foi indicado a mesma posição na escala do grau.

Entre aqueles que assinalaram a importância como “Grande”, 13 (65%) indicaram que o grau é “Alto”, três (15%) “Médio”, três (15%) “Baixo” e um (5%) “Nulo”. Já para a importância como “Muito Grande” a variação foi entre: “Muito Alto” (10 - 36%); “Alto” (10 - 36%); “Médio” (5 - 18%); e “Baixo” (3 - 11%).

Identifica-se que para todos os públicos foi assinalada alta importância (soma das respostas como “Grande” e “Muito Grande”), visto que em todos os casos a distribuição de respostas nestas duas categorias é maior que 65%. Contudo, embora o “Mercado de Trabalho” e “Sociedade” também tenham apresentado uma alta porcentagem das respostas sobre sua importância em “Grande” ou “Muito Grande” eles são os únicos que esse valor é inferior a 80%.

Em outras palavras, apesar do “Mercado de Trabalho” e “Sociedade” também serem indicados como de alta importância, percentualmente, esse valor é inferior à dos outros públicos. Portanto, a “Comunidade Acadêmica Discente”, “Comunidade Acadêmica Docente”, “Membros Internos ao PPG” e “Comunidade Científica” são os assinalados como de maior importância pelos respondentes.

Esses quatro públicos de maior importância são também aqueles com grau de transmissão “Alto” ou “Muito Alto” em mais de 50% dos casos. Assim como relacionado à importância, embora os quatro públicos possuam um alto grau de transmissão, dois deles se sobressaem.

A “Comunidade Acadêmica Discente” e “Comunidade Acadêmica Docente” são os públicos em que além de uma avaliação como de alta importância, mais de 60% dos respondentes assinalaram que também existe um alto grau de transmissão do conhecimento. Essa discrepância entre importância e grau pode estar relacionada ao fato de, embora reconheça-se a importância de todos os públicos, ainda que com variações, o grau de transmissão acaba sendo inferior devido as barreiras existentes na transmissão, citadas na seção 4.6. E a redução dessa diferença depende não só

dos docentes e programas de pós-graduação, mas também do apoio institucional e de órgãos políticos, financiadores e avaliadores.

4.5 MEIOS DE TRANSMISSÃO ASSOCIADO AOS PÚBLICOS

A Questão 07 “Indique os meios de transmissão do conhecimento utilizados pelo PPG” serviu como condicional para as questões: 07.1 “Classifique, segundo o grau de utilização, os meios usados pelo PPG para transmitir conhecimentos para a Comunidade Acadêmica (Docentes) e Comunidade Acadêmica (Discentes)”; 07.2 “Classifique, segundo o grau de utilização, os meios usados pelo PPG para transmitir conhecimentos para a Comunidade Científica e Mercado de Trabalho”; 07.3 “Classifique, segundo o grau de utilização, os meios usados pelo PPG para transmitir conhecimentos Entre os membros do PPG e para a Sociedade em geral”.

O APÊNDICE H apresenta a distribuição das respostas, suas frequências e às medidas tendência de central dos meios de transmissão de conhecimentos para a **comunidade acadêmica docente**. Identificou-se que 12 meios foram assinalados pelos respondentes com alto grau de não-utilização, ou seja, mais de 50% das respostas na categoria “Inutilizado”. São eles: “Televisão/Rádio” (46 - 77,97%); “Consultorias” (44 - 74,58%); “Redes Sociais Especializadas” (40 - 67,8%); “Redes Sociais Tradicionais” (37 - 62,71%); “Audiovisual Físico” (35 - 59,32%); “Relatórios Técnicos” (35 - 59,32%); “Capacitações” (34 - 57,63%); “Conversas Informais” (34 - 57,63%); “Projetos de Extensão” (32 - 54,24%); “Eventos Técnicos/Tecnológicos” (32 - 54,24%); “Audiovisual Digital” (31 - 52,54%); e “Sala de Aula” (31 - 52,54%).

Em contraponto, identificou-se que cinco meios que obtiveram um grau superior de utilização se consideradas as categorias “Utilizado” ou “Muito Utilizado” com mais de 50% dos respondentes. São eles: “Conversas Formais” (36 - 61,02%); “Dissertações/Teses” (30 - 50,85%); “Projetos de Pesquisa” (42 - 71,19%); “Revistas Científicas” (45 - 76,27%); “Grupos de Estudo/Discussão” (31 - 52,54%).

Apesar do meio “Dissertações/Teses” ter obtido 50,85% (30) das respostas como “Utilizado” ou “Muito Utilizado”, ele também tem 45,76% (27) delas como “Inutilizado”. Em outras palavras, esse encontra-se nos extremos da escala.

O APÊNDICE I apresenta a distribuição das respostas, suas frequências e às medidas de tendência central para a **comunidade acadêmica discente**. Quanto aos meios 12 deles apresentaram alto grau de não-utilização, ou seja, mais de 50% das

respostas na categoria “Inutilizado”. São eles: “Televisão/Rádio” (46 - 77,97%); “Consultorias” (44 - 74,58%); “Redes Sociais Especializadas” (40 - 67,80%); “Redes Sociais Tradicionais” (37 - 62,71%); “Audiovisual Físico” (35 - 59,32%); “Relatórios Técnicos” (35 - 59,32%); “Conversas Informais” (34 - 57,63%); “Capacitações” (34 - 57,63%); “Eventos Técnicos/ Tecnológicos” (32 - 54,24%); “Projetos de Extensão” (32 - 54,24%); “Audiovisual Digital” (31 - 52,54%); e “Sala de Aula” (31 - 52,54%).

Em contraponto, identificou-se seis meios mais utilizados, ou seja, em que mais de 50% dos respondentes optaram pelas categorias “Utilizado” ou “Muito Utilizado”. São eles: “Revistas Científicas” (40 - 67,8%) “Projetos de Pesquisa” (38 - 64,41%); “Material Didático” (34 - 57,63%); “Grupos de Estudo/Discussão” (33 - 55,93%); “Conversas Formais” (33 - 55,93%); e “Dissertações/Teses” (30 - 50,85%).

Apesar de “Sala de Aula” apresentar 52,54% (31) de respostas como “Inutilizado”, percebe-se que esse meio também possui 47,46% (28) delas como “Utilizado” ou “Muito Utilizado”. O oposto ocorre com “Dissertações/Teses”, que apresenta 50,85% (30) de respostas como “Utilizado” ou “Muito Utilizado”, porém também possui 45,76% (27) das respostas como “Inutilizado”.

O APÊNDICE J apresenta a distribuição das respostas, suas frequências e às medidas de tendência central para a **comunidade científica**. Quanto aos meios utilizados 12 deles foram assinalados com alto grau de não-utilização, ou seja, mais de 50% das respostas na categoria “Inutilizado”. São eles: “Televisão/Rádio” (46 - 77,97%); “Consultorias” (45 - 76,27%); “Redes Sociais Especializadas” (41 - 69,49%); “Conversas Informais” (38 - 64,41%); “Audiovisual Físico” (36 - 61,02%); “Relatórios Técnicos” (36 - 61,02%); “Redes Sociais Tradicionais” (35 - 59,32%); “Capacitações” (35 - 59,32%); “Sala de Aula” (34 - 57,63%); “Audiovisual Digital” (32 - 54,24%); “Projetos de Extensão” (32 - 54,24%); e “Eventos Técnicos/Tecnológicos” (31 - 52,54%).

Em contraponto, identificou-se três meios mais utilizados, ou seja, com mais de 50% dos respondentes optando pelas categorias “Utilizado” ou “Muito Utilizado”. São eles: “Revistas Científicas” (43 - 72,88%); “Projetos de Pesquisa” (41 - 69,49%); e “Sites Institucionais” (30 - 50,85%).

O APÊNDICE K apresenta a distribuição das respostas, suas frequências e às medidas de tendência central para o **mercado de trabalho**. Têm-se que 13 meios apresentaram um alto grau de não-utilização, ou seja, mais de 50% das respostas na categoria “Inutilizado”. São eles: “Televisão/Rádio” (47 - 79,66%); “Consultorias” (45

- 76,27%); "Redes Sociais Especializadas" (42 - 71,19%); "Conversas Informais" (38 - 64,41%); "Audiovisual Físico" (37 - 62,71%); "Relatórios Técnicos" (37 - 62,71%); "Capacitações" (36 - 61,02%); "Redes Sociais Tradicionais" (35 - 59,32%); "Sala de Aula" (35 - 59,32%); "Eventos Técnicos/Tecnológicos" (34 - 57,63%); "Audiovisual Digital" (33 - 55,93%); "Projetos de Extensão" (32 - 54,24%); e "Grupos de Pesquisa" (31 - 52,54%).

Nenhum meio apresentou um alto grau de utilização (mais de 50% das respostas como "Utilizado" ou "Muito Utilizado"). O meio "Sites Institucionais" foi aquele que apresentou maior grau de utilização com 18 de 59 respostas (30,51%) nas categorias "Utilizado" ou "Muito Utilizado".

O APÊNDICE L apresenta a distribuição das respostas, suas frequências e às medidas de tendência central para a **sociedade**. Identificou-se que 12 meios apresentaram alto grau de não-utilização, ou seja, mais de 50% das respostas na categoria "Inutilizado". São eles: "Televisão/Rádio" (46 - 77,97%); "Consultorias" (44 - 74,58%); "Redes Sociais Especializadas" (44 - 74,58%); "Relatórios Técnicos" (39 - 66,10%); "Sala de Aula" (38 - 64,41%); "Audiovisual Físico" (36 - 61,02%); "Redes Sociais Tradicionais" (36 - 61,02%); "Capacitações" (35 - 59,32%); "Conversas Informais" (35 - 59,32%); "Audiovisual Digital" (33 - 55,93%); "Projetos de Extensão" (33 - 55,93%); e "Eventos Técnicos/Tecnológicos" (33 - 55,93%).

Assim como ocorreu com o "Mercado de Trabalho" nenhum dos meios apresentou alto grau de utilização (mais de 50% das respostas nas categorias "Utilizado" ou "Muito Utilizado"). O meio "Conversas Formais" foi aquele com o maior grau de utilização, apesar disso nenhum meio apresentou mais de 50% das respostas nas categorias "Utilizado" ou "Muito Utilizado".

No APÊNDICE M consta a distribuição e frequências das respostas, e às medidas de tendência central para **membros internos ao PPG**. Quanto aos meios, 12 obtiveram mais de 50% das respostas como "Inutilizado". São eles: "Televisão/Rádio" (47 - 79,66%); "Consultorias" (44 - 74,58%); "Redes Especializadas" (40 - 67,80%); "Redes Tradicionais" (36 - 61,02%); "Relatórios Técnicos" (35 - 59,32%); "Audiovisual Físico" (35 - 59,32%); "Capacitações" (34 - 57,63%); "Conversas Informais" (33 - 55,93%); "Projetos de Extensão" (32 - 54,24%); "Sala de Aula" (32 - 54,24%); "Eventos Técnicos" (32 - 54,24%); e "Audiovisual Digital" (31 - 52,54%).

Identificou-se que cinco dos meios apresentaram alto grau de utilização, ou seja, mais de 50% das respostas nas categorias “Utilizado” ou “Muito Utilizado”. São eles: “Revistas Científicas” (45 - 76,27%); “Projetos de Pesquisa” (39 - 66,1%); “Conversas Formais” (37 - 62,71%); “Sites Institucionais” (33 - 59,63%); e “Eventos Extensionistas” (32 - 54,24%).

O QUADRO 14 apresenta de forma resumida os meios em que mais de 50% das respostas foram “Utilizado” ou “Muito Utilizado” conforme cada um dos públicos.

QUADRO 14 - MEIOS COM MAIS DE 50% DAS RESPOSTAS IGUAIS A “UTILIZADO” OU “MUITO UTILIZADO” CONFORME CADA UM DOS PÚBLICOS

Mais de 50% das respostas nas categorias "Utilizado" ou "Muito Utilizado"	Públicos					
	Comunidade Acadêmica Docente	Comunidade Acadêmica Discente	Comunidade Científica	Mercado de Trabalho	Sociedade	Membros internos ao PPG
Conversas Formais	X	X				X
Dissertações/Teses	X	X				
Projetos de Pesquisa	X	X	X			X
Revistas Científicas	X	X	X			X
Grupos de Estudo/Discussão	X	X				
Sites Institucionais			X			X
Material Didático		X				
Eventos Extensionistas						X

Fonte: A autora (2020)

Entre os meios de transmissão com alto grau de utilização, mais de 50% das respostas na categoria “Utilizado” ou “Muito Utilizado”, têm-se que tanto para o “Mercado de Trabalho” quanto para a “Sociedade” nenhum dos meios sobressaiu-se quanto ao grau de utilização. E “Revistas Científicas” e “Projetos de Pesquisa” apresentaram altos graus de utilização entre todos os públicos restantes, variando somente em posição.

De maneira geral, têm-se que “Conversas Formais” está presente em três dos quatro públicos em que há ocorrência de meios com mais de 50% das respostas nas categorias “Utilizado” ou “Muito Utilizado”. E “Dissertações/Teses”, “Grupos de Estudo/Discussão” e “Sites Institucionais” são mencionados em dois dos quatro.

Além disso, tanto a “Comunidade Acadêmica Discente” quanto a “Comunidade Acadêmica Docente” os meios de transmissão do conhecimento mantiveram-se os mesmos, com exceção da presença de “Material Didático” na

“Comunidade Acadêmica Discente”. E “Membros Internos ao PPG” foi o único que apresentou alto grau para “Eventos Extensionistas”.

O QUADRO 15 apresenta de forma resumida os meios em que mais de 50% das respostas foram “Inutilizado” conforme cada um dos públicos.

QUADRO 15 - MEIOS COM MAIS DE 50% DAS RESPOSTAS IGUAIS A “INUTILIZADO” CONFORME CADA UM DOS PÚBLICOS

Mais de 50% das respostas na categoria "Inutilizado"	Públicos					
	Comunidade Acadêmica Docente	Comunidade Acadêmica Discente	Comunidade Científica	Mercado de Trabalho	Sociedade	Membros internos ao PPG
Audiovisual Digital	X	X	X	X	X	X
Audiovisual Físico	X	X	X	X	X	X
Capacitações	X	X	X	X	X	X
Consultorias	X	X	X	X	X	X
Conversas Informais	X	X	X	X	X	X
Eventos Técnicos/Tecnológicos	X	X	X	X	X	X
Projetos de Extensão	X	X	X	X	X	X
Redes Sociais Especializadas	X	X	X	X	X	X
Redes Sociais Tradicionais	X	X	X	X	X	X
Relatórios Técnicos	X	X	X	X	X	X
Sala de Aula	X	X	X	X	X	X
Televisão/Rádio	X	X	X	X	X	X
Grupos de Pesquisa				X		

Fonte: A autora (2020)

Percebe-se que, com exceção do meio “Grupos de Pesquisa” em “Mercado de Trabalho”, os meios menos utilizados mantêm-se constantes independente do público em questão. A variação que ocorre entre os públicos é a ordem de classificação segundo a porcentagem de respostas em “Inutilizado”.

Somente dois respondentes comentaram sobre o uso de outros meios não abordados no questionário (08.3). São eles: programas de rádio painel publicitários e *outdoors* (R14); e eventos acadêmicos e atividades de campo (R31).

Ao serem questionados sobre quais eles consideram as melhores ou mais importantes práticas de transmissão realizadas no PPG, após categorização dos trechos das respostas (APÊNDICE N), identificou-se as publicações científicas como as mais citadas (20). Entre outras práticas mais citadas têm-se os eventos científicos e atividades relacionadas a sala de aula, ambos com 11 ocorrências.

Nota-se que mesmo para o respondente que apresentou na questão 06 ("Qual a razão para se transmitir o conhecimento do PPG?"): "Considero que, em uma pós graduação, o método de ensino da transmissão não é adequado. Deve-se privilegiar métodos ativos e reflexivos, já que o objetivo é formar docentes e pesquisadores com foco na inovação" também colocou as aulas como uma das melhores e/ou mais importantes práticas para se transmitir conhecimentos. Assim, considera-se que isso relaciona-se ao fato de que embora o uso exclusivo da transmissão como método de ensino não seja o mais adequado, ele compõe o processo de ensino-aprendizagem se aliado com propostas que promovam a ação e reflexão por parte dos estudantes.

Seis respondentes apresentaram comentários que citavam situação de fragilidade, seja do próprio PPG (R1, R7, R10 e R46) ou no geral (R18 e R57). E as respostas destes últimos dois podem estar relacionadas a percepção de qualidade/importância de uma prática como relacionada ao número de pessoas que ela alcança. O R57 coloca:

- "As melhores praticas ou mais importantes depende do objetivo. Se o objetivo e dissimular para a sociedade e preciso adotar um veiculo e linguagem que se faça compreender. Se o objetivo e disseminar entre os membros do PPG, por que as bancas sao vazias, ou apenas com dois ou tres colegas mais proximos? **E importante repensar formas e mecanismos disruptivos, que nao se limitem as questoes formais**" (Grifo nosso).

E o Respondente 18:

- **"a ciência muitas vezes gera conhecimento vasto sobre diferentes produções mas esta não chega a sociedade civil**, seja por ignorância desta, desconhecimento, ou pq o próprio ppg e universidade se atém somente a comunidade científica, as publicações são em linguagem científica nem sempre acessíveis a sociedade civil, falta a incorporação dos extensionistas, pessoas aptas a traduzir a linguagem científica para uma linguagem acessível e esta ser apresentada a sociedade civil. A Carga horária dos docentes é alta (claro os que realmente trabalham) e o que muitas vezes inviabiliza essa chegada de linguagem acessível a população que realmente precisa!" (Grifo nosso).

Além do mais, 26 respondentes comentaram trechos que poderiam ser interpretados como o porquê de considerarem as práticas citadas como às mais

importantes e/ou melhores (APÊNDICE O). Como razão mais citada (12 ocorrências) têm-se a percepção de determinada prática como com maior abrangência (relacionada a acesso ou visibilidade). Contudo, não houve unanimidade com relação qual seria a prática relacionada a motivação de maior abrangência, sendo os sites institucionais os mais citados com três de 12 ocorrências.

Em suma, identificou-se certos meios (“Revistas Científicas”, “Projetos de Pesquisa”, “Conversas Formais”, “Dissertações/Teses”, “Sites Institucionais”, “Grupos de Estudo/Discussão”, “Material Didático” e “Eventos Extensionistas”) são identificados como de maior utilização e que “Publicações científicas” (20 ocorrências) é citada também como uma das mais importantes/melhores práticas utilizadas.

4.6 BARREIRAS PARA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS

O questionamento sobre as barreiras para transmissão de conhecimentos agrupou as questões 10.1 “Identifique o grau de impacto das barreiras individuais para a transmissão do conhecimento”, 10.2 “Identifique o grau de impacto das barreiras organizacionais para a transmissão do conhecimento”, 10.3 “Identifique o grau de impacto das barreiras tecnológicas para a transmissão do conhecimento” e 10.4 “Se desejar acrescente aqui outras barreiras não listadas”. O APÊNDICE P mostra as medidas de tendência central das questões 10.1, 10.2 e 10.3, enquanto o APÊNDICE Q apresenta as distribuições e frequências das respostas.

Em relação às **barreiras individuais** têm-se que em nenhuma das alternativas os respondentes julgaram que havia um alto grau de nulidade. Em outras palavras, em nenhum caso mais de 50% das respostas foi “Nulo”.

As barreiras avaliadas como de maior impacto¹³ foram o “Individualismo” (IN), com 20 (33,9%) respostas como “Alto” e 12 (20,34%) como “Muito Alto”, e a “Falta de tempo” com 16 (27,12%) como “Alto” e 22 (37,29%) como “Muito Alto”. E somente a “Falta de tempo” não obteve nenhuma vez a avaliação como de impacto “Nulo”.

Assim como nas barreiras individuais, as **barreiras organizacionais** para transmissão do conhecimento também não apresentaram alta nulidade em nenhuma das alternativas. Em outras palavras, em nenhum dos casos mais de 50% das respostas foi “Nulo”.

¹³ Mais de 50% das respostas como “Alto” ou “Muito Alto”.

Quatro das nove barreiras apresentaram uma maior porcentagem de respostas nas categorias “Baixo” e “Médio”. São elas: “Conflitos comunicacionais” (CC) - 12 (20,34%) “Baixo” e 19 (32,20%) “Médio”; “Hierarquia” (HI) - 23 (38,98%) “Baixo” e 15 (25,42%) “Médio”; “Infraestrutura física insuficiente” (IFI) - 18 (30,51%) “Baixo” e 12 (20,34%) “Médio”; e “Recursos humanos insuficientes” (RHI) - 14 (23,73%) “Baixo” e 17 (28,81%) “Médio”.

O “Idioma” (ID) recebeu a maior proporção de respostas nas categorias “Baixo” (19 - 32,2%) e “Alto” (15 - 25,42%). Enquanto barreiras “Burocracia” e “Falta de cultura de transmissão” obtiveram a maioria das avaliações do grau como “Médio” (BU - 20 [33,90%]; FCT - 12 [20,34%]) e “Alto” (BU - 15 [25,42%]; FCT - 27 [45,76%]).

Os respondentes julgaram que as duas barreiras com maior grau de impacto¹⁴ são a “Falta de incentivo”, com 20 (33,90%) respostas como “Alto” e 16 (27,12%) como “Muito Alto”, e “Recursos monetários insuficientes”, com 14 (23,73%) como “Alto” e 24 (40,68%) como “Muito Alto”.

Assim como nas barreiras individuais e organizacionais as **barreiras tecnológicas** não tiveram nenhuma das alternativas com alto grau de nulidade. Em outras palavras, nenhuma obteve mais de 50% das respostas como “Nulo”.

As barreiras “Infraestrutura tecnológica insuficiente” (ITI) e “Falta de treinamento em tecnologias” (FTT) são aquelas que percentualmente apresentaram maior grau de impacto se considerados os graus “Alto” e “Muito Alto”. Mesmo assim, nenhuma delas apresentou mais de 50% das respostas nestas categorias.

A “Infraestrutura tecnológica insuficiente” (ITI) obteve 22 (37,29%) respostas como “Alto” e 7 (11,86%) como “Muito Alto”. Apesar disso, a maioria das respostas para ITI encontraram-se em “Alto” ou “Médio” (16 - 27,12%). E a “Falta de treinamento em tecnologias” (FTT) teve 19 (32,20%) “Alto” e 11 (18,64%) “Muito Alto”. Contudo, a maioria das respostas pertenceu a “Alto” e “Baixo” (14 - 23,73%).

O “Desconhecimento sobre tecnologias” (DST) e a “Dificuldade no uso de tecnologias” (DIT) tiveram seus graus de impacto avaliados majoritariamente como “Médio” (DST - 14 [23,73%]; DIT - 23 [38,98%]) ou “Alto” (DST 17 [28,81%]- ; DIT - 15 [25,42%]). E o “Desinteresse no uso tecnologias” (DUT) apresentou, tanto para “Baixo” quanto para “Médio”, 17 (28,81%) respostas.

¹⁴ Mais de 50% das respostas como “Alto” ou “Muito Alto”.

Oito indivíduos responderam à Questão 10.4, que permitiu a indicação de outras barreiras que eles julgam impactar na transmissão e que não foram listadas pelo questionário. Nenhum dos comentários abordou barreiras de cunho tecnológico.

Em nível organizacional a “Falta de incentivo financeiro” (R19), relacionada a alternativa “Falta de incentivo”, porém indicando a especificidade dele, foi assinalada. E o 18¹⁵ reforçou a barreira que é a falta de cultura de transmissão e que um reflexo disso é a manutenção da endogenia dos PPGs.

O R31 comentou “melhoria de comunicação entre docentes entre as instâncias superiores da IES”. Supondo que ele queira dizer que ainda é necessário essa melhoria pode-se considerá-la como relacionada a barreira “Conflitos comunicacionais” ou a “Hierarquia”.

O R21 citou a “A pressão pela produtividade” como uma barreira à transmissão. Isso indica que existiria uma priorização pela produção em contraponto a transmissão, o que pode estar relacionado a “Falta de incentivo” (nível organizacional) e resulta na “Falta de tempo” (nível individual).

O R46 comenta “Principalmente: hiato/desconexão entre a pesquisa realizada no [...]”¹⁶ e as demandas da sociedade. O Programa não dialoga com a sociedade e as categorias envolvidas com o agronegócio. O corpo docente do Programa mais se interessa por “estar” em um programa, para fins curriculares, do que por produzir conhecimento efetivo”. A falta de diálogo com a sociedade pode ser compreendida como “Conflitos comunicacionais”, sendo uma barreira organizacional, que, no entanto, está associada ao relacionamento da organização com o ambiente externo. E a nível individual têm-se o desinteresse que pode ser um reflexo de “Individualismo” e que pode resultar em “Resistência interna” e “Falta da percepção de necessidade”.

A “Falta da percepção de necessidade” também pode ser relacionada ao comentário do R59, que coloca como barreira a “Falta de consciência quanto a missão de ser pesquisador e contribuir com a sociedade”. Isto é, os pesquisadores não são conscientes de seu papel social e como reflexo disso não veem a necessidade de se transmitir conhecimentos.

Em nível individual também podem ser compreendidas aos comentários dos respondentes 49 e 43. O primeiro cita como barreira o “Excesso de trabalho”, o que

¹⁵ Extrato na íntegra: “Não se desenvolveu ainda a cultura da divulgação e da transmissão. Os PPG se mantêm endógenos...” (R18).

¹⁶ Sigla do PPG retirada para preservar o anonimato.

pode ser uma causa para a “Falta de tempo”. E o segundo apresenta como barreira o “comportamento antiético e ilegal no acesso e uso da informação e das TIC e da mídia”, o que pode ser um incentivo negativo e estar relacionado a “Desconfiança entre os pares”. Por exemplo, evitar a disponibilização de material didático por desconfiar que outras pessoas podem se apropriar dele como “autores”.

Após a indagação sobre as barreiras, a questão 11 pergunta quais as ações que os PPGs utilizavam para evitar ou superar as barreiras de transmissão. Foi possível agrupar as colaborações dos 58 respondentes¹⁷ (R) em 22 categorias, apresentadas APÊNDICE R.

Quatro respondentes (R8, R22, R37 e R48) indicaram desconhecer ações do PPG para enfrentar ou superar as barreiras de transmissão do conhecimento. E quatro (R1, R7, R10 e R58) afirmaram que elas são inexistentes. Entre os 50 respondentes restantes, três (R13, R30 e R46) apresentaram implicitamente que as ações existem, porém são insuficientes e não detalharam quais seriam elas. E um indicou que seu PPG não possuía barreiras a serem enfrentadas (R16), apesar de ter assinalado o impacto em barreiras apresentadas nas questões 10.1 e 10.2.

Duas respostas foram categorizadas como “Outras”. A do Respondente 11, “Poucas”, pois não se conseguiu definir se ela se referia a quantidade ou a suficiência das ações. E a do R53 que comentou que “Existem muitas dificuldades que vão além do PPG”, o que pode significar que certas barreiras não podem ser superadas ou evitadas com ações do PPG.

As categorias com maior frequência foram a “Avaliação e Planejamento” e a “Capacitação e Qualificação”. Na primeira, o R14, por exemplo, coloca como ação o “Planejamento a partir de diagnóstico”. Além dele, mais sete respondentes abordam de forma direta ou indireta planejamento e/ou a avaliação (diagnóstico). Na segunda os respondentes (R5, R33, R34, R43, R50, R51, R57 e R59) abrangem a oferta de cursos, capacitações e treinamentos, além de qualificações e formação continuada.

Identificou-se também ações voltadas à mudança ou adoção de comportamento (R34), como “Incentivar a autonomia” (R28) e “Exigir compromisso do docente para satisfazer essa causa” (R47). Em relação às tecnologias de informação têm-se a adoção ou o estímulo para uso delas (R20, R29, R32 e R49).

¹⁷ Todas as respostas qualitativas do R3 foram retiradas por conterem somente uma letra.

Seis respondentes (R5, R19, R24, R28, R47 e R49) comentam sobre a formação de parcerias, sejam elas com outras partes da própria instituição, com outras IES ou organizações E os respondentes 15 e 26 abordaram a questão da busca de fomento/financiamento.

A questão monetária também surge na categoria de incentivos (R02), em conjunto com outras, como, por exemplo, “Incentivar mais junto aos alunos por meio das disciplinas obrigatórias e atribuição de notas para essas atividades” (R35). Além de outros tipos de incentivos não especificados (R18, R21, R27 R41).

Um respondente apresenta como ação a melhoria da comunicação extra PPG (R31), sendo que ações relacionadas também são citadas por mais dois respondentes (R52 e R55). O R31 também comenta sobre a melhoria da comunicação no PPG, que costuma ocorrer por meio de reuniões (R5, R6, R24, R42 e R56).

Quatro respostas (R36, R38, R41 e R45) abrangem a implícita ou explicitamente colaboração. E duas a participação em grupos, sejam eles de trabalho (R9), de pesquisa ou outras modalidades (R23). Além destas, a organização de materiais didáticos foi citada por um respondente (R51), assim como a criação de conhecimentos (R25). Também se comentou a realização de eventos (R6, R50 e R51), contudo só o R6 especifica que o evento é científico.

Um respondente assinalou a desburocratização como uma forma de diminuir o tempo gasto em atividades não relacionadas a pesquisa (R12). E dois comentaram sobre a existência de regras relacionadas a transmissão, tanto internas ao PPG (R56) quanto da própria CAPES (27). Por fim, três respondentes (R27, R40 e R44) abordaram às ações voltadas a estrutura como, por exemplo, “Melhorando a infraestrutura física” (R40).

Em suma, as barreiras identificadas pelos respondentes como de maior impacto (mais de 50% das respostas como “Alto” ou “Muito Alto”) são o “Individualismo” e a “Falta de tempo” (individuais) e a “Falta de incentivo” e “Recursos monetários insuficientes” (organizacionais). E as formas mais comentadas de enfrentamento as barreiras existentes estão relacionadas a “Avaliação e Planejamento” e “Capacitação e Qualificação”.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção apresenta a discussão dos resultados obtidos para cada um dos objetivos específicos da pesquisa. Além de apresentar os aspectos da revisão da literatura identificados como relacionados aos dados obtidos por meio da aplicação do questionário.

5.1 A EXISTÊNCIA DE NORMAS E REGIMENTOS

Contatou-se que mais da metade dos respondentes consideram que, tanto no PPG (77,96%) quanto na instituição (72,88%) em que estão inseridos, existem normas e regimentos que abrangem a transmissão de conhecimentos. Além disso, por meio da revisão de literatura verificou-se a existência de avaliação periódica, pela CAPES, dos PPGs da área interdisciplinar por meio de critérios que, ainda que implicitamente, a transmissão dos conhecimentos e influenciam as ações dos programas de pós-graduação interdisciplinares. Isso confirmou-se com 49 dos pesquisados indicando que a forma de avaliação vigente utilizada pelas CAPES impacta de alguma forma.

A maioria das colocações (35) estiveram relacionadas aos critérios de maneira geral ou ao foco na produção do conhecimento. E ambas as categorias foram subdivididas em três cada, uma para aqueles que consideram que o impacto é positivo, uma para impacto negativa e uma para neutro.

Constatou-se que a maioria das respostas quanto aos critérios de maneira geral tinham como característica a neutralidade (7 de 18) e no caso do foco na produção tanto o aspecto neutro quanto o negativo receberam a mesma parcela de respostas (8 de 17). Além disso, os critérios de avaliação, em especial, relacionam-se com as razões para que o conhecimento seja transmitido.

Entre as razões mais citadas está o impacto ou a inserção social, seja por estar relacionada a uma responsabilidade social ou como forma de oportunizar a aplicação dos conhecimentos gerados para o bem da sociedade. As outras categorias de maior ocorrência são o desenvolvimento de recursos humanos e a divulgação do que é realizado no PPG.

Em especial, nota-se que todos são abordados na avaliação da área interdisciplinar, tanto no caso de PPGs acadêmicos quanto profissionais (BRASIL, 2017c). Ademais, estas categorias também estão presentes na legislação sobre

universidades, o tipo de instituições de ensino superior onde estão inseridos os PPGs considerados nas análises dos dados, que determinam

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:
[...] I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional [...] (BRASIL, 1996, Art. 52).

E sobre o próprio ensino superior brasileiro (BRASIL, 1996). Além disso, a formação de recursos humanos e a contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Brasil são comumente considerados como premissas da pós-graduação nos PNPGs, o primeiro ponto abordado desde o I PNPG e o segundo a partir do II PNPG (BRASIL, 2004).

O VI Plano Nacional da Pós-Graduação, vigente de 2011-2020, também abrange a pós-graduação como inserido no processo de desenvolvimento de recursos humanos e coloca que

Os resultados da pesquisa, ao serem aplicados, levam a tecnologias e a procedimentos, podendo ser usados no setor público e no sistema privado, e fazendo do conhecimento e da tecnologia uma poderosa ferramenta do desenvolvimento econômico e social (BRASIL, 2010, p.18).

A literatura citada (BRASIL, 2004, 2010, 2017c) também se relaciona a outras categorias identificadas nas respostas. São elas, a transmissão: relacionada a existência da pós-graduação; voltada ao desenvolvimento do conhecimento; como uma forma de retorno; e como característica do conhecimento.

Em suma, têm-se que na maioria dos casos foi identificada a existência de normas e regimentos e que a avaliação da CAPES impacta nas ações de transmissão dos conhecimentos. E a maioria das categorias identificadas com base nas respostas dos pesquisados sobre as razões para transmissão podem ser relacionadas tanto a aspectos de avaliação, quanto a plano ou legislação vigente. Todavia, em nenhum caso os respondentes colocam que ela ocorra somente devido esses pontos ou a alguma norma do PPG ou da IES onde ele se encontra.

Isso pode representar que existe uma maturidade na percepção do papel que ela tem, em especial, para a inserção/impacto social, ainda que na prática isso não foi verificado. A subseção seguinte discorre sobre esse aspecto.

5.2 OS MEIOS DE TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS

Todos os tipos de conhecimentos listados no questionário, com exceção dos tecnológicos, apresentaram uma alta importância. Porém, verificou-se que os conhecimentos científicos foram aqueles que os respondentes identificaram como com alto grau de transmissão (58,3% das respostas como alto ou muito alto).

Já com relação aos públicos observou-se que embora todos apresentem uma alta importância, o “Mercado de Trabalho” (MT) e “Sociedade” (S) são aqueles com os menores valores. Além disso, ambos são aqueles que não apresentaram um alto grau de transmissão e nos quais também não foi possível identificar nenhum meio de transmissão com alto grau de utilização.

Identificou-se, conforme apresentado na seção 4.5, oito meios mais utilizados na transmissão de conhecimentos. O primeiro são as “Conversas Formais”, que são utilizados com tanto com a Comunidade Acadêmica Docente e Discente, como com Membros Internos ao PPG. Entre os autores que comentam sobre esse meio ou relacionados (reuniões, seminários, entre outros) encontram-se Holanda, Francisco e Kowaleski (2009), Mussi e Angeloni (2011), Gallo (2011), Perucchi e Mueller (2015), Nunes *et al.* (2015), Oliveira *et al.* (2016), Campos, Medeiros e Melo (2018) e Fernandes *et al.* (2018).

O segundo são as “Dissertações/Teses” que também são utilizados com as duas comunidades acadêmicas (docente e discente). E ainda que não sejam identificados como um meio mais utilizado para os membros internos do PPG não se desconsidera que os estudantes de um PPG também compõem a Comunidade Acadêmica Discente. Holanda, Francisco e Kowaleski (2009), por exemplo, identificaram que entre estudantes de um PPG da Universidade Tecnológica Federal do Paraná “Dissertações/Teses” são meios utilizados por eles. Já Periotto e Monteiro (2016), pelo contexto de sua pesquisa, trabalham com os trabalhos de conclusão de curso e estudos de caso como meio de transmissão de conhecimento.

O terceiro são os “Projetos de Pesquisa”, que abrangem os quatro públicos em que se identificou meios mais utilizados: a Comunidade Acadêmica Docente; a Comunidade Acadêmica Discente; a Comunidade Científica; e os Membros Internos ao PPG. Perucchi e Mueller (2015) e Queiroz, Silva e Almeida (2017) também comentam sobre os projetos de pesquisa para transmissão do conhecimento. Contudo, no primeiro caso não se identificou qual sério o público (PERUCCHI;

MUELLER, 2015) e o segundo refira-se a uma pesquisa relacionada ao público Comunidade Científica (QUEIROZ; SILVA; ALMEIDA, 2017).

O quarto são as “Revista Científicas”, que assim como “Projetos de Pesquisa”, englobam os quatro públicos que apresentaram meios de transmissão mais utilizados segundo os dados obtidos pelo questionário. Holanda, Francisco e Kowaleski (2009), Gallo (2011), Perucchi e Mueller (2015) e Queiroz, Silva e Almeida (2017), Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018) também citam o uso de revistas científicas. Já Fernandes *et al.* (2018) identificaram que, no contexto pesquisado por eles, os integrantes dos grupos de pesquisa consideram que os materiais escritos não são compartilhados internamente, em outras palavras, não são usados como meio de transmissão dentro dos grupos.

O quinto são os “Grupos de Estudo/Discussão”, utilizados com a Comunidade Acadêmica Docente e Discente. Entre os autores pesquisados, Holanda, Francisco e Kowaleski (2009), Mussi e Angeloni (2011), Silva e Molina (2011), Nunes *et al.* (2015), Lira, Araújo e Duarte (2017), Campos, Medeiros e Melo (2018), Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018) abordam meios relacionados ou com características semelhantes a “Grupos de Estudo/Discussão”.

O sexto são os “Sites Institucionais” utilizada com a Comunidade Científica e Membros internos ao PPG. Com um viés semelhante têm-se as descobertas de Mussi e Angeloni (2011), embora o público fosse a comunidade institucional. Bueno (2014) e Nunes *et al.* (2015) também comentam sobre o uso de sites institucionais ou *homepages* oficiais, contudo com um público mais abrangente.

O sétimo abrange o uso de “Materiais Didáticos” para a Comunidade Acadêmica Discente. E essa relação também pode ser observada em Perucchi e Mueller (2015), Oliveira *et al.* (2016), Duminelli, Ezequiel e Yamaguchi (2018).

O oitavo refere-se aos “Eventos Extensionistas” para os Membros Internos ao PPG. Embora não abordem especificamente os eventos, Perucchi e Mueller (2015) e Oliveira *et al.* (2016) discorrem o uso de projetos de extensão como meio de transmissão.

Considera-se que essas diferenças podem ser resultado do contexto, visto que os respondentes estão relacionados a pós-graduação em universidades enquanto os trabalhos recuperados para a construção do questionário não se limitassem a este nível de ensino. Porém, ela pode também estar relacionada a outras razões, como por exemplo, a amostra utilizada ou o escopo temporal das pesquisas, sendo uma

oportunidade de pesquisa futura investigar quais variáveis (tipo de instituição, área, nível de ensino, entre outros) influenciam no meio de transmissão escolhido.

Ao serem questionados sobre quais eles consideram as melhores ou mais importantes práticas realizadas pelo programa de pós-graduação a maioria das ocorrências foi para publicações científicas. Isso era esperado visto a percepção desse meio como de alta importância para quatro de seis públicos, como foi apresentado anteriormente.

A sala de aula e os eventos científicos ficaram empatados como a segunda prática mais citada. A presença da sala de aula nas respostas surpreendeu visto a ela aparecer como um dos meios menos utilizados para todos os públicos. E a razão para escolha das práticas, entre os respondentes que a apresentaram, foi principalmente o maior alcance, ou seja, a prática é melhor/mais importante pois atinge mais pessoas.

Por fim, entende-se que o alto grau de transmissão e a presença de meios com alto grau de utilização para a CC, PPG, CADis e CADo pode estar relacionado a função da pós-graduação como formação de recursos humanos e realização de pesquisas (BRASIL, 1996; BRASIL, 2010). Contudo, têm-se que a pós-graduação também deve corroborar para o desenvolvimento do país (BRASIL, 2010) e supõe-se que a transmissão de seus conhecimentos para o Mercado de Trabalho seria uma maneira de atingir aqueles que não tiveram a oportunidade de cursar uma pós-graduação *stricto sensu*.

Além disso, a inserção/impacto social também é uma característica necessária ao ensino superior e um ponto de avaliação dos PPGs da área interdisciplinar (BRASIL, 1996; BRASIL, 2017c). Dito isso, talvez seja necessário melhorar e repensar a transmissão do conhecimento para o MT e S.

E compreende-se que as barreiras, comentadas na subseção seguinte, a priorização de outros públicos dentro do âmbito acadêmico-científico, visto o peso que a produção possui na avaliação da CAPES, ou até mesmo alguma outra variável não identificada podem afetar a transmissão de conhecimentos. Apesar disso, é necessário que se busque repensar como a transmissão do conhecimento ocorre e quem ela alcança, em especial no caso do “Mercado de Trabalho” e “Sociedade”.

5.3 AS BARREIRAS DA TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS

As barreiras individuais com alto grau de impacto (mais de 50% das respostas como alto ou muito alto) são o individualismo (54,24%) e a falta de tempo (64,41%) e entre às organizacionais têm-se a falta de incentivo (61,02%) e recursos monetários insuficientes (64,41%). No caso tecnológicas nenhuma delas apresentou alto impacto.

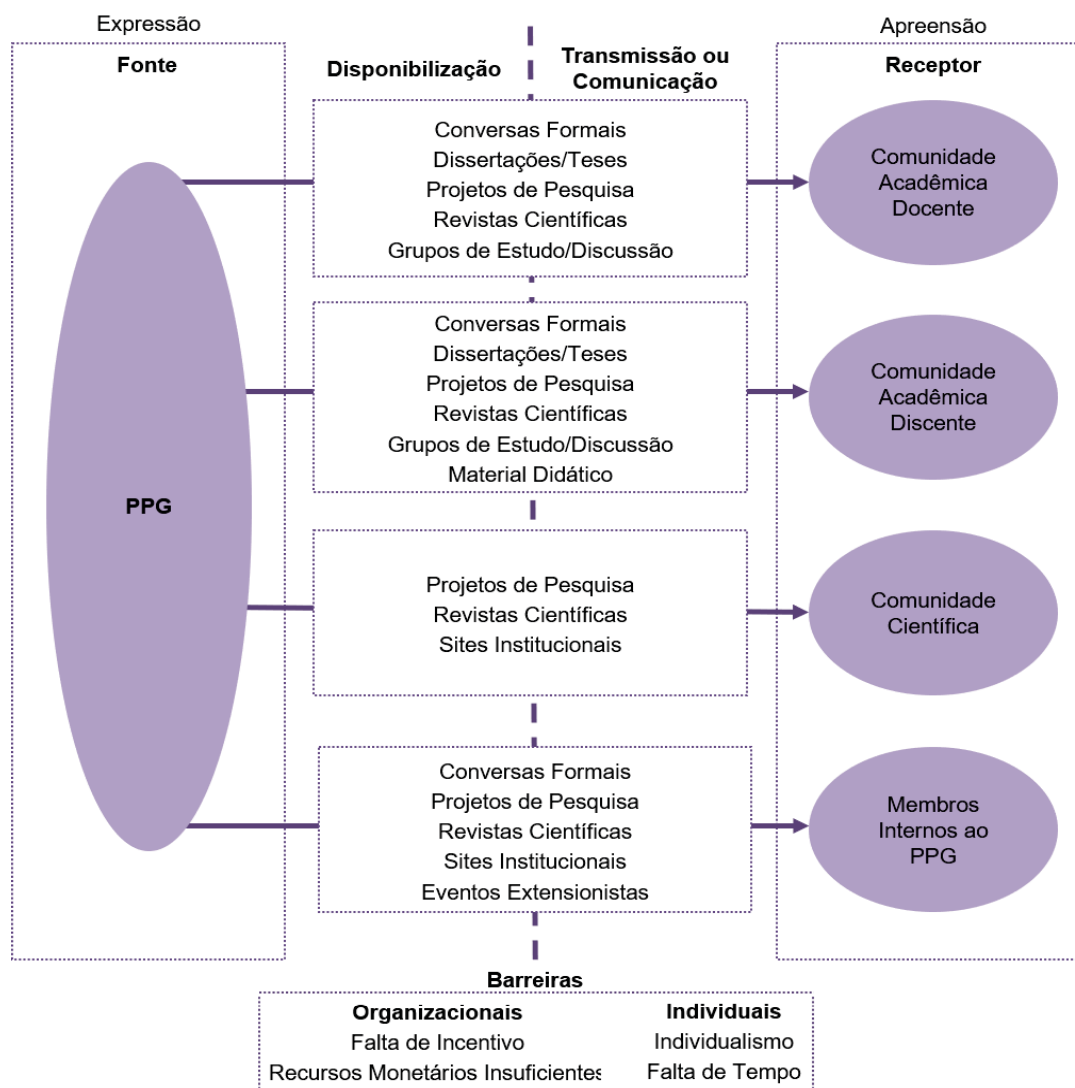
Apesar de ter-se verificado com a revisão de literatura 32 barreiras (WONS *et al.*, 2018), optou-se, pela já grande extensão do questionário, listar somente às barreiras identificadas tanto na gestão como na transmissão do conhecimento (WONS *et al.*, 2018). Entre às barreiras adicionais citadas pelos respondentes têm-se: a falta de incentivo financeiro; falta de cultura de transmissão; pressão pela produtividade; desconexão entre o PPG e a sociedade; excesso de trabalho; ilegalidade e falta de ética no uso da informação e das TICs; falta de consciência do papel do pesquisador; melhoria da comunicação entre as instâncias da IES; e o desinteresse.

Nenhuma das barreiras citadas, com exceção da ilegalidade e falta de ética no uso da informação e das TICs, foi destoante da literatura com relação às barreiras em instituições de ensino superior (DOKHTESMATI; BOUSARI; 2013; ALI; GOHNEIM; ROUBAIE, 2014; AREKKUZHIYIL, 2016; BLAGOV; ZHUKOVA; PLESHKOVA, 2016; AL-KURDI; EL-HADDADEH; ELDABI, 2018). Embora as barreiras tecnológicas não tenham sido tão expressivas quanto nos trabalhos de Dokhtesmati e Bousari (2013), Blagov, Zhukova e Pleshkova (2016) e Al-Kurdi, El-Haddadeh e Eldabi (2018).

As barreiras individuais de maior impacto (individualismo e falta de tempo) assemelham-se as citadas por Dokhtesmati e Bousari (2013) e Al-Kurdi, El-Haddadeh e Eldabi (2018). Já as barreiras organizacionais (falta de incentivo e recursos monetários insuficientes) têm maior semelhança com o relatado por Ali, Gohneim e Roubaie (2014) e Areekkuzhiyil (2016).

A FIGURA 5 apresenta a atualização do FIGURA 4 segundo os meios e barreiras mais expressivas (mais de 50% das respostas em “Alto” ou “Muito Alto”) identificadas pelos respondentes.

FIGURA 5 - OS MEIOS E BARREIRAS NA TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS EM PPGS INTERDISCIPLINARES



FONTE: A autora (2020)

A FIGURA 5, em contraponto a FIGURA 4, não diferencia os conceitos de compartilhamento ou disseminação. Ela somente apresenta que entre a fonte e o receptor existe um processo de transmissão (relacionado a disseminação) ou comunicação, que por sua vez também abarca a transmissão (relacionado ao compartilhamento).

A figura agrupa os meios mais utilizados segundo cada um dos públicos, com exceção do Mercado de Trabalho e Sociedade em geral, que não apresentaram meios que se sobressaíssem, e as barreiras identificadas pelos respondentes como de maior impacto. E as ações para evitar ou superar as barreiras de transmissão, embora não constem na figura, são majoritariamente relacionadas à avaliação e planejamento e capacitação e qualificação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi “Analisar se a transmissão de conhecimento produzidos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares alcança os a sociedade”. E para isso delimitou-se três objetivos específicos (OE) que orientaram a revisão de literatura e a aplicação do questionário.

O primeiro OE foi a “Identificar a existência de normas e regimentos sobre a transmissão de conhecimentos nos programas de pós-graduação interdisciplinares de universidades”. Utilizou-se o questionário para verificar isso (Q02). Ademais, abordou-se em conjunto a análise de outras questões, referentes a razão para a transmissão de conhecimentos (Q06) e o impacto que a avaliação da CAPES gerava (Q10).

Também se buscou na literatura a legislação referente ao ensino superior, o VI Plano Nacional da Pós-Graduação e os critérios de avaliação utilizados pela CAPES na área interdisciplinar que abordam, direta ou indiretamente, pontos referentes a transmissão de conhecimentos. As análises pertinentes e a discussão dos resultados constam nas subseções 4.2 e 5.1, respectivamente.

O segundo OE foi a “Mapear os meios de transmissão de conhecimentos utilizados pelos programas de pós-graduação interdisciplinares”. Realizou-se da revisão de literatura para identificar os diferentes meios de transmissão de conhecimentos e os públicos abordados, e dessa forma construir o questionário. Esse, por sua vez, abordou inquéritos diretamente relacionado aos meios (Q07, Q07.1, Q07.2, Q07.3, Q08.3, Q09), além considerar-se os tipos de público e de conhecimento existentes no contexto da pós-graduação (Q04, Q04.1, Q05). Às análises encontram-se nos itens 4.3, 4.4 e 4.5 e discussão dos resultados no 5.2.

O terceiro OE foi a “Identificar as barreiras da transmissão de conhecimentos dos programas de pós-graduação interdisciplinares”. Buscou-se identificar na literatura as barreiras a transmissão do conhecimento e, em específico, utilizou-se aquelas presentes também na Gestão do Conhecimento em geral para formular-se as perguntas do questionário. A subseção 4.6 apresenta as análises referentes barreiras (Q10.1, Q10.2, Q10.3 e Q10.4), bem como as ações para superá-las (Q11), e os resultados são identificados na 5.3.

Quanto ao objetivo geral considera-se que ele foi atingido. De forma geral, pode dizer que a transmissão de conhecimentos alcança todos os segmentos, pois em nenhum momento foi identificado que para algum dos públicos não é utilizado

nenhum meio ou que o grau de transmissão é totalmente nulo. Desta forma, têm-se que, para os pesquisados, a transmissão de conhecimentos alcança todos os segmentos (Comunidade Acadêmica Discente e Docente, Comunidade Científica, Membros Internos ao PPG, Mercado de Trabalho e Sociedade em geral).

Ainda assim, mesmo se considerados que essa transmissão atinge todos os segmentos, percebe-se que existem diferenças em como isso ocorre. Diz-se isso visto que se percebe uma valorização maior dos segmentos acadêmico-científico, que abrangem a comunidade acadêmica discente e docente, a comunidade científica e membros internos ao PPG, com base nas respostas ao questionário.

Ressalta-se novamente um trecho das contribuições do Respondente 18:

- **“a ciência muitas vezes gera conhecimento vasto sobre diferentes produções mas esta não chega a sociedade civil**, seja por ignorância desta, desconhecimento, ou pq o próprio ppg e universidade se atém somente a comunidade científica, as publicações são em linguagem científica nem sempre acessíveis a sociedade civil [...]” (Trecho da resposta a Q9 - R18 - grifo nosso).

Mesmo se considerado que há o alcance a todos os segmentos, questiona-se a efetividade dele e a falta de prioridade dada à transmissão perante o Mercado de Trabalho e a Sociedade. Em outras palavras, constata-se a fragilidade na transmissão de conhecimentos para o Mercado de Trabalho e a Sociedade.

Resgata-se a pergunta desta investigação: “As ações de transmissão de conhecimentos produzidos pelos programas de pós-graduação interdisciplinares atingem a sociedade brasileira?”. No caso dessa pesquisa, para os respondentes, têm-se que sim, em especial para os segmentos de cunho acadêmico-científicos e com fragilidades para o Mercado de Trabalho e Sociedade geral.

Uma das limitações da pesquisa é o foco em fontes de conhecimentos, sugere-se que futuramente investigue-se a percepção dos pretendidos receptores sobre o alcance. Outras recomendações para pesquisas futuras são:

- mapear das práticas de transmissão disruptivas¹⁸ utilizadas pelas pós-graduações e caso seja identificada fragilidade, o porquê dela;

¹⁸ Agradece-se a colocação do Respondente 57 que influenciou essa recomendação de pesquisa (vide seção 4.5).

- investigar se a transmissão de conhecimentos para diferentes públicos alvos apresenta barreiras específicas ou se elas se mantêm constantes;
- aprofundar a compreensão de como a avaliação dos programas influencia suas atividades de produção e transmissão de conhecimentos e como formalmente é avaliado o uso de meios de transmissão disruptivos;
- investigar se as ações de transmissão já existentes contribuem para a promoção da literacia científica;
- verificar se situações de fragilidade na transmissão conhecimento influenciam na “negação” da ciência pela sociedade como um reflexo do possível sentimento de “negação” da sociedade pela academia;
- investigar se os públicos, em especial o Mercado de Trabalho, têm iniciativas de busca de conhecimentos nos programas de pós-graduação.

Reconhece-se também que a extensão do questionário prejudicou a quantidade dos respondentes que o completaram e sugere-se que pesquisas futuras utilizem diferentes métodos de coleta de forma a reduzir a quantidade de perguntas. E agradece-se a disposição de todos que responderam o questionário, mesmo aqueles cujas respostas acabaram não sendo utilizadas, como explicado na seção “Encaminhamentos Metodológicos”.

Finalmente, ressalta-se a necessidade de uma reavaliação dos meios utilizados para a transmissão de conhecimentos para os diferentes públicos e verificar-se a apreensão desse conhecimento. Ademais, entre a amostra, identifica-se a necessidade de melhoria na transmissão de conhecimentos para o Mercado de Trabalho e Sociedade em geral. Contudo, isso depende não só do interesse dos docentes e dos programas de pós-graduação, como também do apoio institucional, político e do alinhamento com os órgãos avaliadores.

REFERÊNCIAS

AKAICHI, T. **Compartilhamento da informação e do conhecimento na rede dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000198014>. Acesso em: 29 fev. 2020.

AL-KURDI, O.; EL-HADDADEH, R.; ELDABI, T. Knowledge sharing in higher education institutions: a systematic review. **Journal of Enterprise Information Management**, [s.l.], v. 31, n. 2, p.226-246, mar. 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JEIM-09-2017-0129/full/html#sec005>. Acesso em: 29 fev. 2020.

ALI, O. F.; GOHNEIM, A.; ROUBAIE, A. A. Knowledge Sharing Culture in Higher Education Institutions: Critical Literature Review. In: EUROPEAN, MEDITERRANEAN & MIDDLE EASTERN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, 11., 2014, Doha. **Proceedings [...]**. Doha: EMCIS, 2014. p. 1 - 18. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267512109_Knowledge_Sharing_Culture_in_Higher_Education_Institutions_Critical_Literature_Review_1_Knowledge_Sharing_Culture_in_Higher_Education_Institutions_Critical_Literature_Review/link/5451c4cf0cf2bf864cbaa240/download. Acesso em: 29 fev. 2020.

ALVARES, L.; BAPTISTA, S. G.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão do conhecimento: categorização conceitual. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p.235-252, jul. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/15124>. Acesso em: 29 fev. 2020.

ARAÚJO, C. A. A pesquisa norte-americana. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Org.). **Teorias da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 119-130.

AREKKUZHIYIL, S. Impact of organizational factors on the knowledge sharing practice of teachers working in higher education sector. **Intercontinental Journal of Human Resource Research Review**, [s.l.], v. 8, n. 4, p.23-33, ago. 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Impact-of-Organisational-Factors-on-the-Knowledge-Areekkuzhiyil/964e96e3ee371126ae62ba0d2b125020bec8da58>. Acesso em: 29 fev. 2020.

ASIAN PRODUCTIVITY ORGANIZATION. **Knowledge Management: tools and techniques manual**. Tokyo: APO, 2010.

ASRAR-UL-HAQ, M.; ANWAR, S. A systematic review of knowledge management and knowledge sharing: trends, issues, and challenges. **Cogent Business & Management**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.1-17, jan. 2016. Disponível em: <https://www.cogentoa.com/article/10.1080/23311975.2015.1127744>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p.1-25, dez. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Z. N.; KERBAUY, M. T. M. A gênese da extensão universitária brasileira no contexto de formação do ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 3, p. 916-930, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11178>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BERENDS, H. *et al.* Knowledge sharing mechanisms in industrial research. **R&D Management**, [Oxford], v. 36, n. 1, p.85-95, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1467-9310.2005.00417.x>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BLAGOV, E. *et al.* Knowledge sharing barriers in the educational program management administrative processes: a case of a bachelor program in a Russian university. **Electronic Journal of Knowledge Management**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.113-125, 2017. Disponível em: <http://www.ejkm.com/issue/download.html?idArticle=809>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BLAGOV, E.; ZHUKOVA, K.; PLESHKOVA, A. **Knowledge sharing barriers at administrative level of Undergraduate programs**. Saint Petersburg: Graduate School of Management, St. Petersburg State University, 2016. (Working Papers #15(E)-2016). Disponível em: <https://dspace.spbu.ru/handle/11701/6449>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BORDIN, A. S. *et al.* Identificação e análise de comunidades de colaboração científica: estudo de caso em um programa de pós-graduação interdisciplinar. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 5, n. esp., p.109-126, out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/22185/14114>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BORGES, D. F.; ARAÚJO, M. A. D. de. Uma experiência de planejamento estratégico em universidade: o caso do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. **Revista de Administração Pública**, v. 35, n. 4, p. 63-76, jul. 2001. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6397>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **[2017 a 2020] Docentes da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil**. 2019a. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-docentes-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>. Acesso em: 02 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925**. Estabelece o concurso da

União para a difusão do ensino primario, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundario e o superior e dá outras providencias. Diário Oficial da União: Rio de Janeiro, 7 abr. 1925.

BRASIL. **Decreto n. 19851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização technica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial da União: Rio de Janeiro, 15 abr. 1931.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 16 jul. 1934.

BRASIL. [Constituição (1946)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Brasília, DF: Mesa da Assembléia Constituinte, 19 set. 1946.

BRASIL. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. **Lei n. 4881-A, de 06 de dezembro de 1965**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior. Diário Oficial da União, 10 dez. 1965a.

BRASIL. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 dez. 1968.

BRASIL. **Decreto n. 73.411, de 04 de janeiro de 1974**. Institui o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jan. 1974.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto n. 9235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 977/65**. 3 dez. 1965b. Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG): 2005 - 2010**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011 -**

2020: Volume I. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pós-graduação brasileira teve avanço qualitativo na última década.**

2017b. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8559-pos-graduacao-brasileira-teve-avanco-qualitativo-na-ultima-decada>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Avaliação Interdisciplinar.** [s.l.]: CAPES, 2017c.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Resultado por Área de Avaliação:** programas acadêmicos. [s.l.]: CAPES, 2017d.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Resultado por Área de Avaliação:** programas profissionais. [s.l.]: CAPES, 2017e.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre as áreas de avaliação.** 2019b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 07 fev. 2020.

BRYANT, C. Does Australia need a more effective policy of science communication? **International Journal for Parasitology**, [s.l.], v. 33, n. 4, p. 357-361, abr. 2003. Disponível em: [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0020-7519\(03\)00004-3](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0020-7519(03)00004-3). Acesso em: 20 abr. 2020.

BUENO, W. C. A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades Brasileiras. **Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [Curitiba], n. 7, p.1-15, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BURNS, T. W.; O'CONNOR, D. J.; STOCKLMAYER, S. M. Science Communication: a contemporary definition. **Public Understanding of Science**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 183-202, abr. 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/09636625030122004>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CAMPOS, I. M. S.; MEDEIROS, J. W. M.; MELO, M. S. M. Comunidade de prática (CoP) e aprendizagem organizacional no contexto da gestão de pessoas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p.17-26, abr. 2018. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/634>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CARNEIRO, J. D. Governo Bolsonaro: cinco perguntas sobre o corte das bolsas de pós-graduação. **BBC**. [s.l.], sem paginação. maio 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48220071>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CIOTTI, R.; FAVRETTO, J. Capacidade absorptiva em instituições de ensino superior: uma sistematização da literatura. **Contextus**, v. 15, n. 3, p. 203-229, dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32309>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CLEMENTI, J. A. *et al.* Compartilhamento do conhecimento: barreiras e facilitadores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 8., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: CNEG, 2012. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.inovarse.org/node/1357>. Acesso em: 29 fev. 2020.

COSTA NETO, P. L. O. Amostragem - distribuições amostrais. In: _____. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2002. p. 37-56.

CUMMINGS, J. **Knowledge Sharing**: a review of the literature. Washington: World Bank Operations Evaluation Department, 2003. Disponível em: <https://ieg.worldbankgroup.org/reports/knowledge-sharing-review-literature>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CUNHA, L. A. **A universidade temporã**. Rio de Janeiro: Ed. UFC, 1980.

DALKIR, K. **Knowledge Management in Theory and Practice**. Burlington: Elsevier, 2005.

DAVENPORT, T. H. A informação e seus dissabores: uma introdução. In: _____. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 1998. p. 11-25.

DE SORDI, J. O. Fundamentos. In: _____. **Administração da Informação**. São Paulo: Saraiva, 2015. p. 9-30.

DOKHTESMATI, M.; BOUSARI, R. G. Knowledge Sharing in Iranian academic institutions: meta analysis approach. **Procedia: Social and Behavioral Sciences**, [s.l.], v. 73, p.383-387, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257718750_Knowledge_Sharing_in_Iranian_Academic_Institutions_Meta_Analysis_Approach/link/5492c45b0cf225673b3e09fe/download. Acesso em: 29 fev. 2020.

DRUMMOND, J. A. Anotações de um integrante de bancas examinadoras: teses e dissertações defendidas recentemente na área de Ciências Ambientais. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 5, n. 2, p.191-214, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2003000200011. Acesso em: 29 fev. 2020.

DUMINELLI, M. V.; EZEQUIEL, K. B. O.; YAMAGUCHI, C. K. Perspectivas do compartilhamento do conhecimento entre os docentes para viabilizar a metodologia ativa. **Visão**, Caçador, v. 7, n. 2, p.20-32, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1331>. Acesso em: 29 fev.

2020.

ESPEJO, M. M. S. B. *et al.* Conversação necessária: articulação entre o curso de graduação em Contabilidade e os programas de pós-graduação stricto sensu na área. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 18, n. 1, p. 1-24, abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2595>. Acesso em: 29 fev. 2020.

FAKENEWS contra as universidades públicas: pesquisadores da UFMG analisam fenômeno. Produção de Júlia Calasans e Leonardo Milagres. Belo Horizonte: TV UFMG, 2019. 1 vídeo (4 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-AoBKYYDd6y8>. Acesso em: 29 fev. 2020.

FÁVERO, M. L. A. **Universidade e poder: análise crítica, fundamentos históricos**. Rio de Janeiro: Achiame, 1980.

FEHLAUER, D. K. **Pós-graduação, produção acadêmica, interdisciplinaridade e socialização do conhecimento: a produção científica do grande ABC à luz do PNPg 2011-2020**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1536>. Acesso em: 29 fev. 2020.

FERNANDES, A. M. *et al.* Grupos de pesquisa: dinâmica do compartilhamento de conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p.107-125, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/33902>. Acesso em: 29 fev. 2020.

FIELD, A. Correlação. In: _____. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 125-155.

FONSECA, A. A. Comunicação das universidades ainda despreza interesse público. **Observatório da Imprensa**. [s.l.], 18 jun. 2019. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/ciencia/comunicacao-das-universidades-ainda-despreza-interesse-publico/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Estatística descritiva. In: _____. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 101-165.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 12., 2005, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: SIMPEP, 2005. p. 1 - 12.

GALLO, S. L. Contradições na divulgação de conhecimento científico e cultural. **Linguagem em (dis)curso**, Tubarão, v. 11, n. 3, p.665-688, set. 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/826. Acesso em: 29 fev. 2020.

GHANI, S. R. Knowledge Management: tools and techniques. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [s.l.], v. 29, n. 6, p.33-38, nov. 2009. Disponível em: <https://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit/article/view/276>. Acesso em: 29 fev. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLD, A. H.; MALHOTRA, A.; SEGARS, A. H. Knowledge Management: an organizational capabilities perspective. **Journal of Management Information Systems**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.185-214, maio 2001. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07421222.2001.11045669>. Acesso em: 29 fev. 2020.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. Peculiaridades da pós-graduação no Brasil, na Costa Rica, no Equador e no México: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 11, n. 25, p.757-784, set. 2014. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/492/pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

GNECCO, L. J. *et al.* Métodos e técnicas de gestão do conhecimento: comunidades de prática. **Revista Reuna**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p.59-80, abr. 2012. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/446>. Acesso em: 29 fev. 2020.

HENDRIKS, P. Why Share Knowledge? The Influence of ICT on the Motivation for Knowledge Sharing. **Knowledge and Process Management**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.91-100, 1999. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/%28SICI%291099-1441%28199906%296%3A2%3C91%3A%3AAID-KPM54%3E3.0.CO%3B2-M>. Acesso em: 29 fev. 2020.

HOLANDA, L. M. C.; FRANCISCO, A. C.; KOVALESKI, J. L. A percepção dos alunos do mestrado em engenharia de produção sobre a existência de ambientes de criação do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p.96-109, ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000200008. Acesso em: 29 fev. 2020.

HOLSAPPLE, C. W.; JOSHI, K. D. A Knowledge Management ontology. In: HOLSAPPLE, C. W. (Ed.). **Handbook on Knowledge Management 1: knowledge matters**. Heidelberg: Springer, 2004. p. 89-124.

HOSTINS, R. C. L. Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira. **Perspectiva**, v. 24, n. 1, p. 133-160, jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10315>. Acesso em: 29 fev. 2020.

ISAAC Roitman e Cristovam Buarque: O futuro da universidade pública e da ciência no Brasil - 1/5. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019. 1 vídeo (45 min.).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-TZ2kKQ5YXk>. Acesso em: 29 fev. 2020.

JENNEX, M. E.; ADDO, T. B. A. Issues in Knowledge Management strategy. In: MANAGING MODERN ORGANIZATIONS THROUGH INFORMATION TECHNOLOGY NATIONAL CONFERENCE, 2005, Hershey. **Proceedings [...]**. Hershey: Idea Group Publishing, 2005. p. 536 - 539. Disponível em: <https://www.irma-international.org/proceeding-paper/issues-knowledge-management-strategy/32656/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

KAPPEL, K.; HOLMEN, S. J. Why Science Communication, and does it work? **Frontiers in Communication: A taxonomy of Science Communication aims and a survey of the empirical evidence**, [s.l.], v. 4, p. 1-12, out. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/09636625030122004>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KUBO, K. C. M. L. **Pós-graduação em educação física e produção de conhecimento: estratégias para disseminação científica**. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Esportes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000183605>. Acesso em: 29 fev. 2020.

LAFRENIÈRE, D. *et al.* Knowledge dissemination interventions. **Sage Open**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.1-14, ago. 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2158244013498242>. Acesso em: 29 fev. 2020.

LIRA, S. L.; ARAÚJO, W. J.; DUARTE, E. N. Cenários prospectivos para implantação de comunidades de prática em unidades de contabilidade em universidades públicas. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p.170-190, jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/33457>. Acesso em: 29 fev. 2020.

LEE, J. The impact of knowledge sharing, organizational capability and partnership quality on IS outsourcing success. **Information & Management**, [s.l.], v. 38, n. 5, p.323-335, abr. 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378720600000744>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MACINTOSH, A.; FILBY, I.; KINGSTON, J. Knowledge management techniques: teaching and dissemination concepts. **International Journal of Human-computer Studies**, [s.l.], v. 51, n. 3, p.549-566, set. 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1071581999902793>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MARTINO, L. M. S. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta**

Cirurgica Brasileira, v. 17, n. 3, p. 04-06, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001. Acesso em: 29 fev. 2020.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 106, p. 15-35, abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000100002&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 29 fev. 2020.

MENDONÇA, A. W. P. C. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 131-194, maio 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200008. Acesso em: 29 fev. 2020.

MERLYN, P. R.; VÄLIKANGAS, L. From information technology to knowledge technology: taking the user into consideration. **Journal of Knowledge Management**, [s.l.], v. 2, n. 2, p.28-35, dez. 1998. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673279810249431/full/html>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MILIONI, A. Z.; DALPIAN, G. M.; GONÇALVES, J. Da concepção à implantação da pós-graduação na UFABC: o Programa em Nanociências e Materiais Avançados. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 11, n. 15, p.209-233, mar. 2011. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/216>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MIRANDA, M. G.; NOVAES, A. M. P.; AVELAR, K. E. S. Mestrado profissional interdisciplinar em desenvolvimento local: uma proposta inovadora. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 10, n. 19, p.451-474, jul. 2013. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/399/343>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MONTALVÃO, S. A LDB de 1961: apontamentos para uma história política da educação. **Revista Mosaico**, v. 2, n. 3, p. 21-39, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/62786>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MORENO, D. H. S. **Viabilidade de formação de redes espontâneas pessoais de conhecimentos entre docentes de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB**. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3984>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MUSSI, C. C.; ANGELONI, M. T. Meios de compartilhamento do conhecimento no contexto de projetos de tecnologia da informação. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p.30-60, dez. 2011. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/713>. Acesso em: 29 fev. 2020.

NADASON, S.; SAAD, R. A.; AHMI, A. Knowledge sharing and barriers in organizations: a conceptual paper on knowledge-management strategy. **Indian-Pacific Journal of Accounting and Finance**, [s.l.], v. 1, n. 4, p.32-41, 2017.

Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/7a2c/442175a392e27ca9ef2e99ead4c347b54f39.pdf>
f. Acesso em: 29 fev. 2020.

NASSUORA, A. B.; HASAN, S. Knowledge sharing among academics in institutions of higher learning. In: KNOWLEDGE MANAGEMENT INTERNATIONAL CONFERENCE, 5., 2010, [Sintok]. **Proceedings [...]**. [Sintok]: Universiti Utara Malaysia, 2010. p. 164 - 173. Disponível em:

http://www.kmice.cms.net.my/ProckMICe/KMICe2010/Paper/PG164_173.pdf.

Acesso em: 29 fev. 2020.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING AND MEDICINE.

Communicating Science Effectively: a research agenda. Washington: National Academies Press, 2017. 152 p. Disponível em:

<https://www.nap.edu/catalog/23674/communicating-science-effectively-a-research-agenda>. Acesso em: 20 abr. 2020.

NEVES, C. M. C. A Capes e a formação de professores para a educação básica. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 8, n. 2, p.353-373, mar. 2012.

Disponível em:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/download/229/221/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

NONAKA, I.; KONNO, N. The concept of “Ba”: building a foundation for knowledge creation. **California Management Review**, [s.l.], v. 40, n. 3, p.40-54, abr. 1998.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2307/41165942>. Acesso em: 29 fev. 2020.

NONAKA, I.; REINMOELLER, P.; SENOO, D. The 'ART' of knowledge: systems to capitalize on market knowledge. **European Management Journal**, [s.l.], v. 16, n. 6, p.673-684, dez. 1998. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0263237398000449>. Acesso em: 29 fev. 2020.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NONAKA, I.; TOYAMA, R.; KONNO, N. SECI, Ba and Leadership: a Unified Model of Dynamic Knowledge Creation. **Long Range Planning**, [s.l.], v. 33, n. 1, p.5-34, fev. 2000. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0024630199001156>. Acesso em: 29 fev. 2020.

NUNES, C. *et al.* Compartilhamento de conhecimento: os meios utilizados no

contexto da educação a distância. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p.68-85, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n1p68>. Acesso em: 29 fev. 2020.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* Popularização de conceitos e tecnologias de geração de energia com fontes renováveis em escolas de ensino médio de Itabira - MG. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.59-64, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3107>. Acesso em: 29 fev. 2020.

OLIVEIRA, M. R. **Produção de conhecimento científico: pós-graduação interdisciplinar (stricto sensu) na relação sociedade.** 2011. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/28811>. Acesso em: 29 fev. 2020.

PEREIRA, M. O. F.; SILVA, H. F. N.; PINTO, J. S. P. A Memória organizacional nos processos de gestão do conhecimento: um estudo na Universidade Federal do Paraná. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 1, p.348-374, jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18253>. Acesso em: 29 fev. 2020.

PERIOTTO, T. R. C.; MONTEIRO, J. Gestão da produção intelectual para disseminação do conhecimento. **Caderno de Administração**, [Maringá], v. 24, n. 1, p.53-65, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/30742>. Acesso em: 29 fev. 2020.

PERUCCHI, V.; MUELLER, S. P. M. Características das atividades de pesquisa dos professores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Encontros Bibli**, [s.l.], v. 20, n. 44, p.73-88, set. 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18943/1/ARTIGO_CaracteristicasAtividadeSPesquisa.pdf. Acesso em: 29 fev. 2020.

PINTO, K. M.; SANTOS, C. L. N.; LEAL, R. R. Da gestão universitária à capacitação no contexto da universidade pública multicampi. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, Mar del Plata. **Proceedings [...]**. Mar del Plata: UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181214>. Acesso em: 29 fev. 2020.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, L. Elementos construtivos da gestão do conhecimento. In: _____. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2002. p. 31-38.

QUEIROZ, F. C. B. P.; SILVA, H. F. N.; ALMEIDA, P. H. Determinantes do compartilhamento do conhecimento visando a cooperação internacional em ciência e tecnologia no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.133-150, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413->

99362017000100133&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 29 fev. 2020.

RAD, G. P. *et al.* Factors influencing knowledge sharing among personnel of agricultural extension and education organization in Iranian Ministry of Jihad-e Agriculture. **Journal of Agricultural Science and Technology**, [s.l.], v. 13, p.491-501, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0713/08d6777fb39253e8180105ede8154637437a.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

RIEGE, A. Three-dozen knowledge-sharing barriers managers must consider. **Journal of Knowledge Management**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.18-35, 2005. Disponível em: citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.453.5258&rep=rep1&type=pdf. Acesso em: 29 fev. 2020.

RIBEIRO, R. M. A natureza da gestão universitária: influência de aspectos político-institucionais, econômicos e culturais. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 357-378, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650609>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SÁ, R. M. C. **Compartilhamento do conhecimento e o processo de orientação de discentes de pós-graduação stricto sensu**. 2015. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AANETY>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SANTOS, F. **CAPES, Foprop e ANPG falam de avaliação e fomento da pós-graduação na SBPC**. 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/8476-capes-foprop-e-anpg-falam-de-avaliacao-e-fomento-da-pos-graduacao-na-69-reuniao-anual-da-sbpc>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SANTOS, C. C.; PEREIRA, F.; LOPES, A. Experiências da gestão acadêmica da docência universitária. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3, p. 989-1008, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-62362018000300989&lng=en&nrm=iso&lng=pt. Acesso em: 29 fev. 2020.

SAVOLAINEN, R. Information sharing and knowledge sharing as communicative activities. **Information Research**, Borås, v. 22, n. 3, p.1-20, set. 2017. Disponível em: <http://informationr.net/ir/22-3/paper767.html>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SILVA, K. P. **Universidades públicas: das contribuições do conhecimento na Pós-Graduação ao desenvolvimento regional**. 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Curso de S, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2933>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SILVA, K. P.; BASTOS, A. P. V. A formação em pós-graduação na periferia da periferia. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 11, n. 23, p.131-166, mar. 2014. Disponível em:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/525/396>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SILVA, M.; MOLINA, L. G. Adesão dos docentes universitários aos recursos da web 2.0 para disseminação e compartilhamento da informação e do conhecimento.

Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p.65-76, jul. 2011.

Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/11502>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SOUSA, A. M. C. Gestão acadêmica atual. In: COLOMBO, S. S.; RODRIGUES, G. M. **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 97-110.

SZULANSKI, G. Exploring internal stickiness: impediments to the transfer of best practice within the firm. **Strategic Management Journal**, [s.l.], v. 17, p.27-43, 1996.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/smj.4250171105>.

Acesso em: 29 fev. 2020.

TEIXEIRA, D. L. **Concepção e implementação de plataforma para gestão do conhecimento em programas de pós-graduação**. 2011. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96017>. Acesso em: 29 fev. 2020.

VASCONCELOS, M. C. L. **Cooperação universidade/empresa na pós-graduação: contribuição para a aprendizagem, a gestão do conhecimento e a inovação na indústria mineira**. 2000. 248 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LHLS-69UQ4S>. Acesso em: 29 fev. 2020.

VENTURA NETO, R. S. *et al.* Pesquisas sobre o urbano amazônico: diretrizes disciplinares X tradição interdisciplinar. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 11, n. 22, p.77-102, mar. 2014. Disponível em:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/523/394>. Acesso em: 29 fev. 2020.

WANG, S.; NOE, R. A. Knowledge sharing: a review and directions for future research. **Human Resource Management Review**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.115-131, jun. 2010. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1053482209000904>. Acesso em: 29 fev. 2020.

WIIG, K. M. What Knowledge Management is all about: some perspectives. In: _____. **Knowledge Management methods: practical approaches to managing knowledge**. Arlington: Schema Press, 1995. p. 3-18.

WIIG, K. M.; HOOG, R.; VAN DER SPEK, R. Supporting knowledge management: a selection of methods and techniques. **Expert Systems with Applications**, [s.l.], v.

13, n. 1, p.15-27, jul. 1997. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957417497000195>. Acesso em:
29 fev. 2020.

WONS, L. *et al.* Barreiras ao compartilhamento do conhecimento nas organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p.86-101, out. 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/105759>. Acesso em: 29 fev. 2020.

YÁBER, G.; CHAVEZ, A.; CSOBAN, E. Modelo de governanza, liderazgo y gestión en instituciones de educación superior aplicado a la innovación curricular. **Revista Academia & Negocios**, v. 4, n. 1, p. 53-64, jul. 2018. Disponível em:
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3217115. Acesso em: 29 fev. 2020.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

A transmissão do conhecimento das pós-graduações interdisciplinares

Pede-se que os participantes respondam a todas as questões de maneira honesta.

Ressalta-se que não existem respostas certas ou errada, nosso desejo é compreender qual a situação real vivenciada pelos programas de pós-graduação da área interdisciplinar.

Há 30 perguntas neste questionário

Termo de consentimento livre e esclarecido

1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973).

1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051).

2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar.

3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com.

*** Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente.**

4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis.

5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Você concorda em participar da pesquisa? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
 Não

2 01. Estou inserido no Programa de Pós-Graduação: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgpesp/hogrup/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Por favor informe a sigla da instituição e a sigla do programa. Exemplo: UFPR - PPGGI

3 02. Sobre a existência normas e regimentos que abordam a transmissão de conhecimento do Programa de Pós-Graduação: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgpesp/hogrup/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa?)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Existem e são totalmente aplicadas	Existem e são parcialmente aplicadas	Existem e não são aplicadas	Não existem	Não sei
No Programa de Pós-Graduação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na Instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgpesp/hogrup/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
 Não

Observação: Entendemos que o conhecimento está nas pessoas e não na organização para fins de elaboração identificaremos o conhecimento dos indivíduos inseridos dentro de um programa de pós-graduação como o conhecimento do questionário.

5 04. Por que não existe conhecimento do programa que possa ser compartilhado? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgpesp/hogrup/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa?) e Answer was 'Não' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

6 04. Indique quais os conhecimentos do PPG e classifique-os segundo: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhoGrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa?) e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	A importância que eles têm						O grau em que a transmissão deles ocorre					
	Não se aplica	Nenhuma	Baixa	Média	Alta	Muito Alta	Não se aplica	Nulo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
Conhecimentos Científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimentos Administrativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
(ex. uso de sistemas institucionais; elaboração de projetos para editais de financiamento)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimentos Didáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
(ex. dinâmicas e metodologia de ensino)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimentos Instrumentais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
(ex. uso de softwares para pesquisa; postura em apresentações; escrita científica)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimentos Tecnológicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
(ex. patentes, criação de softwares)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Utilize a opção "Não se aplica" para os conhecimentos que você considere inexistentes dentro do PPG.

7 04.1 Caso tenha escolhido a opção "Nenhuma" para alguma das opções acima, por favor, informe o porquê:

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhoGrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa?) e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

8 05. Classifique a transmissão do conhecimento para os diferentes públicos segundo: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhoGrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa?) e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	A importância da transmissão para					O grau em que a transmissão ocorre				
	Nenhuma	Pouca	Média	Grande	Muito Grande	Nulo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
Comunidade Acadêmica Discente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunidade Acadêmica Docente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunidade Científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mercado de Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sociedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Membros Internos do PPG	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9 06. Qual a razão para se transmitir o conhecimento do PPG? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

10 07. Indique os meios de transmissão do conhecimento utilizados pelo PPG: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrup/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Conversas Formais**
(ex. reuniões, entrevistas, mesas redondas...)
- Conversas Informais**
(ex. hora do café, confraternizações...)
- Material Audiovisual Físico**
(ex. panfletos, foldes, pôsters...)
- Material Audiovisual Digital**
(ex. infográficos, slides, vídeos)
- Redes Sociais Tradicionais**
(ex. Facebook, Twitter...)
- Revistas/Jornais não científicos**
- Televisão/Rádio**
- Dissertações e Teses**
- Eventos Científicos**
- Grupos de Pesquisas**
- Projetos de Pesquisa**
- Redes Sociais Especializadas**
(ex. Research Gate, Research ID...)
- Revistas Científicas**
- Sites Institucionais**
(ex. site do PPG, portal da universidade...)
- Eventos Extensionistas**
- Grupos de Estudos/Discussão**
- Material Didático**
(ex. slides de aula, apostilas...)

Redes Sociais Especializadas (ex. Research Gate, Research ID...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas Científicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites Institucionais (ex. site do PPG, portal da universidade...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eventos Extensionistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grupos de Estudos/Discussão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Material Didático (ex. slides de aula, apostilas...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Projetos de Extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala de Aula (ex. disciplinas...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consultorias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relatórios Técnicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitações (ex. cursos, oficinas...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eventos Técnicos/Tecnológicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16 08.3 Se desejar acrescentar aqui outros meios/formas não listados.

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973)). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

17 09. Quais você considera as melhores e/ou mais importantes práticas de transmissão do conhecimento realizadas no PPG? Por quê? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973)). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

18 10. Como a forma atual de avaliação dos programas da área interdisciplinar da CAPES impacta as ações de transmissão do conhecimento? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/pespehogruppo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

19 10.1 Identifique o grau de impacto das barreiras individuais para a transmissão do conhecimento: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/pespehogruppo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Nulo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
Desconfiança entre os pares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta da percepção de necessidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de reciprocidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Individualismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Insegurança com o próprio trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medo de perder o domínio do conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resistência interna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20 10.2 Identifique o grau de impacto das barreiras organizacionais para a transmissão do conhecimento: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

((00.NAOK == "Y") and (03.NAOK == "Y"))

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Nulo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
Burocracia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conflitos comunicacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de cultura de transmissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de incentivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hierarquia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Idioma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infraestrutura física insuficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recursos humanos insuficientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recursos monetários insuficientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21 10.3 Identifique o grau de impacto das barreiras tecnológicas para a transmissão do conhecimento: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

((00.NAOK == "Y") and (03.NAOK == "Y"))

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Nulo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
Infraestrutura tecnológica insuficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de treinamento em tecnologias para a transmissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Desconhecimento sobre tecnologias para a transmissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desinteresse no uso de tecnologias para a transmissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade no uso de tecnologias para a transmissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22 10.4 Se desejar acrescentar aqui outras barreiras não listadas:

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 468/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

23 11. Quais as ações do PPG para evitar ou superar as barreiras na transmissão de conhecimentos? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 468/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

24 12. Sexo: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 468/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Homem
 Mulher

25 13. Identifique se você faz parte da coordenação do PPG ou atua somente como docente: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Coordenador ou Vice-Coordenador
- Docente

25 13. Identifique se você faz parte da coordenação do PPG ou atua somente como docente: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Coordenador ou Vice-Coordenador
- Docente

26 14. Faixa Etária: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 34 anos
- Entre 35 e 44 anos
- Entre 45 e 54 anos
- Entre 55 e 65 anos
- Mais de 65 anos

27 15. Tempo de atuação no programa: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- De 1 dia até 12 meses
- De 12 meses e 1 dia até 24 meses
- De 24 meses e 1 dia até 36 meses
- De 36 meses e 1 dia até 48 meses
- Mais de 48 meses

28 16. Atuação em outra Pós-Graduação: *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

29 17. Essa outra Pós-Graduação é de qual área? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?) e Answer was 'Sim' at question '28 [16]' (16. Atuação em outra Pós-Graduação:)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo
- Antropologia / Arqueologia
- Arquitetura, Urbanismo e Design
- Artes
- Astronomia / Física
- Biodiversidade
- Biotecnologia
- Ciência de Alimentos
- Ciência da Computação
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Ciências Agrárias
- Ciências Ambientais
- Ciências Biológicas
- Ciências da Religião e Teologia
- Comunicação e Informação
- Direito
- Economia
- Educação

- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharias
- Ensino
- Farmácia
- Filosofia
- Geociências
- Geografia
- História
- Interdisciplinar
- Linguística e Literatura
- Matemática / Probabilidade e Estatística
- Materiais
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Planejamento Urbano e Regional / Demografia
- Psicologia
- Química
- Saúde Coletiva
- Serviço Social
- Sociologia
- Zootecnia / Recursos Pesqueiros

30 18. Isso (a participação em outros PPGs) influencia suas ações dentro do PPG abordado nessa pesquisa para transmissão dos conhecimentos? Se sim, como? *

Só responder essa pergunta sob as seguintes condições:

Answer was 'Sim' at question '1 [00]' (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisadora: Rafaela Wille de Aguiar - Mestrado em Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Prof. Dra. Enga. Maria do Carmo Duarte Freitas (Matrícula UFPR 179973)). 1. Natureza: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a transmissão do conhecimento produzido nas pós-graduações interdisciplinares. Os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação da pesquisadora Rafaela Wille de Aguiar como requisito para obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. Poderão também ser utilizados em outras publicações com a participação da pesquisadora ou de membros do Grupo de Pesquisa Aplicada em Ciência, Informação e Tecnologia - UFPR (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7799674074923051). 2. Público alvo: Docentes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. 3. Envolvimento: Ao participar deste estudo você permite que a pesquisadora utilize os dados contidos nas respostas deste questionário. A participação ao responder todas as perguntas leva aproximadamente 25 minutos. Você tem a liberdade de se recusar a participar e, ainda, de abandonar a qualquer momento o questionário antes do envio das respostas, sem qualquer prejuízo para você*. No entanto, pedimos sua colaboração em completar todo o processo, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Caso deseje mais informações por favor entre em contato pelo e-mail: rafaela.wille@gmail.com. * Pedimos sua compreensão quanto ao fato que após o envio das respostas que não será possível a exclusão, visto que as respostas não serão identificadas nominalmente. 4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados e mesmo os membros do grupo não serão capazes de identificá-lo individualmente, contudo os programas de pós-graduação serão identificáveis. 5. Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Sendo que você é livre para desistir da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Você concorda em participar da pesquisa? e Answer was 'Sim' at question '4 [03]' (03. Independentemente de para quem, existem conhecimentos do PPG que podem ser transmitidos?) e Answer was 'Sim' at question '28 [16]' (16. Atuação em outra Pós-Graduação:)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Muito obrigada por sua participação.

Enviar questionário

Obrigado por ter preenchido o questionário.

APÊNDICE B - INSTITUIÇÕES E PPGS DOS RESPONDENTES

Instituição	Programa	Tipo
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Sustentabilidade	MA
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Tecnologia em Saúde	MA/DA
Universidade Católica Dom Bosco	Desenvolvimento Local	MA/DA
Universidade Católica do Salvador	Família na Sociedade Contemporânea	MA/DA
Universidade Estadual do Ceará	Interdisciplinar em História e Letras	MA
Universidade Estadual de Goiás	Território e Expressões Culturais no Cerrado	MA
	Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde	MA
Universidade Estadual de Ponta Grossa	Ciências Sociais Aplicadas	MA/DA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Relações Étnicas e Contemporaneidade	MA
Universidade Federal da Bahia	Difusão do Conhecimento	DA
Universidade Federal da Fronteira Sul	Desenvolvimento e Políticas Públicas	MA
Universidade Federal de Goiás	Agronegócio	MA/DA
	Gestão Organizacional	MP
	Direitos Humanos	MA/DA
	Performances Culturais	MA/DA
Universidade Federal da Grande Dourados	Agronegócios	MA/DA
Universidade Federal do Pará	Estudos Antrópicos na Amazônia	MA
	Cidades: Territórios e Identidades	MA
Universidade Federal da Paraíba	Modelagem Matemática e Computacional	MA
Universidade Federal de Pernambuco	Gerontologia	MA
Universidade Federal do Paraná	Gestão da Informação	MA/DA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Desenvolvimento Rural	MA/DA
	Agronegócios	MA/DA
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Práticas em Desenvolvimento Sustentável	MP
	Modelagem Matemática e Computacional	MA
Universidade Federal de Sergipe	Interdisciplinar em Culturas Populares	MA
	Interdisciplinar em Cinema	MA
Universidade Federal de Santa Catarina	Engenharia e Gestão do Conhecimento	MA/DA
Universidade Federal de Santa Maria	Gerontologia	MA
Universidade Federal do Tocantins	Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos	MP
Universidade do Extremo Sul Catarinense	Desenvolvimento Socioeconômico	MA/DA
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Mídia e Tecnologia	MP
	Mídia e Tecnologia	DA
Universidade Estadual de Alfenas	Gestão Pública e Sociedade	MA
Universidade Estadual de Montes Claros	Cuidado Primário em Saúde	MP
	Ciências da Saúde	MA/DA
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Biociências e Saúde	MA/DA
	Sociedade, Cultura e Fronteiras	MA/DA
Universidade Vale do Rio Doce	Gestão Integrada do Território	MA
Universidade de Pernambuco	Hebiatria: Determinantes de Saúde na Adolescência	MA
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Tecnologia e Sociedade	MA/DA

Legenda:

MA - Mestrado Acadêmico

DA - Doutorado Acadêmico

MA/DA - Mestrado e Doutorado Acadêmico

MP - Mestrado Profissional

APÊNDICE C - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL DA IMPORTÂNCIA E GRAU DOS TIPOS DE CONHECIMENTO

Importância	Científicos		Administrativos		Didáticos		Instrumentais		Tecnológicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Não se aplica	0	0%	2	3,39%	0	0%	1	1,69%	9	15,25%
Nenhuma	0	0%	0	0%	1	1,69%	0	0%	2	3,39%
Baixa	1	1,69%	7	11,86%	5	8,47%	6	10,17%	12	20,34%
Média	5	8,47%	11	18,64%	9	15,25%	11	18,64%	9	15,25%
Alta	15	25,42%	24	40,68%	29	49,15%	17	28,81%	14	23,73%
Muito Alta	38	64,41%	15	25,42%	15	25,42%	24	40,68%	13	22,03%
Moda	6		5		5		6		5	
Mediana	6		5		5		5		4	

Grau	Científicos		Administrativos		Didáticos		Instrumentais		Tecnológicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Não se aplica	0	0%	2	3,39%	0	0%	1	1,69%	11	18,64%
Nulo	2	3,39%	3	5,08%	2	3,39%	1	1,69%	7	11,86%
Baixo	4	6,78%	15	25,42%	10	16,95%	14	23,73%	20	33,90%
Médio	13	22,03%	21	35,59%	24	40,68%	15	25,42%	9	15,25%
Alto	26	44,07%	14	23,73%	20	33,90%	23	38,98%	10	16,95%
Muito Alto	14	23,73%	4	6,78%	3	5,08%	5	8,47%	2	3,39%
Moda	5		4		4		5		3	
Mediana	5		4		4		4		3	

APÊNDICE D - CRUZAMENTOS DAS RESPOSTAS DE IMPORTÂNCIA E GRAU PARA OS TIPOS DE CONHECIMENTO

		04.02 Grau - Científicos												
		Não se aplica		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq. (04.01)	Qtd.	Freq. (04.01)	Qtd.	Freq. (04.01)	Qtd.	Freq. (04.01)	Qtd.	Freq. (04.01)	Qtd.	Freq. (04.01)	Qtd.
04.01 Importância - Científicos	Não se aplica	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Nenhuma	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Baixa	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Média	0	0%	1	20%	1	20%	3	60%	0	0%	0	0%	5
	Alta	0	0%	0	0%	1	6,67%	3	20%	10	66,67%	1	6,67%	15
	Muito Alta	0	0%	0	0%	2	5,26%	7	18,42%	16	42,11%	13	34,21%	38

		04.04 Grau - Administrativos												
		Não se aplica		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq. (04.03)	Qtd.	Freq. (04.03)	Qtd.	Freq. (04.03)	Qtd.	Freq. (04.03)	Qtd.	Freq. (04.03)	Qtd.	Freq. (04.03)	Qtd.
04.03 Importância - Administrativos	Não se aplica	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2
	Nenhuma	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Baixa	0	0%	1	14,29%	5	71,43%	0	0%	1	14,29%	0	0%	7
	Média	0	0%	0	0%	3	27,27%	8	72,73%	0	0%	0	0%	11
	Alta	0	0%	2	8,33%	4	16,67%	10	41,67%	7	29,17%	1	4,17%	24
	Muito Alta	0	0%	0	0%	3	20%	3	20%	6	40%	3	20%	15

		04.06 Grau - Didáticos												
		Não se aplica		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq. (04.05)	Qtd.	Freq. (04.05)	Qtd.	Freq. (04.05)	Qtd.	Freq. (04.05)	Qtd.	Freq. (04.05)	Qtd.	Freq. (04.05)	Qtd.
04.05 Importância - Didáticos	Não se aplica	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Nenhuma	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Baixa	0	0%	0	0%	4	80%	1	20%	0	0%	0	0%	5
	Média	0	0%	0	0%	1	11,11%	8	88,89%	0	0%	0	0%	9
	Alta	0	0%	1	3,45%	4	13,79%	6	20,69%	16	55,17%	2	6,90%	29
	Muito Alta	0	0%	0	0%	1	6,67%	9	60%	4	26,67%	1	6,67%	15

		04.08 Grau - Instrumentais												
		Não se aplica		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq. (04.07)	Qtd.	Freq. (04.07)	Qtd.	Freq. (04.07)	Qtd.	Freq. (04.07)	Qtd.	Freq. (04.07)	Qtd.	Freq. (04.07)	Qtd.
04.07 Importância - Instrumentais	Não se aplica	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Nenhuma	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Baixa	0	0%	1	16,67%	4	66,67%	1	16,67%	0	0%	0	0%	6
	Média	0	0%	0	0%	3	27,27%	7	63,64%	1	9,09%	0	0%	11
	Alta	0	0%	0	0%	3	17,65%	3	17,65%	11	64,71%	0	0%	17
	Muito Alta	0	0%	0	0%	4	16,67%	4	16,67%	11	45,83%	5	20,83%	24

APÊNDICE E - TESTE KENDALL TAU-B PARA CORRELAÇÃO

Conhecimentos Científicos	Importância x Grau
Coeficiente de Correlação	,388
p-valor (2-tailed)	,00092229
Conhecimentos Administrativos	Importância x Grau
Coeficiente de Correlação	,444
p-valor (2-tailed)	,00005091
Conhecimentos Didáticos	Importância x Grau
Coeficiente de Correlação	,297
p-valor (2-tailed)	,00884367
Conhecimentos Instrumentais	Importância x Grau
Coeficiente de Correlação	,477
p-valor (2-tailed)	,00001809
Conhecimentos Tecnológicos	Importância x Grau
Coeficiente de Correlação	,609
p-valor (2-tailed)	,00000001

APÊNDICE F - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL DA IMPORTÂNCIA E GRAU DOS PÚBLICOS

Importância	CADis		CADO		CC		MT		S		PPG	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Nenhuma	1	1,69%	1	1,69%	1	1,69%	1	1,69%	1	1,69%	1	1,69%
Baixa	1	1,69%	2	3,39%	3	5,08%	2	3,39%	3	5,08%	2	3,39%
Média	3	5,08%	6	10,17%	6	10,17%	17	28,81%	12	20,34%	8	13,56%
Grande	18	30,51%	21	35,59%	17	28,81%	21	35,59%	18	30,51%	20	33,90%
Muito Grande	36	61,02%	29	49,15%	32	54,24%	18	30,51%	25	42,37%	28	47,46%
Moda	5		4		5		4		4		4	
Mediana	5		5		5		4		5		5	

Grau	CADis		CADO		CC		MT		S		PPG	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Nulo	1	1,69%	1	1,69%	1	1,69%	3	5,08%	3	5,08%	3	5,08%
Baixo	4	6,78%	7	11,86%	5	8,47%	17	28,81%	20	33,90%	9	15,25%
Médio	9	15,25%	13	22,03%	23	38,98%	23	38,98%	18	30,51%	14	23,73%
Alto	31	52,54%	25	42,37%	19	32,20%	13	22,03%	14	23,73%	23	38,98%
Muito Alto	14	23,73%	13	22,03%	11	18,64%	3	5,08%	4	6,78%	10	16,95%
Moda	4		4		4		3		3		4	
Mediana	4		4		3		3		2		4	

Legenda

CADis - Comunidade Acadêmica Discente

CADO - Comunidade Acadêmica Docente

CC - Comunidade Científica

MT - Mercado de Trabalho

S - Sociedade

PPG - Membros Internos ao PPG

APÊNDICE G - CRUZAMENTOS DAS RESPOSTAS DE IMPORTÂNCIA E GRAU PARA OS PÚBLICOS

		05.02 Grau - Comunidade Acadêmica Discente										
		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.
05.01 Importância - Comunidade Acadêmica Discente	Nenhuma	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Pouca	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Média	0	0%	1	33,33%	2	66,67%	0	0%	0	0%	3
	Grande	0	0%	2	11,11%	2	11,11%	13	72,22%	1	5,56%	18
	Muito Grande	0	0%	0	0%	5	13,89%	18	50%	13	36,11%	36

		05.04 Grau - Comunidade Acadêmica Docente										
		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.
05.03 Importância - Comunidade Acadêmica Docente	Nenhuma	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Pouca	0	0%	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	2
	Média	0	0%	2	33,33%	3	50%	1	16,67%	0	0%	6
	Grande	0	0%	2	9,52%	6	28,57%	13	61,90%	0	0%	21
	Muito Grande	0	0%	1	3,45%	4	13,79%	11	37,93%	13	44,83%	29

		05.06 Grau - Comunidade Científica										
		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.
05.05 Importância - Comunidade Científica	Nenhuma	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Pouca	0	0%	3	100%	0	0%	0	0%	0	0%	3
	Média	0	0%	1	16,67%	5	83,33%	0	0%	0	0%	6
	Grande	0	0%	0	0%	9	52,94%	8	47,06%	0	0%	17
	Muito Grande	0	0%	1	3,13%	9	28,13%	11	34,38%	11	34,38%	32

		05.08 Grau - Mercado de Trabalho										
		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.
05.07 Importância - Mercado de Trabalho	Nenhuma	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Pouca	0	0%	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	2
	Média	0	0%	5	29,41%	10	58,82%	2	11,76%	0	0%	17
	Grande	2	9,52%	5	23,81%	7	33,33%	6	28,57%	1	4,76%	21
	Muito Grande	0	0%	5	27,78%	6	33,33%	5	27,78%	2	11,11%	18

		05.10 Grau - Sociedade										
		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.
05.09 Importância - Sociedade	Nenhuma	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Pouca	0	0%	3	100%	0	0%	0	0%	0	0%	3
	Média	0	0%	2	16,67%	10	83,33%	0	0%	0	0%	12
	Grande	1	5,56%	8	44,44%	2	11,11%	7	38,89%	0	0%	18
	Muito Grande	1	4%	7	28%	6	24%	7	28%	4	16%	25

		05.12 Grau - Membros Internos ao PPG										
		Nulo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto		Total
		Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.
05.11 Importância - Membros Internos ao PPG	Nenhuma	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1
	Pouca	0	0%	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	2
	Média	1	12,50%	1	12,50%	6	75%	0	0%	0	0%	8
	Grande	1	5%	3	15%	3	15%	13	65%	0	0%	20
	Muito Grande	0	0%	3	10,71%	5	17,86%	10	35,71%	10	35,71%	28

APÊNDICE H - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DOCENTE

Comunidade Acadêmica Docente										
Escala	Conversas Formais		Conversas Informais		Audiovisual Físico		Audiovisual Digital		Televisão/Rádio	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	13	22,03%	34	57,63%	35	59,32%	31	52,54%	46	77,97%
Pouco Utilizado	2	3,39%	4	6,78%	6	10,17%	2	3,39%	2	3,39%
Mediamente Utilizado	8	13,56%	5	8,47%	2	3,39%	5	8,47%	5	8,47%
Utilizado	20	33,90%	14	23,73%	10	16,95%	9	15,25%	5	8,47%
Muito Utilizado	16	27,12%	2	3,39%	6	10,17%	12	20,34%	1	1,69%
Mediana	4		1		1		1		1	
Moda	4		1		1		1		1	

Escala	Redes Tradicionais		Redes Especializadas		Revistas/Jornais		Dissertações/Teses		Eventos Científicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	37	62,71%	40	67,80%	25	42,37%	27	45,76%	28	47,46%
Pouco Utilizado	4	6,78%	0	0%	14	23,73%	2	3,39%	0	0%
Mediamente Utilizado	9	15,25%	6	10,17%	8	13,56%	0	0%	2	3,39%
Utilizado	5	8,47%	5	8,47%	9	15,25%	7	11,86%	8	13,56%
Muito Utilizado	4	6,78%	8	13,56%	3	5,08%	23	38,98%	21	35,59%
Mediana	1		1		2		4		3	
Moda	1		1		1		1		1	

Escala	Grupos de Pesquisa		Projetos de Pesquisa		Revistas Científicas		Sites Institucionais		Eventos Extensionistas	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	26	44,07%	8	13,56%	11	18,64%	15	25,42%	4	6,78%
Pouco Utilizado	1	1,69%	3	5,08%	0	0%	6	10,17%	15	25,42%
Mediamente Utilizado	5	8,47%	6	10,17%	3	5,08%	9	15,25%	17	28,81%
Utilizado	12	20,34%	13	22,03%	15	25,42%	14	23,73%	13	22,03%
Muito Utilizado	15	25,42%	29	49,15%	30	50,85%	15	25,42%	10	16,95%
Mediana	3		4		5		3		3	
Moda	1		5		5		1 e 5*		3	

Escala	Material Didático		Projetos de Extensão		Sala de Aula		Grupos de Estudo		Consultorias	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	10	16,95%	32	54,24%	31	52,54%	6	10,17%	44	74,58%
Pouco Utilizado	12	20,34%	1	1,69%	3	5,08%	7	11,86%	2	3,39%
Mediamente Utilizado	11	18,64%	8	13,56%	2	3,39%	15	25,42%	6	10,17%
Utilizado	12	20,34%	11	18,64%	3	5,08%	18	30,51%	4	6,78%
Muito Utilizado	14	23,73%	7	11,86%	20	33,90%	13	22,03%	3	5,08%
Mediana	3		1		1		4		1	
Moda	5		1		1		4		1	

Escala	Relatórios Técnicos		Capacitações		Eventos Técnicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	35	59,32%	34	57,63%	32	54,24%
Pouco Utilizado	4	6,78%	2	3,39%	2	3,39%
Mediamente Utilizado	4	6,78%	8	13,56%	4	6,78%
Utilizado	10	16,95%	7	11,86%	10	16,95%
Muito Utilizado	6	10,17%	8	13,56%	11	18,64%
Mediana	1		1		1	
Moda	1		1		1	

APÊNDICE I - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DISCENTE

Comunidade Acadêmica Discente										
Escala	Conversas Formais		Conversas Informais		Audiovisual Físico		Audiovisual Digital		Televisão/Rádio	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	13	22,03%	34	57,63%	35	59,32%	31	52,54%	46	77,97%
Pouco Utilizado	3	5,08%	3	5,08%	3	5,08%	2	3,39%	2	3,39%
Mediamente Utilizado	10	16,95%	5	8,47%	5	8,47%	4	6,78%	6	10,17%
Utilizado	19	32,20%	12	20,34%	11	18,64%	7	11,86%	4	6,78%
Muito Utilizado	14	23,73%	5	8,47%	5	8,47%	15	25,42%	1	1,69%
Mediana	4		1		1		1		1	
Moda	4		1		1		1		1	

Escala	Redes Tradicionais		Redes Especializadas		Revistas/Jornais		Dissertações/Teses		Eventos Científicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	37	62,71%	40	67,80%	25	42,37%	27	45,76%	28	47,46%
Pouco Utilizado	4	6,78%	2	3,39%	13	22,03%	1	1,69%	1	1,69%
Mediamente Utilizado	6	10,17%	7	11,86%	11	18,64%	1	1,69%	2	3,39%
Utilizado	5	8,47%	5	8,47%	7	11,86%	8	13,56%	9	15,25%
Muito Utilizado	7	11,86%	5	8,47%	3	5,08%	22	37,29%	19	32,20%
Mediana	1		1		2		4		3	
Moda	1		1		1		1		1	

Escala	Grupos de Pesquisa		Projetos de Pesquisa		Revistas Científicas		Sites Institucionais		Eventos Extensionistas	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	26	44,07%	9	15,25%	11	18,64%	15	25,42%	5	8,47%
Pouco Utilizado	2	3,39%	3	5,08%	2	3,39%	7	11,86%	14	23,73%
Mediamente Utilizado	5	8,47%	9	15,25%	6	10,17%	9	15,25%	17	28,81%
Utilizado	11	18,64%	15	25,42%	19	32,20%	15	25,42%	15	25,42%
Muito Utilizado	15	25,42%	23	38,98%	21	35,59%	13	22,03%	8	13,56%
Mediana	3		4		4		3		3	
Moda	1		5		5		1 e 5*		3	

* Existência de mais de uma moda

Escala	Material Didático		Projetos de Extensão		Sala de Aula		Grupos de Estudo		Consultorias	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	9	15,25%	32	54,24%	31	52,54%	6	10,17%	44	74,58%
Pouco Utilizado	9	15,25%	3	5,08%	0	0,00%	8	13,56%	6	10,17%
Mediamente Utilizado	7	11,86%	8	13,56%	0	0,00%	12	20,34%	4	6,78%
Utilizado	10	16,95%	11	18,64%	3	5,08%	20	33,90%	4	6,78%
Muito Utilizado	24	40,68%	5	8,47%	25	42,37%	13	22,03%	1	1,69%
Mediana	4		1		1		4		1	
Moda	5		1		1		4		1	

Escala	Relatórios Técnicos		Capacitações		Eventos Técnicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	35	59,32%	34	57,63%	32	54,24%
Pouco Utilizado	4	6,78%	4	6,78%	3	5,08%
Mediamente Utilizado	8	13,56%	6	10,17%	3	5,08%
Utilizado	7	11,86%	7	11,86%	9	15,25%
Muito Utilizado	5	8,47%	8	13,56%	12	20,34%
Mediana	1		1		1	
Moda	1		1		1	

APÊNDICE J - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA A COMUNIDADE CIENTÍFICA

Comunidade Científica										
	Conversas Formais		Conversas Informais		Audiovisual Físico		Audiovisual Digital		Televisão/Rádio	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	14	23,73%	38	64,41%	36	61,02%	32	54,24%	46	77,97%
Pouco Utilizado	8	13,56%	2	3,39%	3	5,08%	2	3,39%	1	1,69%
Mediamente Utilizado	9	15,25%	8	13,56%	8	13,56%	7	11,86%	5	8,47%
Utilizado	14	23,73%	8	13,56%	9	15,25%	9	15,25%	5	8,47%
Muito Utilizado	14	23,73%	3	5,08%	3	5,08%	9	15,25%	2	3,39%
Mediana	3		1		1		1		1	
Moda	1, 4 e 5*		1		1		1		1	

* Existência de mais de uma moda

	Redes Tradicionais		Redes Especializadas		Revistas/Jornais		Dissertações/Teses		Eventos Científicos	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	35	59,32%	41	69,49%	26	44,07%	27	45,76%	28	47,46%
Pouco Utilizado	6	10,17%	1	1,69%	11	18,64%	1	1,69%	2	3,39%
Mediamente Utilizado	8	13,56%	2	3,39%	11	18,64%	3	5,08%	2	3,39%
Utilizado	2	3,39%	5	8,47%	5	8,47%	6	10,17%	6	10,17%
Muito Utilizado	8	13,56%	10	16,95%	6	10,17%	22	37,29%	21	35,59%
Mediana	1		1		2		3		2	
Moda	1		1		1		1		1	

	Grupos de Pesquisa		Projetos de Pesquisa		Revistas Científicas		Sites Institucionais		Eventos Extensionistas	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	27	45,76%	9	15,25%	12	20,34%	15	25,42%	7	11,86%
Pouco Utilizado	3	5,08%	3	5,08%	1	1,69%	4	6,78%	11	18,64%
Mediamente Utilizado	4	6,78%	6	10,17%	3	5,08%	10	16,95%	15	25,42%
Utilizado	13	22,03%	19	32,20%	14	23,73%	14	23,73%	12	20,34%
Muito Utilizado	12	20,34%	22	37,29%	29	49,15%	16	27,12%	14	23,73%
Mediana	2		4		4		4		3	
Moda	1		5		5		5		3	

	Material Didático		Projetos de Extensão		Sala de Aula		Grupos de Estudo		Consultorias	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	14	23,73%	32	54,24%	34	57,63%	9	15,25%	45	76,27%
Pouco Utilizado	11	18,64%	3	5,08%	3	5,08%	8	13,56%	1	1,69%
Mediamente Utilizado	10	16,95%	7	11,86%	4	6,78%	16	27,12%	6	10,17%
Utilizado	9	15,25%	11	18,64%	4	6,78%	15	25,42%	3	5,08%
Muito Utilizado	15	25,42%	6	10,17%	14	23,73%	11	18,64%	4	6,78%
Mediana	3		1		1		3		1	
Moda	5		1		1		3		1	

	Relatórios Técnicos		Capacitações		Eventos Técnicos	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	36	61,02%	35	59,32%	31	52,54%
Pouco Utilizado	4	6,78%	2	3,39%	4	6,78%
Mediamente Utilizado	4	6,78%	7	11,86%	4	6,78%
Utilizado	4	6,78%	7	11,86%	7	11,86%
Muito Utilizado	11	18,64%	8	13,56%	13	22,03%
Mediana	1		1		1	
Moda	1		1		1	

APÊNDICE K - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Mercado de Trabalho										
	Conversas Formais		Conversas Informais		Audiovisual Físico		Audiovisual Digital		Televisão/Rádio	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	15	25,42%	38	64,41%	37	62,71%	33	55,93%	47	79,66%
Pouco Utilizado	17	28,81%	4	6,78%	10	16,95%	8	13,56%	2	3,39%
Mediamente Utilizado	10	16,95%	9	15,25%	4	6,78%	8	13,56%	7	11,86%
Utilizado	10	16,95%	6	10,17%	6	10,17%	4	6,78%	1	1,69%
Muito Utilizado	7	11,86%	2	3,39%	2	3,39%	6	10,17%	2	3,39%
Mediana	2		1		1		1		1	
Moda	2		1		1		1		1	

	Redes Tradicionais		Redes Especializadas		Revistas/Jornais		Dissertações/Teses		Eventos Científicos	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	35	59,32%	42	71,19%	27	45,76%	29	49,15%	29	49,15%
Pouco Utilizado	9	15,25%	6	10,17%	16	27,12%	8	13,56%	10	16,95%
Mediamente Utilizado	6	10,17%	5	8,47%	8	13,56%	7	11,86%	5	8,47%
Utilizado	4	6,78%	4	6,78%	5	8,47%	7	11,86%	7	11,86%
Muito Utilizado	5	8,47%	2	3,39%	3	5,08%	8	13,56%	8	13,56%
Mediana	1		1		2		2		2	
Moda	1		1		1		1		1	

	Grupos de Pesquisa		Projetos de Pesquisa		Revistas Científicas		Sites Institucionais		Eventos Extensionistas	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	31	52,54%	15	25,42%	14	23,73%	18	30,51%	9	15,25%
Pouco Utilizado	8	13,56%	18	30,51%	19	32,20%	15	25,42%	20	33,90%
Mediamente Utilizado	8	13,56%	10	16,95%	9	15,25%	8	13,56%	14	23,73%
Utilizado	9	15,25%	9	15,25%	10	16,95%	7	11,86%	10	16,95%
Muito Utilizado	3	5,08%	7	11,86%	7	11,86%	11	18,64%	6	10,17%
Mediana	1		2		2		2		3	
Moda	1		2		2		1		2	

	Material Didático		Projetos de Extensão		Sala de Aula		Grupos de Estudo		Consultorias	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	18	30,51%	32	54,24%	35	59,32%	14	23,73%	45	76,27%
Pouco Utilizado	19	32,20%	8	13,56%	8	13,56%	18	30,51%	2	3,39%
Mediamente Utilizado	12	20,34%	6	10,17%	8	13,56%	16	27,12%	5	8,47%
Utilizado	6	10,17%	11	18,64%	5	8,47%	11	18,64%	5	8,47%
Muito Utilizado	4	6,78%	2	3,39%	3	5,08%	0	0,00%	2	3,39%
Mediana	2		1		1		2		1	
Moda	2		1		1		2		1	

	Relatórios Técnicos		Capacitações		Eventos Técnicos	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	37	62,71%	36	61,02%	34	57,63%
Pouco Utilizado	6	10,17%	6	10,17%	7	11,86%
Mediamente Utilizado	5	8,47%	5	8,47%	10	16,95%
Utilizado	9	15,25%	7	11,86%	4	6,78%
Muito Utilizado	2	3,39%	5	8,47%	4	6,78%
Mediana	1		1		1	
Moda	1		1		1	

APÊNDICE L - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA A SOCIEDADE

Sociedade										
Escala	Conversas Formais		Conversas Informais		Audiovisual Físico		Audiovisual Digital		Televisão/Rádio	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	15	25,42%	35	59,32%	36	61,02%	33	55,93%	46	77,97%
Pouco Utilizado	14	23,73%	10	16,95%	10	16,95%	7	11,86%	2	3,39%
Mediamente Utilizado	8	13,56%	6	10,17%	5	8,47%	8	13,56%	5	8,47%
Utilizado	16	27,12%	6	10,17%	5	8,47%	6	10,17%	4	6,78%
Muito Utilizado	6	10,17%	2	3,39%	3	5,08%	5	8,47%	2	3,39%
Mediana	3		1		1		1		1	
Moda	4		1		1		1		1	

Escala	Redes Tradicionais		Redes Especializadas		Revistas/Jornais		Dissertações/Teses		Eventos Científicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	36	61,02%	44	74,58%	28	47,46%	29	49,15%	29	49,15%
Pouco Utilizado	7	11,86%	8	13,56%	14	23,73%	11	18,64%	11	18,64%
Mediamente Utilizado	4	6,78%	4	6,78%	8	13,56%	5	8,47%	4	6,78%
Utilizado	6	10,17%	1	1,69%	4	6,78%	5	8,47%	6	10,17%
Muito Utilizado	6	10,17%	2	3,39%	5	8,47%	9	15,25%	9	15,25%
Mediana	1		1		2		2		2	
Moda	1		1		1		1		1	

Escala	Grupos de Pesquisa		Projetos de Pesquisa		Revistas Científicas		Sites Institucionais		Eventos Extensionistas	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	28	47,46%	14	23,73%	17	28,81%	16	27,12%	4	6,78%
Pouco Utilizado	11	18,64%	16	27,12%	18	30,51%	12	20,34%	22	37,29%
Mediamente Utilizado	8	13,56%	12	20,34%	8	13,56%	12	20,34%	13	22,03%
Utilizado	6	10,17%	9	15,25%	9	15,25%	9	15,25%	10	16,95%
Muito Utilizado	6	10,17%	8	13,56%	7	11,86%	10	16,95%	10	16,95%
Mediana	2		2		2		3		3	
Moda	1		2		2		1		2	

Escala	Material Didático		Projetos de Extensão		Sala de Aula		Grupos de Estudo		Consultorias	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	19	32,20%	33	55,93%	38	64,41%	13	22,03%	44	74,58%
Pouco Utilizado	21	35,59%	2	3,39%	8	13,56%	21	35,59%	5	8,47%
Mediamente Utilizado	7	11,86%	9	15,25%	2	3,39%	13	22,03%	3	5,08%
Utilizado	8	13,56%	7	11,86%	4	6,78%	9	15,25%	4	6,78%
Muito Utilizado	4	6,78%	8	13,56%	7	11,86%	3	5,08%	3	5,08%
Mediana	2		1		1		2		1	
Moda	2		1		1		2		1	

Escala	Relatórios Técnicos		Capacitações		Eventos Técnicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	39	66,10%	35	59,32%	33	55,93%
Pouco Utilizado	6	10,17%	8	13,56%	9	15,25%
Mediamente Utilizado	5	8,47%	3	5,08%	8	13,56%
Utilizado	5	8,47%	5	8,47%	2	3,39%
Muito Utilizado	4	6,78%	8	13,56%	7	11,86%
Mediana	1		1		1	
Moda	1		1		1	

APÊNDICE M - DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS E MEDIDAS DE TENDÊNCIAS CENTRAL DOS MEIOS PARA MEMBROS INTERNOS AO PPG

Membros internos ao PPG										
Escala	Conversas Formais		Conversas Informais		Audiovisual Físico		Audiovisual Digital		Televisão/Rádio	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	13	22,03%	33	55,93%	35	59,32%	31	52,54%	47	79,66%
Pouco Utilizado	5	8,47%	3	5,08%	4	6,78%	1	1,69%	3	5,08%
Mediamente Utilizado	4	6,78%	4	6,78%	7	11,86%	6	10,17%	4	6,78%
Utilizado	19	32,20%	11	18,64%	6	10,17%	9	15,25%	4	6,78%
Muito Utilizado	18	30,51%	8	13,56%	7	11,86%	12	20,34%	1	1,69%
Mediana	4		1		1		1		1	
Moda	4		1		1		1		1	

Escala	Redes Tradicionais		Redes Especializadas		Revistas/Jornais		Dissertações/Teses		Eventos Científicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	36	61,02%	40	67,80%	28	47,46%	28	47,46%	29	49,15%
Pouco Utilizado	4	6,78%	1	1,69%	12	20,34%	0	0,00%	0	0,00%
Mediamente Utilizado	6	10,17%	3	5,08%	9	15,25%	2	3,39%	2	3,39%
Utilizado	7	11,86%	5	8,47%	6	10,17%	8	13,56%	9	15,25%
Muito Utilizado	6	10,17%	10	16,95%	4	6,78%	21	35,59%	19	32,20%
Mediana	1		1		2		3		3	
Moda	1		1		1		1		1	

Escala	Grupos de Pesquisa		Projetos de Pesquisa		Revistas Científicas		Sites Institucionais		Eventos Extensionistas	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	26	44,07%	8	13,56%	11	18,64%	16	27,12%	6	10,17%
Pouco Utilizado	1	1,69%	5	8,47%	0	0,00%	3	5,08%	14	23,73%
Mediamente Utilizado	5	8,47%	7	11,86%	3	5,08%	7	11,86%	7	11,86%
Utilizado	14	23,73%	14	23,73%	16	27,12%	14	23,73%	20	33,90%
Muito Utilizado	13	22,03%	25	42,37%	29	49,15%	19	32,20%	12	20,34%
Mediana	3		4		4		4		4	
Moda	1		5		5		5		4	

Escala	Material Didático		Projetos de Extensão		Sala de Aula		Grupos de Estudo		Consultorias	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	10	16,95%	32	54,24%	32	54,24%	6	10,17%	44	74,58%
Pouco Utilizado	14	23,73%	1	1,69%	1	1,69%	9	15,25%	1	1,69%
Mediamente Utilizado	7	11,86%	6	10,17%	4	6,78%	18	30,51%	3	5,08%
Utilizado	14	23,73%	13	22,03%	8	13,56%	11	18,64%	7	11,86%
Muito Utilizado	14	23,73%	7	11,86%	14	23,73%	15	25,42%	4	6,78%
Mediana	3		1		1		3		1	
Moda	2, 4 e 5*		1		1		3		1	

* Existência de mais de uma moda

Escala	Relatórios Técnicos		Capacitações		Eventos Técnicos	
	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Inutilizado	35	59,32%	34	57,63%	32	54,24%
Pouco Utilizado	2	3,39%	2	3,39%	7	11,86%
Mediamente Utilizado	4	6,78%	5	8,47%	2	3,39%
Utilizado	8	13,56%	7	11,86%	4	6,78%
Muito Utilizado	10	16,95%	11	18,64%	14	23,73%
Mediana	1		1		1	
Moda	1		1		1	

APÊNDICE N - CATEGORIZAÇÃO DA QUESTÃO 09 “QUAIS VOCÊ CONSIDERA AS MELHORES E/OU MAIS IMPORTANTES PRÁTICAS DE TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO REALIZADAS NO PPG? POR QUÊ?” SEGUNDO AS PRÁTICAS

(continua)

ID	09. Quais você considera as melhores e/ou mais importantes práticas de transmissão do conhecimento realizadas no PPG? Por quê?	Categorias														Apresenta Motivo	Aborda Fragilidade											
		Conversas Formais	Conversas Informais	Material Audiovisual Digital	Redes Sociais Tradicionais	Divulgação Científica (Geral)	Redes Sociais (Geral)	Publicações Não Científicas	Dissertações e Teses	Eventos Científicos	Grupos de Pesquisas	Projetos de Pesquisa	Publicações (Geral)	Projetos (Geral)	Redes Sociais Especializadas			Publicações Científicas	Sites Institucionais	Eventos/Atividades Extensionistas	Grupos de Estudos/Discussão	Material Didático/Educativo	Projetos/Programas de Extensão	Sala de Aula	Consultorias/Assessorias	Capacitações/Cursos	Eventos Técnicos/Tecnológicos	Eventos (Geral)
1	Material didático e grupos de estudo para os discentes, revistas para os docentes e eventos extensionistas e facebook para a sociedade. É pouco, mas é o que utilizamos.			X								X					X	X	X								Sim	Sim
2	Revistas científica. Pela formalidade e principalmente avaliação por pares.														X												Sim	
4	Contato com os discente e docentes diretamente, contato com os campos do mercado de trabalho, comunidade científica, seguido da divulgação científica.				X																				X			
5	Publicações científicas, rodas de conversa com a comunidade externa, site institucional, eventos.	X													X	X									X			
6	Eventos científicos porque atingem as comunidades em geral.								X																		Sim	
7	Acredito em fragilidade do programa, mas, a melhor utilizada é via página web. Amplia o acesso aulas, palestras, circulação de publicações, conferências e congressos. Por quê? são os meios mais comuns e difundidos no campo científico														X												Sim	Sim
8	Diversas formas, de acordo com o público destinado. Para a sociedade leiga, redes sociais e material informativo/educativo são apropriados. Para a comunidade científica nacional e internacional, artigos científicos e patentes. Para a comunidade científica local, eventos e publicação.	X									X										X				X		Sim	
9	Sala de aula e divulgação de resultados de pesquisa. É o que o PPG trabalha mais atualmente.				X																X						Sim	Sim
10	Grupos de discussão pois viabiliza compartilhamento de ideias, pesquisas, interesses etc.																	X									Sim	
11	Projetos de pesquisa e projetos de extensão. Porque eles oferecem a possibilidade de participação direta do aluno da pós-graduação										X										X						Sim	
12	Aplicação imediata dos resultados dos estudos técnicos realizados. O tempo de resposta problema-solução e pequeno.																								X		Sim	
13	Publicações, porque legitimam o conhecimento produzido no programa e disponibilizam o acesso irrestrito a todos os públicos.										X																Sim	
14	EVENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, REVISTAS CIENTÍFICAS, PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO, TESES E DISSERTAÇÕES, REDES SOCIAIS ESPECIALIZADAS, SALA E AULA.						X	X		X				X	X				X	X				X				
15	Publicações científicas; assessorias; programas de extensão; palestras; sala de aula. São os meios mais eficientes.	X													X						X	X	X				Sim	
16	As melhores praticas ou mais importantes depende do objetivo. Se o objetivo e disseminar para a sociedade e preciso adotar um veiculo e linguagem que se faça compreender. Se o objetivo e disseminar entre os membros do PPG, por que as bancas sao vazias, ou apenas com dois ou tres colegas mais proximos? E importante repensar formas e mecanismos disruptivos, que nao se limitem as questoes formais.																											Sim
17	Revistas científicas e eventos técnicos/tecnológicos														X										X			
18	Redes sociais e sites institucionais porque abrangem um público muito maior que, muitas vezes, não sabemos onde se encontra e como acessá-los.				X											X											Sim	
19	Dissertações e teses. Revistas científicas.						X								X													
20	As aulas.																				X							
21	Pesquisa																											
22	Eventos																											
23	Projetos de extensão										X	X									X					X	Sim	
24	Publicações																											
25	Maiores público atingido																											
26	Site institucional, conversas informais e formais, eventos científicos no âmbito da Universidade anuais, revistas científicas, vídeos para leigos	X	X	X					X						X	X												
27	mooc s aberto para qualquer pessoa acessar																								X		Sim	
28	Ministrar disciplinas em salas de aulas; produção de artigos científicos; uso de redes sociais científicas e não-científicas; eventos científicos.			X				X						X	X						X							

(continua)

ID	09. Quais você considera as melhores e/ou mais importantes práticas de transmissão do conhecimento realizadas no PPG? Por quê?	Categorias																Apresenta Motivo	Aborda Fragilidade								
		Conversas Formais	Conversas Informais	Material Audiovisual Digital	Redes Sociais Tradicionais	Divulgação Científica (Geral)	Redes Sociais (Geral)	Publicações Não Científicas	Dissertações e Teses	Eventos Científicos	Grupos de Pesquisas	Projetos de Pesquisa	Publicações (Geral)	Projetos (Geral)	Redes Sociais Especializadas	Publicações Científicas	Sites Institucionais			Eventos/Atividades Extensionistas	Grupos de Estudos/Discussão	Material Didático/Educativo	Projetos/Programas de Extensão	Sala de Aula	Consultorias/Assessorias	Capacitações/Cursos	Eventos Técnicos/Tecnológicos
27	Publicações científicas Vídeos, slides, infográficos Capacitações Consultorias Sala de Aula			X											X						X	X	X				
28	Produção de artigos e livros, projetos de extensão, capacitação e consultorias.										X									X		X	X				
29	Projetos de Pesquisa Eventos Técnicos/Tecnológicos								X	X	X							X						X			
30	Participação em Eventos diversos. Porque permite a troca e socialização de trabalhos e relações profissionais																								X		Sim
31	Divulgação em revistas científicas e atividades extensionistas														X		X										
32	Sites institucionais e redes sociais com uso de infográficos ou vídeos de curta duração, além de podcasts. Alcançam visibilidade para os discentes, para a sociedade em geral de maneira pública, gratuita e interativa.			X		X									X												Sim
33	Mesas redondas, apresentações em eventos e publicação de livros e artigos	X									X														X		
34	Aprender fazendo e trabalho em equipe																								X		
35	Vídeos e Postagens nas Redes Sociais e no Site da Universidade			X		X									X												
36	Eventos extensionistas, pois atinge vários segmentos da sociedade.																X										Sim
37	Site do Programa, redes sociais, revistas científicas					X								X	X												
38	Conversas formais e informais pois os discentes e docentes ficam a vontade e o aprendizado ocorre de maneira lúdica pois onde ocorre a dialogicidade ocorre também o aprendizado.	X	X																								Sim
39	Disciplinas obrigatórias e Optativas																										
40	Artigos em revistas, dissertações no suite do PPG, eventos científicos						X	X			X																
41	eventos científicos. Porque preconizam criatividade e autonomia investigativa							X																			Sim
42	Publicações, eventos científicos e projetos de extensão. Grupos formais de pesquisa							X	X	X										X							
43	Utilização de TIC e mídia por suas facilidades de acesso e uso																								X		Sim
44	Todos																								X		
45	Aulas e publicações científicas.													X								X					
46	A produção gerada no/pelo (*) é muito pouco divulgada e transmitida; eventualmente, os resultados são tratados em sala de aula.																					X					Sim
47	Revistas científicas; eventos científicos; material audiovisual digital; redes sociais tradicionais; material didático.			X	X			X						X					X								
48	Eventos científicos e revistas especializadas. Trata-se do meio protocolar e mais esperado de transmissão de conhecimentos.							X						X													Sim
49	Cursos, Seminários, eventos públicos, projetos de extensão, participação em comissões, publicações científicas e não científicas, teses e dissertações, livros organizados no PPG, séries de livros, palestras com convidados e professores, reuniões técnicas	X				X	X								X					X			X	X	X	X	
50	O PPG realiza dois eventos anualmente, um deles com apresentação de trabalhos desenvolvidos no programa. outro processo são os cursos de extensão existentes, no momento são 05 cursos.																X								X		
51	Reuniões informais, Eventos, oficinas, pois atingem um público maior	X																					X	X			Sim
52	Práticas extensionistas pois participam as comunidades em geral e a acadêmica.																X										Sim
53	Eventos Científicos, projetos e sala de aula.							X				X									X						
54	Depende da circunstância. Em alguns casos pode ser uma rede social, em outros uma publicação científica.					X								X													Sim

* Nome do PPG retirado

(continuação)

ID	09. Quais você considera as melhores e/ou mais importantes práticas de transmissão do conhecimento realizadas no PPG? Por quê?	Categorias															Apresenta Motivo	Aborda Fragilidade												
		Conversas Formais	Conversas Informais	Material Audiovisual Digital	Redes Sociais Tradicionais	Divulgação Científica (Geral)	Redes Sociais (Geral)	Publicações Não Científicas	Dissertações e Teses	Eventos Científicos	Grupos de Pesquisas	Projetos de Pesquisa	Publicações (Geral)	Projetos (Geral)	Redes Sociais Especializadas	Publicações Científicas			Sites Institucionais	Eventos/Atividades Extensionistas	Grupos de Estudos/Discussão	Material Didático/Educativo	Projetos/Programas de Extensão	Sala de Aula	Consultorias/Assessorias	Capacitações/Cursos	Eventos Técnicos/Tecnológicos	Eventos (Geral)	Outros	
55	Publicações nas revistas acadêmicas e científicas nacionais e internacionais, pois permitem dar visibilidade ao que se produz no Programa.														X													Sim		
56	CONVERSAS FORMAIS, GRUPOS DE PESQUISA, PROJETOS DE PESQUISA, REVISTAS CIENTÍFICAS	X								X	X				X															
57	a ciência muitas vezes gera conhecimento vasto sobre diferentes produções mas esta não chega a sociedade civil, seja por ignorância desta, desconhecimento, ou pq o próprio ppg e universidade se atém somente a comunidade científica, as publicações são em linguagem científica nem sempre acessíveis a sociedade civil, falta a incorporação dos extensionistas, pessoas aptas a traduzir a linguagem científica para uma linguagem acessível e esta ser apresentada a sociedade civil. A Carga horária dos docentes é alta (claro os que realmente trabalham) e o que muitas vezes inviabiliza essa chegada de linguagem acessível a população que realmente precisa!																												Sim	
58	Revistas científicas.														X															
59	Integração de Pesquisa, ensino e extensão em todos os níveis																									X				

APÊNDICE P - MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL DAS BARREIRAS PARA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS

Sigla	Barreiras Individuais	Mediana	Moda
DEP	Desconfiança entre os pares	3	2
FPN	Falta da percepção de necessidade	3	2
FR	Falta de reciprocidade	3	4
FT	Falta de tempo	4	5
IN	Individualismo	4	4
IPT	Insegurança com o próprio trabalho	2	2
MPD	Medo de perder o domínio	3	2
RI	Resistência interna	3	2
Sigla	Barreiras Organizacionais	Mediana	Moda
BU	Burocracia	3	3
CC	Conflitos comunicacionais	3	3
FCT	Falta de cultura de transmissão	4	4
FI	Falta de incentivo	4	4
HI	Hierarquia	3	2
ID	Idioma	3	2
IFI	Infraestrutura física insuficiente	3	2
RHI	Recursos humanos insuficientes	3	3
RMI	Recursos monetários insuficientes	4	5
Sigla	Barreiras Tecnológicas	Mediana	Moda
ITI	Infraestrutura tecnológica insuficiente	3	4
FTT	Falta de treinamento em tecnologias	4	4
DST	Desconhecimento sobre tecnologias	3	2
DUT	Desinteresse no uso tecnologias	3	2
DIT	Dificuldade no uso de tecnologias	3	3

APÊNDICE Q - DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS REFERENTES AS BARREIRAS A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS

Barreiras								
	BU		CC		FCT		FI	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Nulo	1	1,69%	4	6,78%	3	5,08%	3	5,08%
Baixo	9	15,25%	12	20,34%	6	10,17%	7	11,86%
Médio	20	33,90%	19	32,20%	12	20,34%	13	22,03%
Alto	15	25,42%	17	28,81%	27	45,76%	20	33,90%
Muito Alto	14	23,73%	7	11,86%	11	18,64%	16	27,12%
	HI		ID		IFI		RHI	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Nulo	5	8,47%	7	11,86%	4	6,78%	4	6,78%
Baixo	23	38,98%	19	32,20%	18	30,51%	14	23,73%
Médio	15	25,42%	8	13,56%	12	20,34%	17	28,81%
Alto	12	20,34%	15	25,42%	15	25,42%	12	20,34%
Muito Alto	4	6,78%	10	16,95%	10	16,95%	12	20,34%
	RMI		ITI		FTT		DST	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Nulo	2	3,39%	5	8,47%	2	3,39%	2	3,39%
Baixo	10	16,95%	9	15,25%	14	23,73%	17	28,81%
Médio	9	15,25%	16	27,12%	13	22,03%	14	23,73%
Alto	14	23,73%	22	37,29%	19	32,20%	17	28,81%
Muito Alto	24	40,68%	7	11,86%	11	18,64%	9	15,25%
	DUT		DIT		MPD		RI	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Nulo	7	11,86%	2	3,39%	12	20,34%	10	16,95%
Baixo	17	28,81%	13	22,03%	17	28,81%	16	27,12%
Médio	17	28,81%	23	38,98%	16	27,12%	14	23,73%
Alto	12	20,34%	15	25,42%	9	15,25%	11	18,64%
Muito Alto	6	10,17%	6	10,17%	5	8,47%	8	13,56%
	DEP		FPN		FR		FT	
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.
Nulo	7	11,86%	2	3,39%	2	3,39%	0	0%
Baixo	20	33,90%	19	32,20%	17	28,81%	5	8,47%
Médio	14	23,73%	15	25,42%	13	22,03%	16	27,12%
Alto	14	23,73%	18	30,51%	22	37,29%	16	27,12%
Muito Alto	4	6,78%	5	8,47%	5	8,47%	22	37,29%
	IN		IPT					
Escala	Qtd.	Freq.	Qtd.	Freq.				
Nulo	5	8,47%	7	11,86%				
Baixo	9	15,25%	23	38,98%				
Médio	13	22,03%	15	25,42%				
Alto	20	33,90%	10	16,95%				
Muito Alto	12	20,34%	4	6,78%				

(continuação)

ID	11. Quais as ações do PPG para evitar ou superar as barreiras na transmissão de conhecimentos?	Categorias																						
		Sem barreiras	Desconhece	Inexistentes	Insuficiente	Outras	Avaliação e Planejamento	Menos Burocracia	Existência de Regras	Estrutura	Incentivos	Busca de Financiamento	Parcerias	Mudança de Comportamento	Uso de Tecnologias	Comunicação (Externa)	Comunicação (Interna)	Colaboração	Participação em Grupos	Capacitação e Qualificação	Organização de Materiais	Criação de Conhecimentos	Realização de Eventos	
40	Melhorando a infraestrutura física.								X															
41	trabalho colaborativo e incentivo a publicações									X								X						
42	Reuniões semestrais com docentes e discentes para definirmos o planejamento estratégico e avaliação .					X									X									
43	Adoção de novas condutas de gestão e desenvolvimento de programas de formação continuada					X														X				
44	Infraestrutura							X																
45	Estimular a integração entre docentes e discentes																X							
46	Quando das avaliações da CAPES, a Coordenação se movimenta para melhorar este quesito com vistas a obter melhor pontuação na avaliação seguinte. No entanto, os esforços são efêmeros e não surtem efeito no médio e longo prazo .			X																				
47	Exigir compromisso do docente para satisfazer essa causa; contando com apoio institucional , especialmente setor de mídia.										X	X												
48	Desconheço as ações.	X																						
49	O PPG tem oferecido apoio técnico especializado e apoio administrativo que facilita, em muito, superar as barreiras. Em parte, isso foi possível pela interação do PPG com muitas instituições, nacionais e internacionais, e com diferentes áreas do conhecimento e com a graduação , presencial e a distância, o que nos permitiu ampliar, em muito, tanto docentes como discentes, o uso de tecnologias da informação										X	X												
50	O PPG tem buscado realizar eventos (02 anualmente) e cursos de extensão (05 no momento), desta forma garantindo o processo de transmissão do conhecimento gerado no PPG.																		X				X	
51	Organização de materiais didáticos, eventos e capacitações																		X	X			X	
52	Discussão com a comunidade													X										
53	Existem muitas dificuldades que vão além do PPG .				X																			
54	Buscar as estratégias mais viáveis.					X																		
55	Aumentar a intensidade da nossa relação com a sociedade em geral a fim de que a mesma conheça o conjunto de atividades que desenvolvemos no Programa de Pós-graduação.													X										
56	ASSUNTO SEMPRE EM PAUTA NAS REUNIÕES DO COLEGIADO, REGULAMENTO GERAL PARA OS PROGRAMAS VOLTADO ÀS AÇÕES ESPERADAS PELOS DOCENTES E DISCENTES, ENTREGA DE RELATÓRIO ANUAL SOBRE DESEMPENHO					X	X								X									
57	boa pergunta!! há atividades iniciais de extensão como cursos computacionais!																		X					
58	Ainda não realizou ações neste sentido .		X																					
59	Capacitação constante dos docentes quanto ao que seja produzir ciência com qualidade e ao mesmo tempo contribuir para a sociedade																		X					
Total		1	4	4	3	2	8	1	2	3	6	2	6	3	5	3	6	4	2	8	1	1	3	

ANEXO A - COLÉGIOS E GRANDES ÁREAS DA CAPES

	Grandes Áreas e Áreas de Avaliação		
	Ciências Agrárias	Ciências Biológicas	Ciências da Saúde
	Colégio de Ciências da Vida	<ul style="list-style-type: none"> ● Ciência de Alimentos ● Ciências Agrárias I ● Medicina Veterinária ● Zootecnia / Recursos Pesqueiros 	<ul style="list-style-type: none"> ● Biodiversidade ● Ciências Biológicas I ● Ciências Biológicas II ● Ciências Biológicas III
	Grandes Áreas e Áreas de Avaliação		
	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes
	Colégio de Humanidades	<ul style="list-style-type: none"> ● Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo ● Arquitetura, Urbanismo e Design ● Comunicação e Informação ● Economia ● Direito ● Planejamento Urbano e Regional / Demografia ● Serviço Social 	<ul style="list-style-type: none"> ● Antropologia / Arqueologia ● Ciência Política e Relações Internacionais ● Ciências da Religião e Teologia ● Educação ● Filosofia ● Geografia ● História ● Psicologia ● Sociologia
	Grandes Áreas e Áreas de Avaliação		
	Ciências Exatas e da Terra	Multidisciplinar	Engenharias
	Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> ● Astronomia / Física ● Ciência da Computação ● Geociências ● Matemática / Probabilidade e Estatística ● Química 	<ul style="list-style-type: none"> ● Biotecnologia ● Ciências Ambientais ● Ensino ● Interdisciplinar ● Materiais

FONTE: BRASIL (2019b)